



6ª EDIÇÃO

# DIAGNÓSTICO DO USO PÚBLICO EM PARQUES BRASILEIROS: A PERSPECTIVA DA GESTÃO

PESQUISA 2023

Parque Nacional do Itatiaia (RJ)  
Vitor Marigo / Shutterstock

# OBJETIVO E CONTRIBUIÇÃO

*Realizar o mapeamento da **situação do uso público** nos parques naturais brasileiros a partir da **percepção dos profissionais** que atuam cotidianamente na gestão dessas áreas.*

Parque Estadual de Vila Velha (PR)  
Gustavo Saddi Barbosa / CC BY-SA 4.0

# CONTEÚDO

- 1 Mensagem aos respondentes
- 2 Sumário executivo
- 3 Perspectiva: histórico e metodologia
- 4 Visitação
- 5 Gestão
- 6 Parcerias e contratos
- 7 Considerações finais
- 8 Expediente



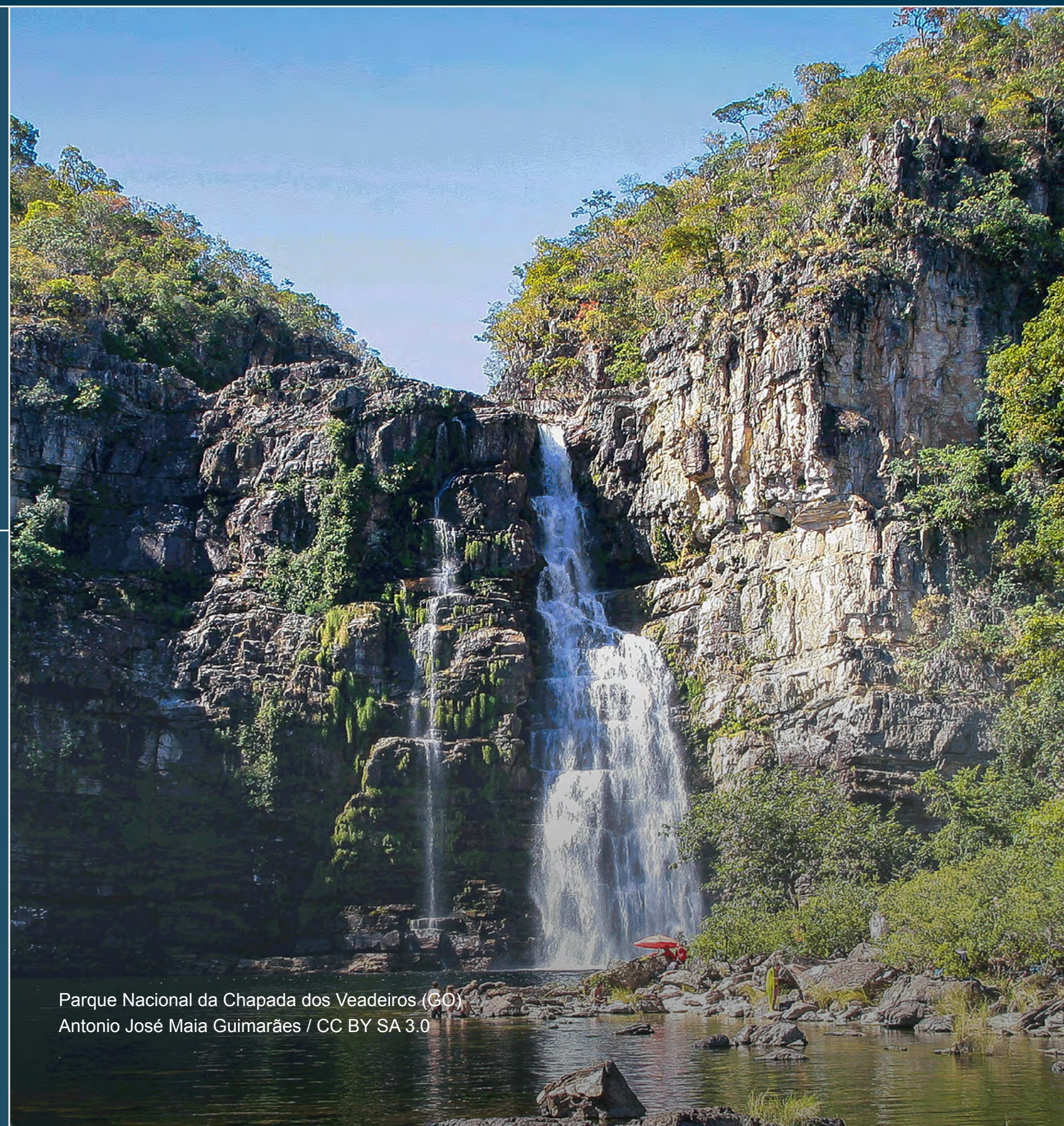
Parque Nacional da Chapada Diamantina (BA)  
OverlandTheAmericas / Shutterstock

# 1

## Mensagem aos respondentes

6ª EDIÇÃO  
PESQUISA 2023

DIAGNÓSTICO DO USO PÚBLICO  
EM PARQUES BRASILEIROS:  
A PERSPECTIVA DA GESTÃO



Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros (GO)  
Antonio José Maia Guimarães / CC BY SA 3.0

# Mensagem aos respondentes

A equipe do Semeia agradece aos participantes da 6ª edição da pesquisa **Diagnóstico do Uso Público em Parques Brasileiros: a Perspectiva da Gestão**. Este levantamento só é possível graças à generosa contribuição de vocês.

Ao longo da realização desse Diagnóstico, que perpassa um período de 10 anos, o Semeia pôde compreender um pouco mais o contexto em que os parques naturais estão inseridos, embora tenhamos ciência de que as potencialidades e os desafios enfrentados no dia a dia pelas equipes são dinâmicos e complexos.

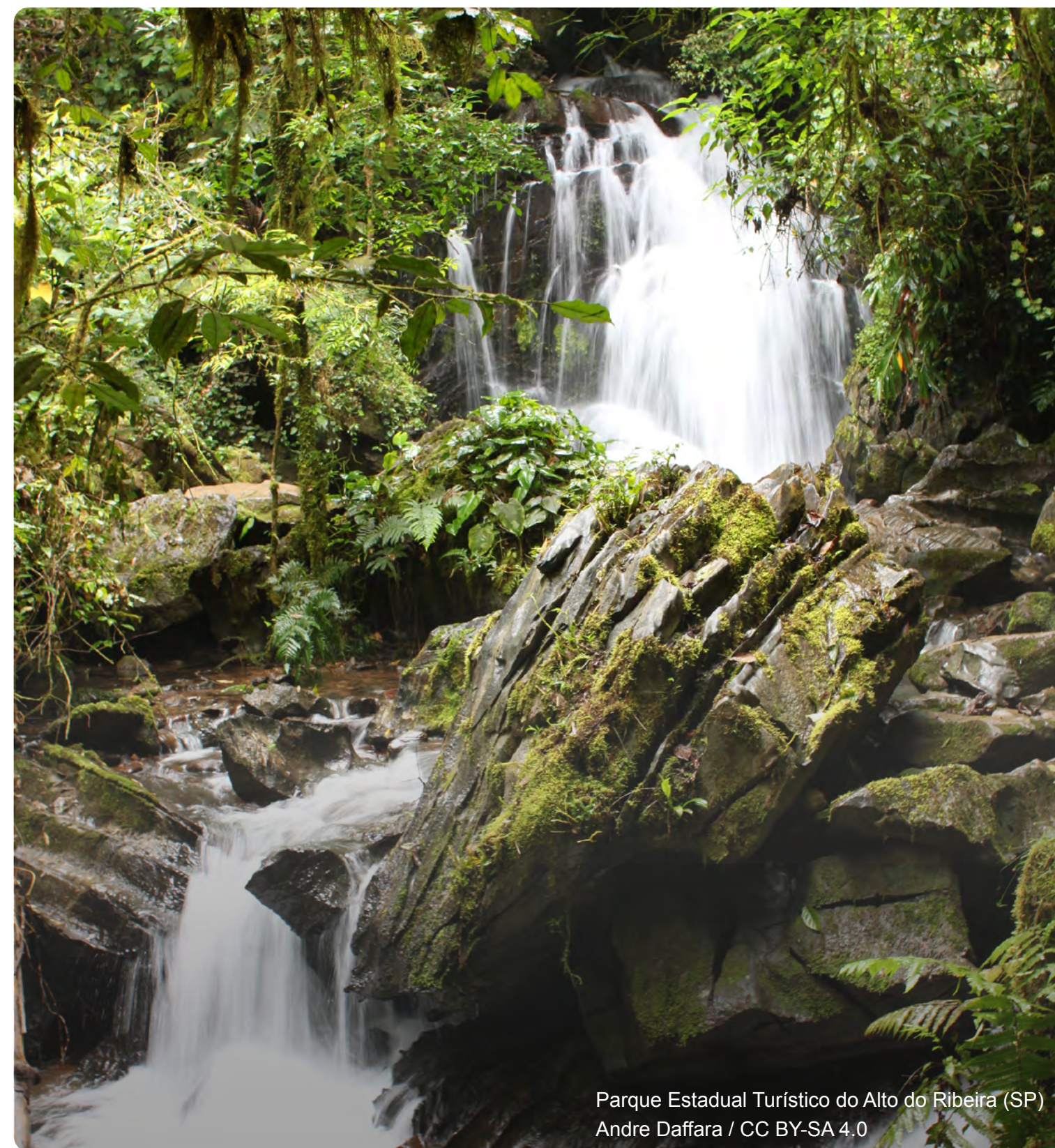
Reconhecemos a dedicação e a qualidade do trabalho realizado nos parques brasileiros e somos gratos por vocês compartilharem conosco conhecimento, percepções, números e informações sobre esses territórios e o seu entorno.

Para nós, entender os aspectos relacionados à visitação e à situação dos instrumentos e elementos de gestão é fundamental para fomentar o diálogo, o engajamento entre os diferentes setores da sociedade, assim como incentivar a valorização e apropriação desses espaços pela população.

Dessa forma, atuamos para apoiar a formulação de políticas públicas que salvaguardem o cumprimento dos objetivos dessas unidades de conservação.

Reiteramos o nosso sincero agradecimento aos órgãos gestores dos parques naturais brasileiros, aos participantes desse estudo e suas equipes. Seguimos em diálogo.

Equipe Semeia



Parque Estadual Turístico do Alto do Ribeira (SP)  
Andre Daffara / CC BY-SA 4.0

# 2

## Sumário executivo

6ª EDIÇÃO  
PESQUISA 2023

DIAGNÓSTICO DO USO PÚBLICO  
EM PARQUES BRASILEIROS:  
A PERSPECTIVA DA GESTÃO



Parque Nacional da Serra dos Orgãos (RJ)  
Karla F. Paiva / CC BY SA 4.0

# Introdução

O **Diagnóstico do Uso Público em Parques Brasileiros: a Perspectiva da Gestão**, 6ª edição, apresenta uma contribuição do Instituto Semeia para que a sociedade possa compreender um pouco mais alguns aspectos relacionados à visitação nos parques naturais, entendendo a dinâmica da administração desse tipo de equipamento público sob a ótica de pessoas que atuam nesses espaços.

**Os resultados estão organizados em quatro capítulos:**

- PERSPECTIVA: HISTÓRICO E METODOLOGIA
- VISITAÇÃO
- GESTÃO
- PARCERIAS E CONTRATOS

Essa visão estruturada fornecida pelos respondentes oferece uma perspectiva de dentro para fora.

Apesar de existir um arcabouço para auxiliar na gestão dos parques, como legislações específicas, a implementação e as condições para que uma administração

funcione de forma satisfatória dependem da construção de uma série de interações com diversas partes interessadas, em que gestoras e gestores têm papel importante.

A forma como a sociedade se apropria ou não de uma ideia, de uma causa ou de um objetivo é um processo complexo resultante de muitas ações de diferentes agentes.

O caso dos parques se encaixa nessa complexidade. Eles refletem como as pessoas e a sociedade valorizam e interagem com a natureza e como interpretam o papel e as limitações do poder público



na gestão desse tipo de espaço, mas essas interações dependem da qualidade e da frequência com que recebem informações.

Nesse sentido, os participantes do Diagnóstico são bastante generosos ao compartilhar dados que ajudam a qualificar o debate e a impulsionar uma agenda que valorize a conservação, a sustentabilidade e o desenvolvimento socioeconômico por meio da visitação aos parques.

Dessa forma, na questão do uso público, podemos considerar que o visitante-cidadão é um público estratégico para a gestão dessas áreas que foram criadas com o objetivo de permitir o contato das pessoas com a natureza.

## **DIVERSIDADE DE PARQUES**

Entre as diversas características consideradas no mapeamento, como regiões, estados e biomas, uma que pode se destacar nesse sentido é a esfera administrativa. Não apenas por designar instâncias que respondem a orientações político-administrativas distintas, e que apresentam dinâmicas próprias de funcionamento, mas por especificidades que podem estar presentes em cada uma delas.

**Consideramos parques:**

FEDERAIS

ESTADUAIS

MUNICIPAIS

Uma visão a partir de cada segmento administrativo oferece a oportunidade para entendermos as particularidades da visitação em cada um deles.

# Diagnósticos



## VISITAÇÃO

Há um patrimônio natural de indiscutível riqueza sob a gestão dos parques e que deveria ser disponibilizado para a população.

Além da natureza em si, os respondentes apontam que há muitas oportunidades de atividade para a visitação, que estão na vocação dos parques, mas que atualmente não são aproveitadas, podendo impactar negativamente a experiência dos atuais visitantes e a atração de novos públicos.

Problemas de infraestrutura para a visitação estão presentes em cerca de 50% dos parques. Alguns desses problemas não são apenas itens de conforto, mas questões básicas, como ausência de banheiros e bebedouros para os usuários.

Algumas ferramentas de gestão do uso público ainda não estão universalizadas, parcela significativa dos parques não tem controle de acesso, não realizam contagem dos visitantes, e nem realizam pesquisas de satisfação com os visitantes.

Outro aspecto preocupante é que apenas uma pequena parcela dos parques realiza o controle e monitoramento dos impactos do uso público de forma sistemática.



## GESTÃO

Na questão de recursos humanos, os parques contam com equipes bem qualificadas. Grande parte dos respondentes possui pós-graduação, muitos com doutorado, e larga experiência na área de parques. Gestores(as) e equipe também possuem capacitação complementar específica para a área. No entanto, a maioria dos participantes do Diagnóstico (62%) faz uma avaliação negativa e discorda que tem os recursos humanos e financeiros necessários para o desenvolvimento de suas atividades.

Dois elementos de gestão, o conselho consultivo e o plano de manejo, ainda não estão presentes em todos os parques. Por outro lado, os dados mostram que a contribuição desses elementos é tal que deveriam ser estudadas formas aceleradoras para sua implementação onde ainda não estão incorporados.

Um ponto que chama a atenção é a presença de fatores de risco e de conflitos com diversos atores interessados. Essa é uma circunstância que tende a sobrecarregar a gestão e requer habilidades específicas. Desafio: criar ou contratar recursos especificamente para contornar esses desafios.



## PARCERIAS

O uso de parcerias como instrumento para potencializar a gestão já é largamente utilizado pelos parques; 76% possuem ao menos uma parceria com um dos atores listados na pesquisa.

Onde existem parcerias, prevalece uma avaliação positiva com o reconhecimento de que ocorreram melhorias nas áreas e serviços onde foram implementadas. A avaliação de que ocorreram pioras é praticamente inexistente.

Para serviços e áreas onde ainda não há o estabelecimento de parcerias, a expectativa positiva dos respondentes é ainda maior. A maioria considera que haverá melhorias em todas as categorias de serviços avaliados se houver a abertura para o trabalho conjunto com parceiros.

O desafio com a implementação de parcerias tende a ser a gestão destas expectativas tão altas. Será importante considerar que elas são uma forma de apoio à gestão, e não suas substitutas. Além disso, os profissionais que atuam nos parques também precisarão se capacitar e aprimorar seus conhecimentos sobre gestão de contratos.



# 3

## Perspectiva: histórico e metodologia

6ª EDIÇÃO  
PESQUISA 2023

DIAGNÓSTICO DO USO PÚBLICO  
EM PARQUES BRASILEIROS:  
A PERSPECTIVA DA GESTÃO



Parque Nacional da Serra Geral (RS)  
Vinícios de Moura / CC BY SA 3.0

# Histórico

O **Diagnóstico do Uso Público em Parques Brasileiros** é um projeto que está na 6ª edição, cobrindo um período de mais de 10 anos. O presente relatório detalha os resultados desta última edição do estudo.

Ao longo desses anos, o Instituto Se-meia pôde compreender um pouco mais o contexto e as características da gestão dessas unidades de conservação. Da mesma forma, essa longevidade permitiu

estretar a relação com os responsáveis pelos parques brasileiros, cujas reflexões são essenciais para compor cada edição.

Além disso, este Diagnóstico visa ser um ponto de referência sobre os debates de gestão no setor, tanto para os profissionais que atuam nos parques, pois podem conhecer a situação das demais unidades, quanto para os demais interessados.



## PARQUES PARTICIPANTES

Na edição de 2023,  
de um total de

**508\*** → **371**

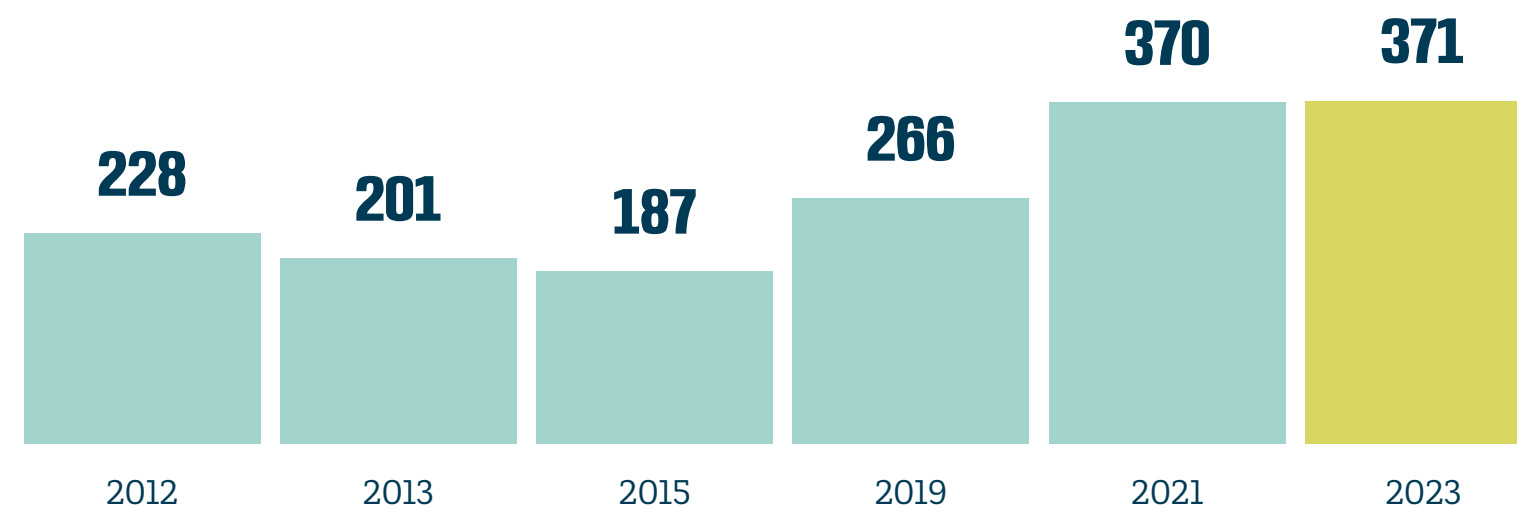
parques cadastrados no CNUC

Participaram do estudo.

Adesão de

**73%**

## NÚMERO DE PARQUES PARTICIPANTES POR EDIÇÃO



\*Considerando todos os núcleos do Parque Estadual da Serra do Mar (SP).

# Metodologia



## UNIVERSO CONSIDERADO

Parques registrados no CNUC - Cadastro Nacional de Unidades de Conservação no 2º semestre de 2021.



## AMOSTRA OBTIDA

Durante a realização da coleta dos dados, as principais variáveis de controle para garantir a diversidade e representatividade das informações foram acompanhadas (esfera administrativa, regiões, biomas e estados).



## RESPONDENTES

A maior parte do questionário foi respondido e/ou teve a contribuição dos(as) gestores(as)/chefes de parque (74% dos participantes). Em alguns casos, para compilar as informações necessárias, mais de uma pessoa pode ter participado do processo.



## ABORDAGEM

Os parques foram contatados e convidados a participarem do estudo. O Instituto Semeia estabeleceu canais de comunicação e disponibilizou uma equipe para auxílio e esclarecimento de dúvidas.



## PLATAFORMA ONLINE

Os questionários foram programados e disponibilizados em plataforma online. Como há informações que poderiam não estar disponíveis num primeiro momento, os participantes poderiam acessar a plataforma diversas vezes para completar o preenchimento. A realização da pesquisa, coleta e sistematização dos dados contou com o apoio do Instituto Locomotiva. A plataforma ficou disponível, e os dados foram coletados entre 20/6/2022 e 29/9/2022.



## QUESTIONÁRIO

O questionário foi estruturado nos seguintes temas: caracterização do parque e do respondente; acesso; dados de visitação; informações sobre gestão, parcerias e recursos.

# Representatividade

A amostra obtida nesta edição de 2023, além de contar com 73% do universo considerado, apresenta uma distribuição bastante representativa dos parques brasileiros.

Foram trabalhadas três segmentações principais que distribuíssem e representassem a diversidade dos parques brasileiros, são elas: regiões brasileiras; biomas; e esfera administrativa. Além dessas variáveis, também foram considerados o número e a esfera administrativa por estados.

Nas tabelas ao lado, podemos observar que a participação de parques no estudo, de acordo com a amostra obtida nos diversos segmentos, apresenta porcentagens muito próximas do universo considerado, o CNUC.

REGIÃO	CNUC %	AMOSTRA %
Centro-Oeste	13	14
Nordeste	13	13
Norte	9	10
Sudeste	46	45
Sul	19	18
<b>TOTAL</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

BIOMA	CNUC %	AMOSTRA %
Amazônia	12	11
Caatinga	5	5
Cerrado	19	21
Marinho	3	3
Mata Atlântica	59	58
Pampa	1	1
Pantanal	1	1
<b>TOTAL</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

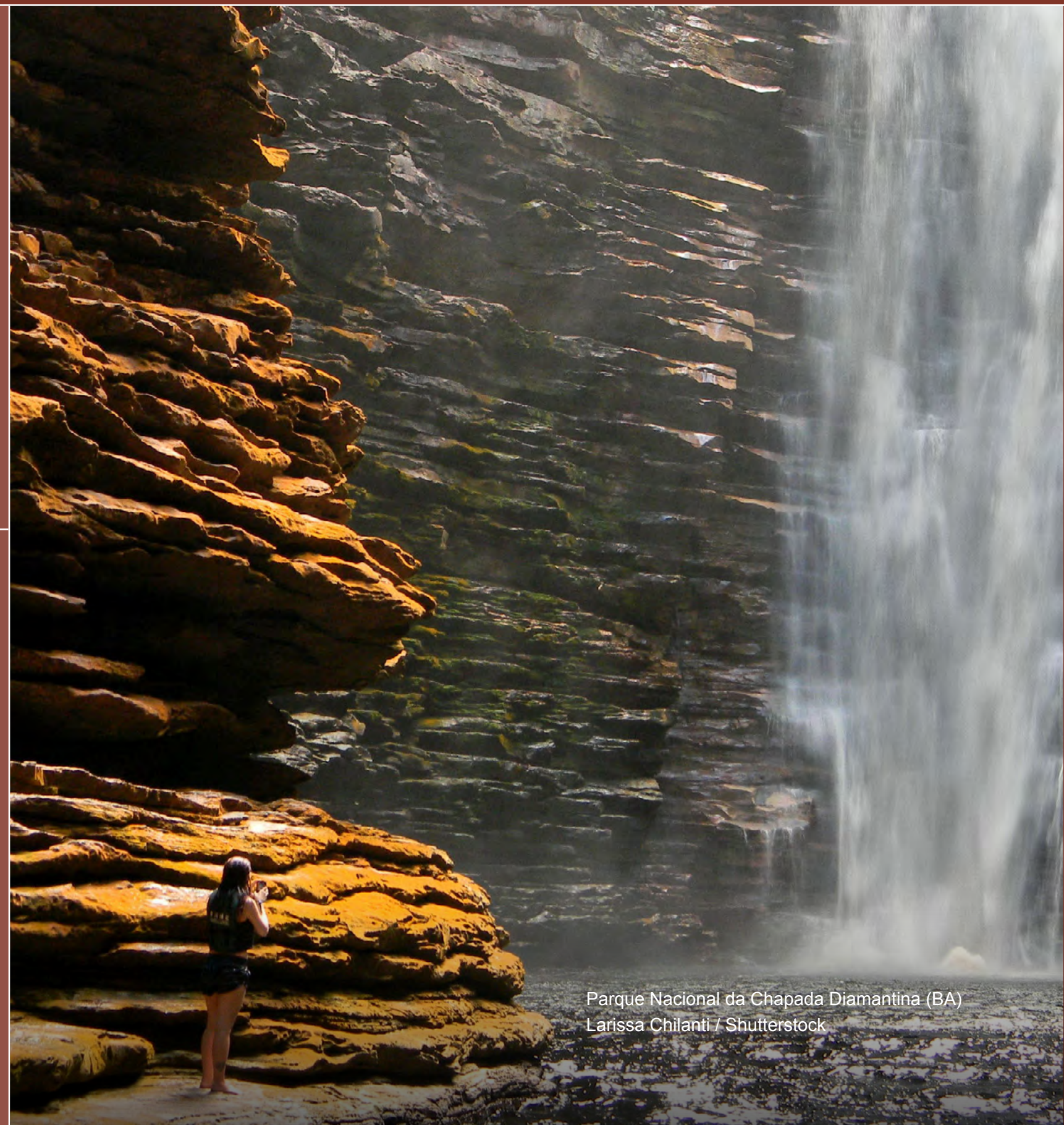
ESFERA	CNUC %	AMOSTRA %
Federal	15	16
Estadual	46	60
Municipal	39	24
<b>TOTAL</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

# 4

## Visitação

6ª EDIÇÃO  
PESQUISA 2023

DIAGNÓSTICO DO USO PÚBLICO  
EM PARQUES BRASILEIROS:  
A PERSPECTIVA DA GESTÃO



Parque Nacional da Chapada Diamantina (BA)  
Larissa Chilanti / Shutterstock

# Visitação

Um dos objetivos dos parques naturais é a disponibilização de espaços para o uso público. A partir da experiência de visitação, seria desejável que as pessoas se engajassem no processo de sua defesa e valorização. Dessa forma, é importante entendermos a dinâmica de como ocorre essa vivência nos parques e de como a gestão procura aperfeiçoá-la e potencializá-la.

O uso público se dá em uma relação em que temos, de um lado, o patrimônio que os parques oferecem à população e, de outro, a forma como as pessoas passam por esta experiência de visitação. A qualidade dessa relação determinará a postura que os usuários desenvolverão diante do parque que visitaram.

Do lado da oferta, os respondentes destacam a possibilidade de contemplação da natureza e diversas atividades, não exclusivas, mas bastante coerentes e inseridas no contexto dos parques, como, por exemplo: observação de fauna, caminhadas e banhos de rio, cachoeira, mar. Além destas atividades já ofertadas, apontam para diversas vocações que os parques possuem e que poderiam ser disponibilizadas para o uso

público, mas que ainda não estão implantadas nos parques, é o caso, por exemplo, de: arvorismo e tirolesa.

Pelo lado da vivência, os respondentes relatam diversos fatores que dificultam uma boa experiência de visitação. A infraestrutura básica é inadequada, há falta de informações sobre o parque, falta de manutenção e limpeza em locais de apoio aos usuários, por exemplo. Além destes pontos, que são fatores sob a responsabilidade da gestão, há outros externos à sua responsabilidade, mas que certamente impactam a experiência dos visitantes como um todo, por exemplo: tempo de acesso ao parque; distância do aeroporto e da cidade de apoio mais próximos; condições das estradas.

Mesmo com uma oferta exuberante, que é a fauna, a flora e toda a biodiversidade brasileira, os visitantes enfrentam desafios para a fruição dessa oferta que poderiam ser consideravelmente melhorados.

Uma parcela significativa de fatores pode ser aprimorada para assegurar uma boa experiência ao usuário, e existem iniciativas nessa direção que já contam com

parceiros, sob diferentes arranjos. Já os fatores externos poderiam ser avaliados e mitigados considerando os parques como parte de políticas públicas mais amplas, que envolvam temas como, por exemplo: turismo; lazer; planejamento urbano; e saúde pública.

O diagnóstico das necessidades de melhoramentos na estrutura de visitação ocorre paralelamente à constatação da fragilidade dos elementos de gestão do uso público.

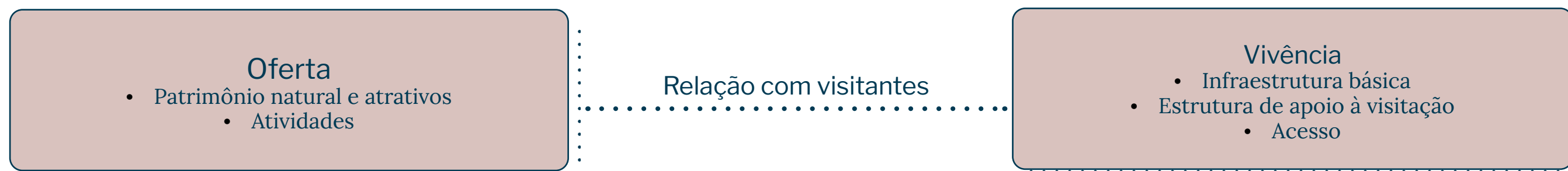


Para essa análise foram avaliados alguns elementos de gestão, tais como o controle de acesso, a contagem do número de visitantes, a aplicação de pesquisas de satisfação e o monitoramento do impacto do uso público. Pouco mais de um terço dos parques não realiza nenhuma forma de contagem, cerca de metade não realiza controle de acesso, e a maioria não aplica pesquisas de satisfação. Ou seja, grande parte da percepção de deficiências na oferta de uso público vem da percepção da própria gestão. Além da falta de sistematização e acompanhamento desses indicadores, em apenas uma pequena parte dos parques (17%) há um monitoramento e controle sistemático dos impactos de uso público.

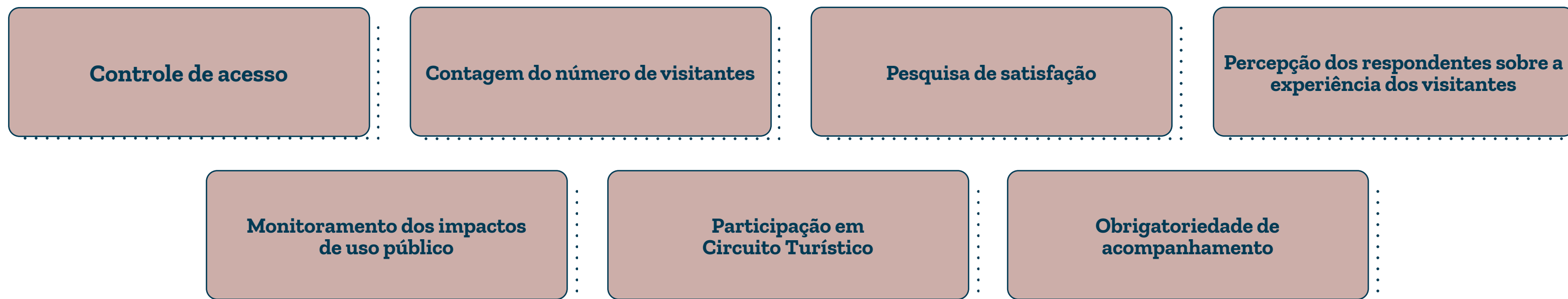
Oferta, de um lado, e experiência, do outro. Satisfação pela riqueza oferecida ao público e consciência sobre as limitações sobre o que a experiência pode propiciar. Equalizar essa dinâmica parece ser um dos desafios que a gestão desses espaços enfrenta na questão da visitação.

Estrutura e fluxo do capítulo

# Visitação



## Elementos de Gestão da Visitação



# Patrimônio natural e atrativos

Na visão dos respondentes, os principais atrativos que os parques disponibilizam para a população representam a possibilidade de contato com a natureza: flora (84%), fauna (70%), e uma forma de usufruí-la, as trilhas (75%).

Apesar das particularidades que os parques podem apresentar de acordo com as possíveis características já apresentadas, a escolha desses atrativos tende a conectar a visão dos respondentes sobre o que estas unidades de conservação têm a oferecer, com uma dentre suas principais missões: a preservação e conservação da natureza.

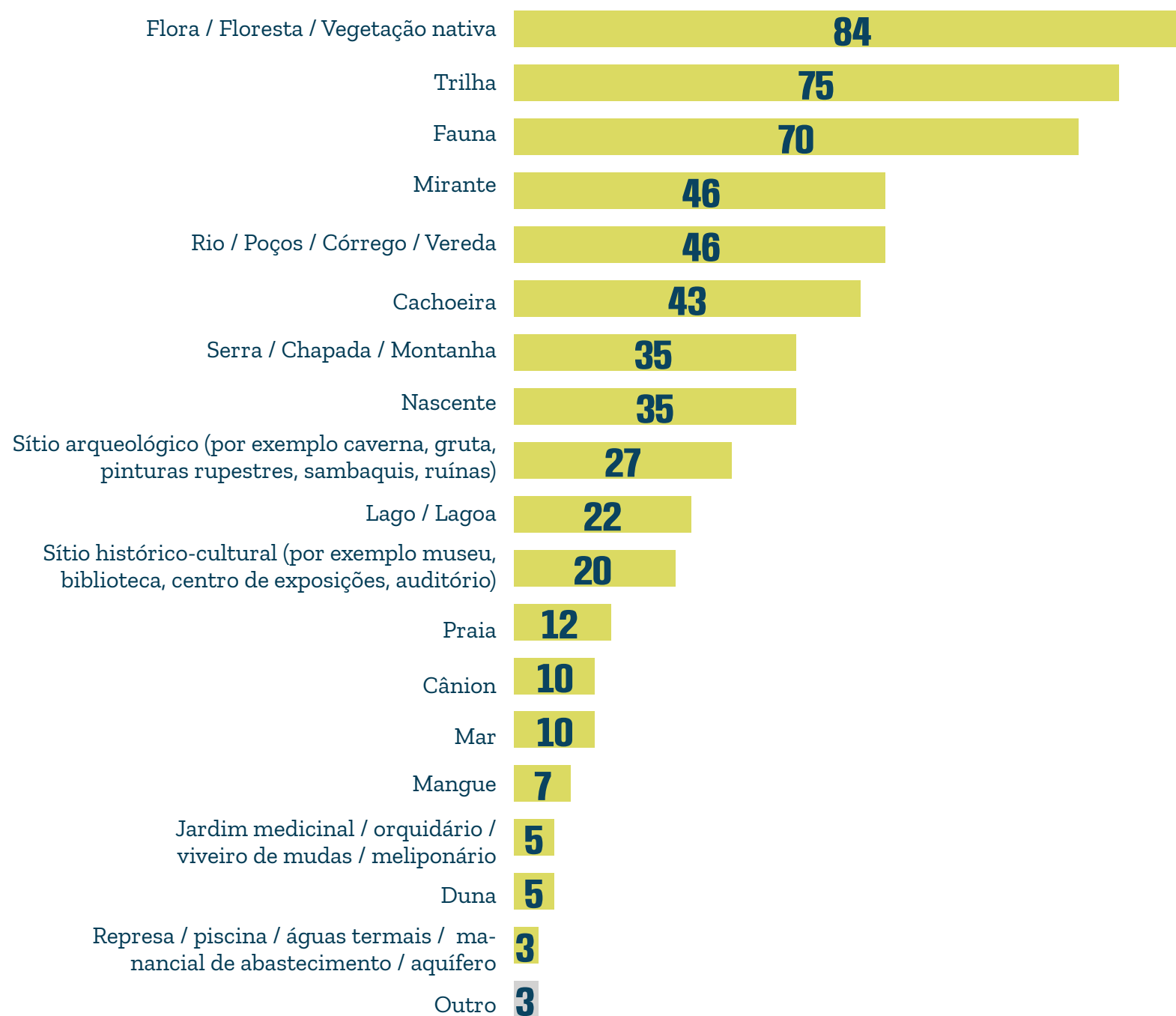
A lista de atrativos é ampla, e os itens mais mencionados têm significados mais abrangentes, como fauna e flora, o que permite inferir que: i) os parques brasileiros são ricos em biodiversidade; ii) que essa diversidade, de um lado, atrai visitantes e permite que cada um(a) escolha aquele que mais se identifica; e, por outro lado, iii) pode representar mais complexidade à administração desses espaços.

Esta lista de atrativos nos dá um quadro daquilo que os parques preservam e disponibilizam para a população. No entanto, é só a partir do terceiro item que temos atrativos que fogem às menções mais genéricas de flora e fauna e são mais específicos, como mirante, rio e poços e cachoeiras.

Essa é uma leitura do respondente sobre o que, na sua visão, tem de mais valioso sob sua administração e que considera ter o poder de atrair a população tanto para usufruir como para conhecer e passar a valorizar. Há aqui pistas importantes sobre a estrutura dessa oferta dos parques em relação ao que é disponibilizado e os potenciais da visitação.

Pode haver atrativos que são menos presentes por estarem em áreas e parques que apresentam certas especificidades, mas cujas particularidades e importância deveriam ser divulgadas, justamente para gerar conhecimento e a construção de relevância para a importância da preservação e conservação dessas áreas.

## PRINCIPAIS ATRATIVOS DOS PARQUES (%)



Base: 371 casos.

Fonte: B1) Quais você diria que são os principais atrativos do parque? Consideremos como atrativos locais e elementos cênicos, naturais, históricos, religiosos, culturais, desportivos ou de uso recreativo que despertam interesse para a visitação, incluindo atrativos da natureza, por exemplo cachoeira e montanha, ou atrativos que são construídos, por exemplo museu e biblioteca. (Resposta múltipla).



## A oferta dos parques

# Atividades

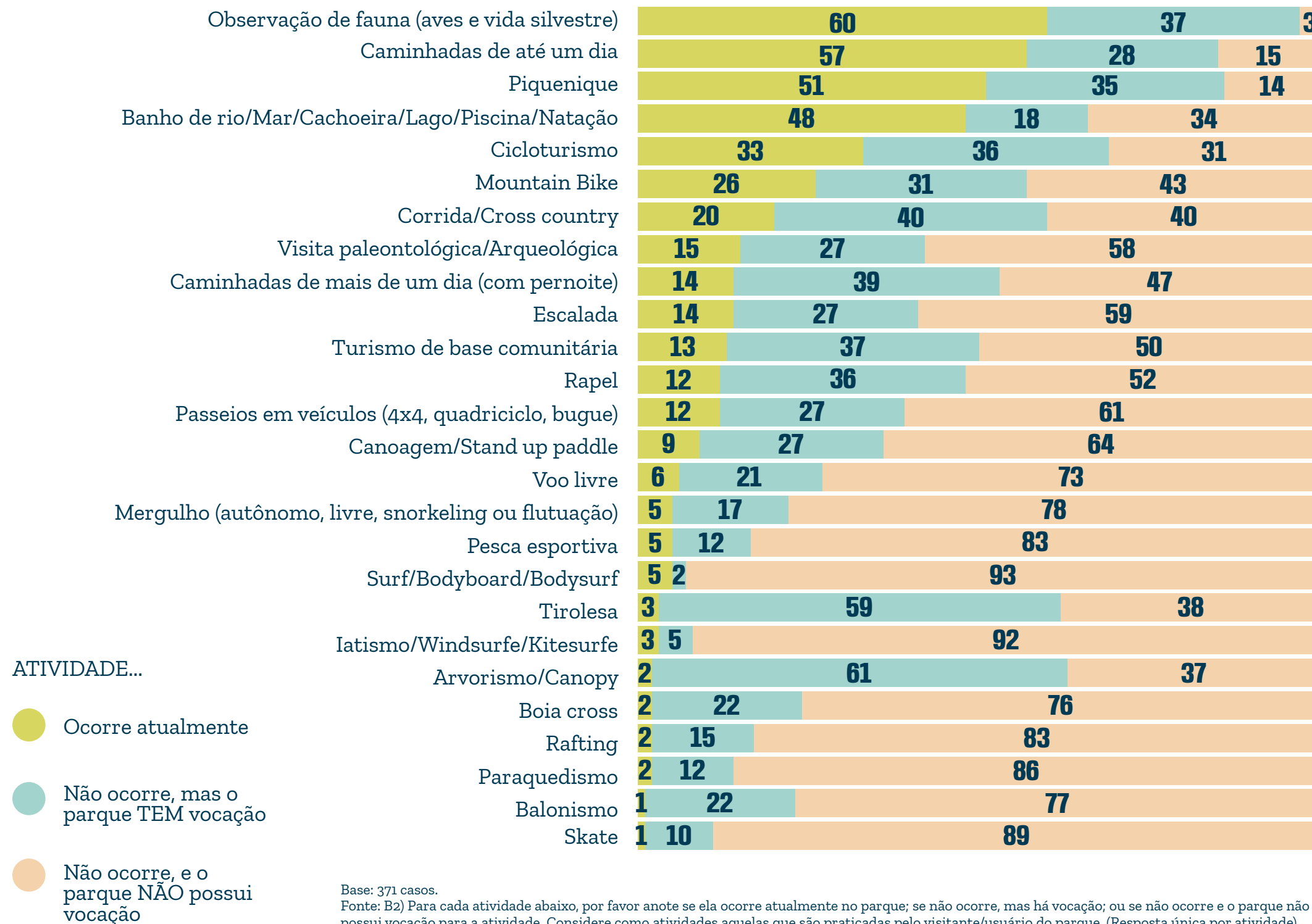
Há uma gama de oportunidades percebidas pelos respondentes que podem materializar a experiência dos visitantes com o principal atrativo dos parques que é a natureza.

Considerando-se as 26 atividades avaliadas e analisando-se o reconhecimento de que o parque tem vocação para desenvolvê-las, em apenas 4 observamos uma proporção maior da **presença** dessa atividade do que o **potencial** para sua implantação:

	PRESENÇA %	POTENCIAL %
Observação de Fauna	60	37
Caminhadas de até um dia	57	28
Piquenique	51	35
Banho de rio/Mar/Cachoeira	48	18

Para todas as demais atividades, os parques relatam uma proporção maior de vocação para desenvolvê-las do que a existência de um aproveitamento efetivo.

## ATIVIDADES EXISTENTES NOS PARQUES (%)



# Relação com visitantes

Como vimos anteriormente, temos um quadro bem representativo dos parques brasileiros em toda a sua diversidade.

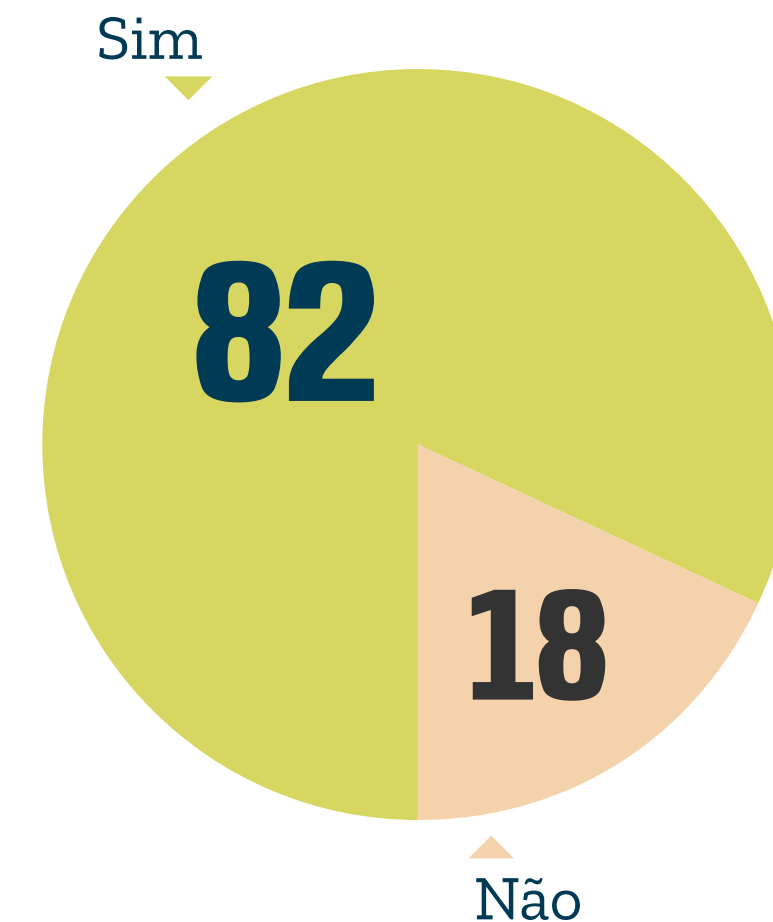
Um fator que poderia ser um diferenciador nas análises do uso público é o fato do parque ter ou não o costume de receber visitantes. Investigamos quantos parques possuem essa dinâmica de recebimento e interação com o público. Como resultado, podemos observar que a grande maioria dos parques (82%) tem essa prática.

No entanto, durante o processo de análise, observamos que na grande maioria das respostas não há diferenças muito significativas entre esses dois grupos, mesmo em questões que envolvem diretamente aspectos ligados à visitação.

Em função dessa constatação, só apresentamos análises segmentadas por essa característica quando ocorrem diferenças relevantes, ou, em alguns casos, para exemplificar que a presença ou não dessa prática não é diferenciadora de certos posicionamentos ou de perfis dos parques.



PARQUES QUE COSTUMAM RECEBER VISITANTES (%)



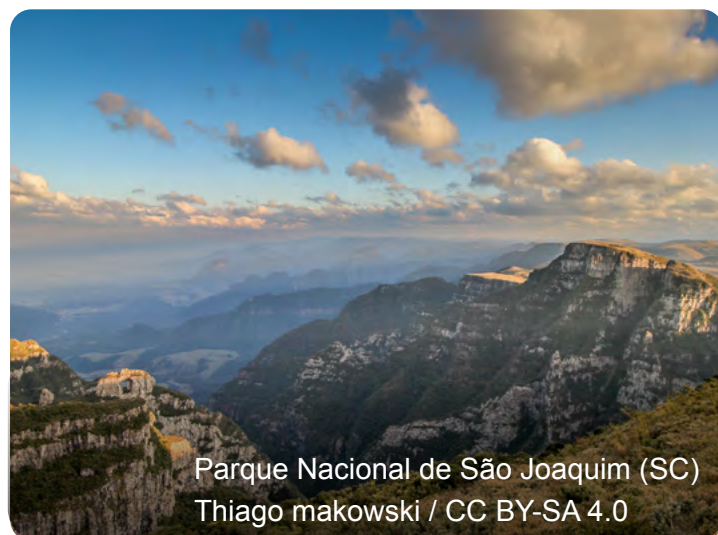
Base: 371 casos.  
Fonte: D2) Agora independentemente do cenário da pandemia, o parque no qual você atua costuma receber visitantes? (Resposta única).

# Infraestrutura básica

Na ambiência disponibilizada pelos parques para que os visitantes desfrutem a natureza, as condições dos itens de infraestrutura podem impactar muito a experiência do público.

Há a ausência de itens fundamentais em grande parte dos parques, como banheiros (46%), bebedouros (56%) e centro de visitantes (56%).

Entre os itens básicos considerados, as trilhas apresentam maior disponibilidade, estão presentes em 84% das unidades. Mesmo assim, não há garantia de adequadas manutenção e zeladoria dessa estrutura, como veremos a seguir.



## EXISTÊNCIA DE INFRAESTRUTURA BÁSICA (%)



● Não temos esse item      ● Temos esse item no parque

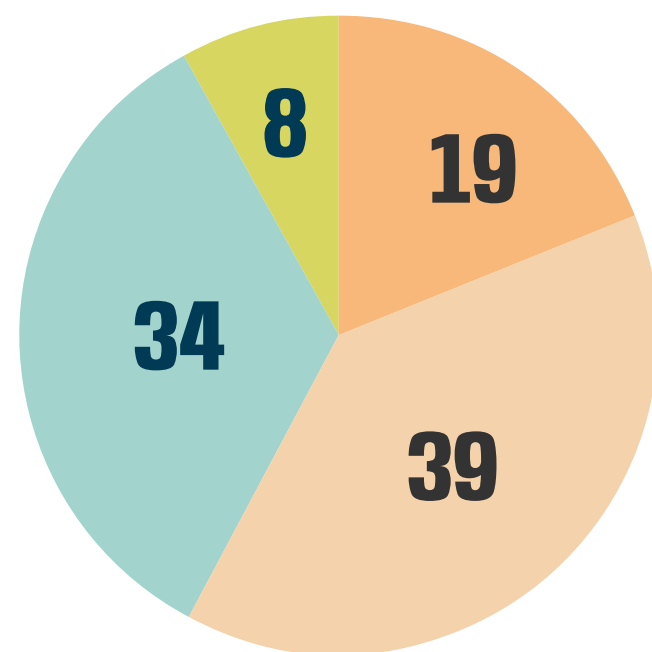
Base: 371 casos.  
Fonte: B3) Dos itens listados abaixo, relacionados à infraestrutura mínima/básica, por favor, quais itens estão disponíveis no parque? (Resposta única por item).

# Estrutura de apoio à visitação

Muitos parques não possuem estrutura de apoio à visitação (39%), ou a estrutura está em estado precário e não atende às necessidades básicas (19%). Mesmo entre os parques onde há uma estrutura de apoio, uma parcela significativa deles declara que a manutenção dessa estrutura é inadequada (29%).

- A estrutura garante plenamente as necessidades básicas em todos os setores/núcleos do parque
- A estrutura de apoio à visitação do parque é precária, não atende às necessidades básicas
- O parque não possui estrutura de apoio à visitação
- A estrutura garante necessidades básicas na maior parte dos setores/núcleos do parque

ESTRUTURA DE APOIO À VISITAÇÃO (%)

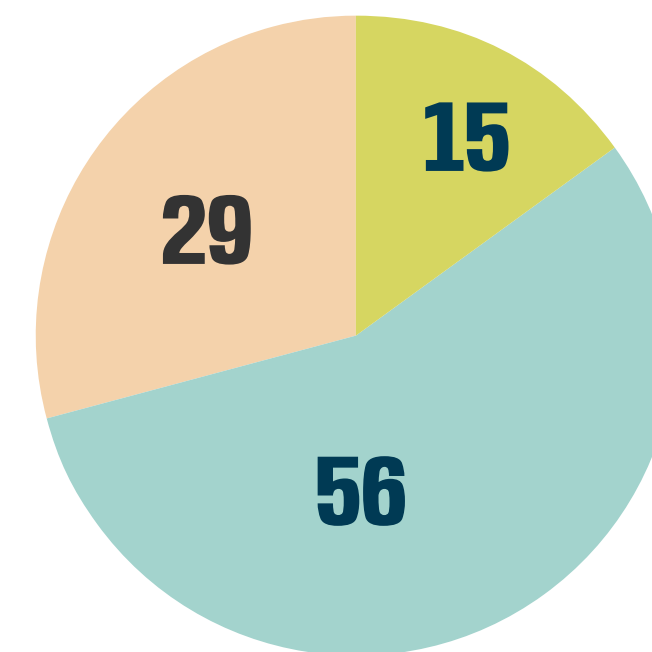


Base: 371 casos.  
Fonte: D7) Pensando na estrutura hoje existente de apoio à visitação do parque onde atua (banheiros, pontos de água, áreas de descanso, etc.), você diria que... (Resposta única)

- A manutenção das estruturas de visitação é inadequada
- A manutenção das estruturas de visitação está em excelente estado
- A manutenção das estruturas de visitação está em bom estado

MANUTENÇÃO DA ESTRUTURA EXISTENTE DE APOIO À VISITAÇÃO (%)

(PARQUES QUE POSSUEM ESTRUTURA 61%)



Base: parques que possuem estrutura de apoio. 225 casos.  
Fonte: D8) Pensando agora na manutenção (conservação e limpeza) da estrutura hoje existente de apoio à visitação do parque onde atua (banheiros, pontos de água, áreas de descanso, etc.), você diria que... (Resposta única)

# Acesso aos parques

Um fator fundamental para a possibilidade de uma visitação mais frequente aos parques é a condição de acesso. A partir dos dados, podemos constatar o esforço empenhado das pessoas que os têm visitado e considerar que esse seja um dos importantes fatores de decisão para quem planeja visitá-los.

As cidades de apoio, em média, estão relativamente próximas aos parques, considerando o deslocamento por meio de carro ou ônibus (até 2h). O mesmo ocorre em relação ao acesso ao aeroporto mais próximo por carro.

Condições totalmente à parte e bem específicas ocorrem com os parques com acesso por meio fluvial e/ou marítimo. Em média, a cidade de apoio mais próxima fica a 6h02m e o acesso ao aeroporto demora 10h12m. Nessas unidades observamos também que esses deslocamentos podem chegar até a 72h.

**TEMPO MÉDIO PARA ACESSAR O PARQUE A PARTIR DA CIDADE DE APOIO MAIS PRÓXIMA**

	CARRO %	ÔNIBUS %	FLUVIAL/ MARÍTIMO %
Não é Aplicável	11	27	81
Até 2h	82	64	10
Entre 2 e 4h	3	6	2
Entre 4 e 8h	3	2	4
Mais de 8h	1	1	3
<b>TOTAL</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>
<b>TEMPO MÉDIO</b>	<b>1H 10M</b>	<b>1H 25M</b>	<b>6H 02M</b>

Base: 371 casos.

Fonte: C3B) Qual o tempo médio necessário para acessar o parque, a partir da cidade de apoio mais próxima, de carro, ônibus e transporte fluvial/marítimo? (Resposta única).

**TEMPO MÉDIO PARA ACESSAR O PARQUE A PARTIR DO AEROPORTO MAIS PRÓXIMO**

	CARRO %	ÔNIBUS %	FLUVIAL/ MARÍTIMO %
Não é Aplicável	4	15	86
Até 2h	54	36	4
Entre 2 e 4h	30	26	3
Entre 4 e 8h	10	20	3
Mais de 8h	2	3	4
<b>TOTAL</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>
<b>TEMPO MÉDIO</b>	<b>1H 25M</b>	<b>3H 09M</b>	<b>10H 12M</b>

Base: 371 casos.

Fonte: C4B) Qual o tempo médio necessário para acessar o parque a partir do aeroporto mais próximo, de carro e de ônibus? (Resposta única).

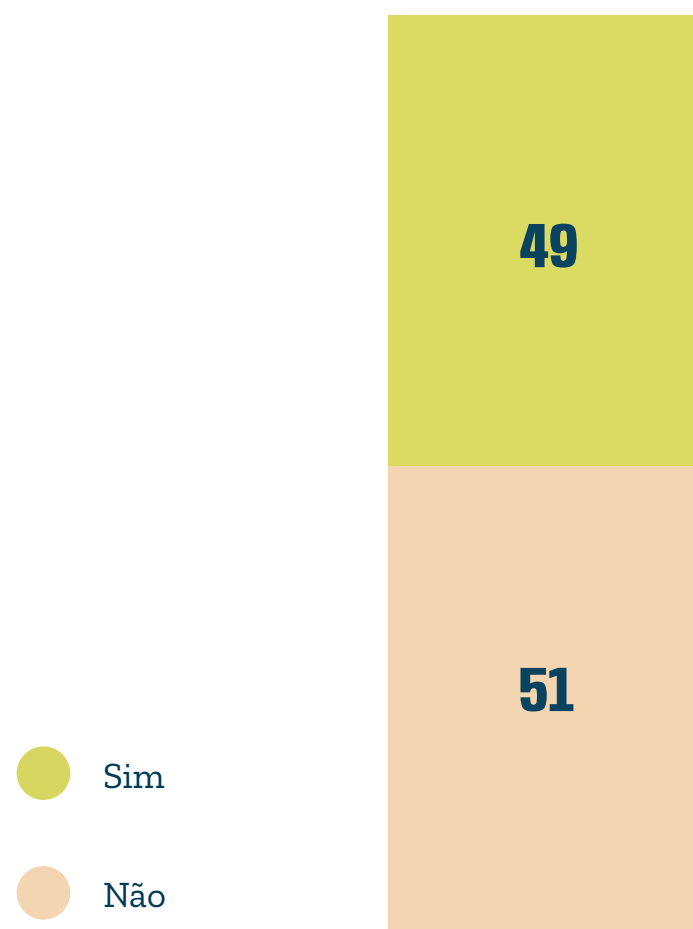
# Informações sobre os visitantes

**N**os parques, a administração da visitação deveria contar com ferramentas de gestão que subsidiassem o dimensionamento do volume de necessidades e impactos, e ajudassem a lidar com as limitações de recursos de diversas ordens.

No entanto, os respondentes apontam diversas oportunidades de melhoria. O controle de acesso, por exemplo a existência de portaria, catraca, portão de entrada, ou qualquer outra estrutura física capaz de controlar a entrada e saída de visitantes, ocorre em 49% dos parques. A contagem direta de visitantes ocorre em apenas 39%. As pesquisas de satisfação, ferramentas úteis no entendimento do público e na tomada de decisão, são conduzidas por 37% das unidades.

Mas, o que realmente se destaca sobre a gestão do uso público são as ausências: 51% não realizam controle de acesso; 35% dos parques não realizam nenhuma forma de contagem de visitantes; e 63% não conduzem nenhum tipo de pesquisa com seu público.

### CONTROLE DE ACESSO DOS VISITANTES (%)



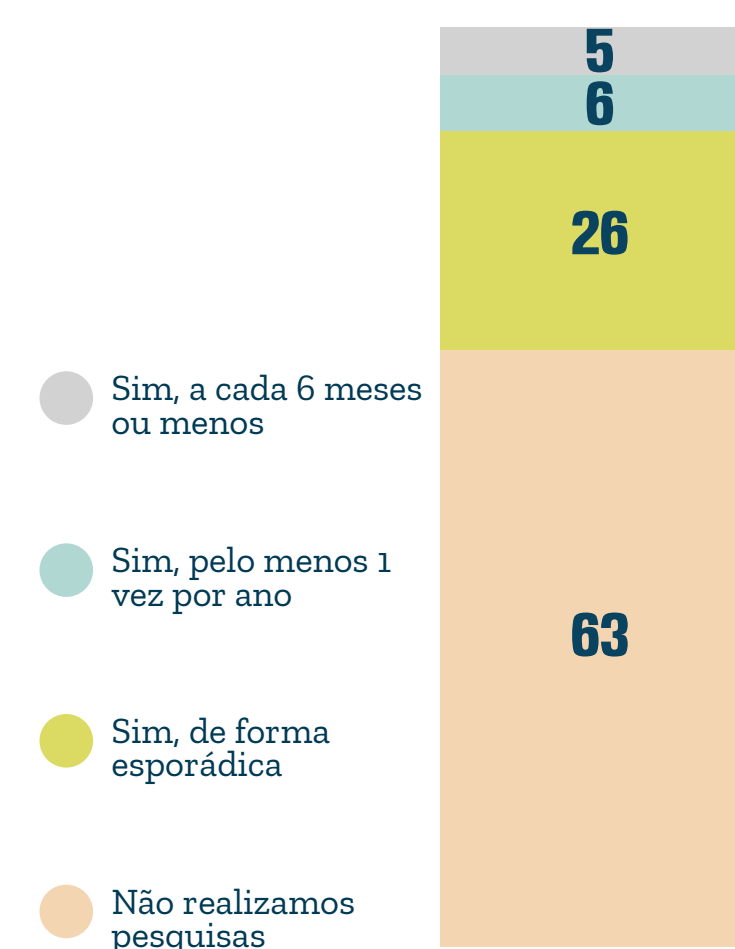
Base: 371 casos.  
Fonte: D4) O parque tem algum controle de acesso dos visitantes (Por exemplo: portaria, catraca, portal de acesso, etc.)? (Resposta única).

### CONTAGEM DO NÚMERO DE VISITANTES (%)



Base: 371 casos.  
Fonte: D3) O parque tem alguma forma de contagem do número de visitantes? (Resposta única).

### REALIZAÇÃO DE PESQUISA DE SATISFAÇÃO (%)



Base: 371 casos.  
Fonte: D9) O parque costuma fazer pesquisas de satisfação com os visitantes? (Resposta única).

# Percepção dos respondentes sobre a experiência dos visitantes

**C**omo ocorre a fruição das atrações e atividades oferecidas pelos parques para a visitação?

Novamente a natureza se destaca. A partir do contato com o parque, os aspectos que mais agradam os visitantes, na opinião dos respondentes, com grande destaque sobre os demais, são aqueles ligados à beleza dos atrativos naturais, mencionados por 89%, e a percepção sobre o trabalho de preservação e conservação ambiental, pontuado por 64%.

Os respondentes reconhecem que há aspectos que não têm agradado aos visitantes e que talvez impactem negativamente suas experiências. Entre estes, cinco se destacam, sendo que quatro são passíveis de serem aprimorados pela gestão: infraestrutura básica (51%); falta de informação sobre o parque (46%); falta de atividades e serviços (43%); falta de informações sobre atividades disponíveis (30%); e, um quinto aspecto relacionado a fatores externos à gestão: condições das estradas de acesso ao parque (41%).

## ASPECTOS QUE MAIS AGRADAM AOS VISITANTES (%)

Belezas e atrativos naturais	89
Preservação / Conservação ambiental do parque	64
Facilidade de acesso ao parque	30
Proximidade a uma cidade de apoio	22
Trilhas sinalizadas e em bom estado de conservação	21
Infraestrutura de apoio à visitação (banheiros, bebedouros, centro de visitantes, sinalização)	20
Cordialidade e atenção dos funcionários	18
Atividades disponíveis (ex. camping, tirolesa, bondinho)	12
Sentimento de segurança dentro das instalações do parque	8
Infraestrutura da cidade de apoio mais próxima	7
Patrimônio cultural	3
Disponibilidade de informação no centro de visitantes	2
Outros	5

Base: 371 casos.

Fonte: D10) Quais você diria que são os 3 aspectos que mais agradam aos visitantes do parque? (Resposta Múltipla – Respondeu 1º, 2º e 3º lugares). Todas as menções.

## ASPECTOS QUE MENOS AGRADAM AOS VISITANTES (%)

Infraestrutura básica inadequada (banheiros, bebedouros, centro de visitante, por exemplo)	51
Falta de informações sobre o parque	46
Falta de atividades e serviços disponíveis (por exemplo, trilhas, mergulho, tirolesa, mirante)	43
Condições das estradas / Vias / Rodovias de acesso ao parque	41
Falta de informações sobre atividades disponíveis no parque	30
Distância entre a cidade de apoio mais próxima e o parque	21
Falta de manutenção e limpeza dos locais de acesso a visitantes (banheiros, centro de visitantes, bebedouros, por exemplo)	18
Distância entre o aeroporto mais próximo e o parque	16
Falta de segurança dentro das instalações do parque	15
Valor do ingresso	7
O parque não está aberto à visitação e/ou recebe visitantes	1
Falta de transporte público para o parque	1
Outros	9

Base: 371 casos.

Fonte: D11) E quais você diria que são os 3 aspectos que menos agradam aos visitantes do parque? (Resposta Múltipla – Respondeu 1º, 2º e 3º lugares). Todas as menções.

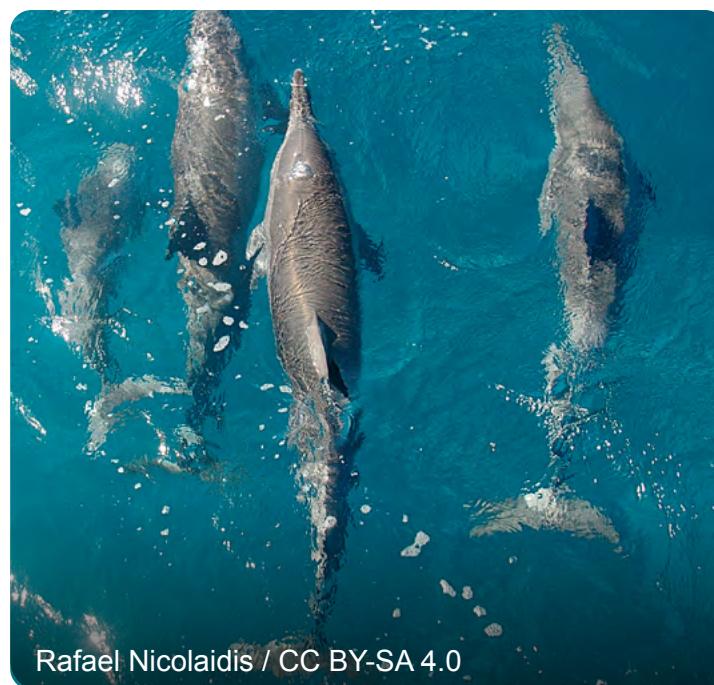
# Monitoramento dos impactos de uso público

No ciclo de gestão da visitação que estivemos analisando, passamos pelos atrativos que são oferecidos pelos parques à sociedade, com destaque para a natureza, e constatamos algumas condições e características para a vivência dessa experiência, como a infraestrutura presente nos parques e as condições de acesso, e observamos a presença ou não de certos elementos de gestão.

Nesse processo temos a avaliação dos impactos que a visitação gera para o parque, tanto positivos quanto negativos. Essa prática, realizada de forma mais sistemática, com planejamento e indicadores, é realizada por 17% dos parques brasileiros. Neste quesito, uma parte das unidades, 40%, realiza o monitoramento do uso público de forma esporádica e não planejada, e em 20% não há nenhuma avaliação de impacto.

O controle e monitoramento dos impactos de uso público pode representar um contraponto às informações obtidas por pesquisas de satisfação de público.

Se, por um lado, é fundamental garantir que as necessidades, demandas e expectativas dos visitantes sejam atendidas, por outro, é também importante para a gestão assegurar que todos os cuidados estão sendo tomados para acompanhar e mitigar possíveis impactos que a visitação possa representar para a conservação da biodiversidade e do patrimônio natural dos parques.



## CONTROLE E MONITORAMENTO DOS IMPACTOS DE USO PÚBLICO (%)



Base: 371 casos.  
Fonte: E12) Qual frase descreve melhor a forma como o parque realiza o controle e monitoramento dos impactos de uso público? (Resposta única).

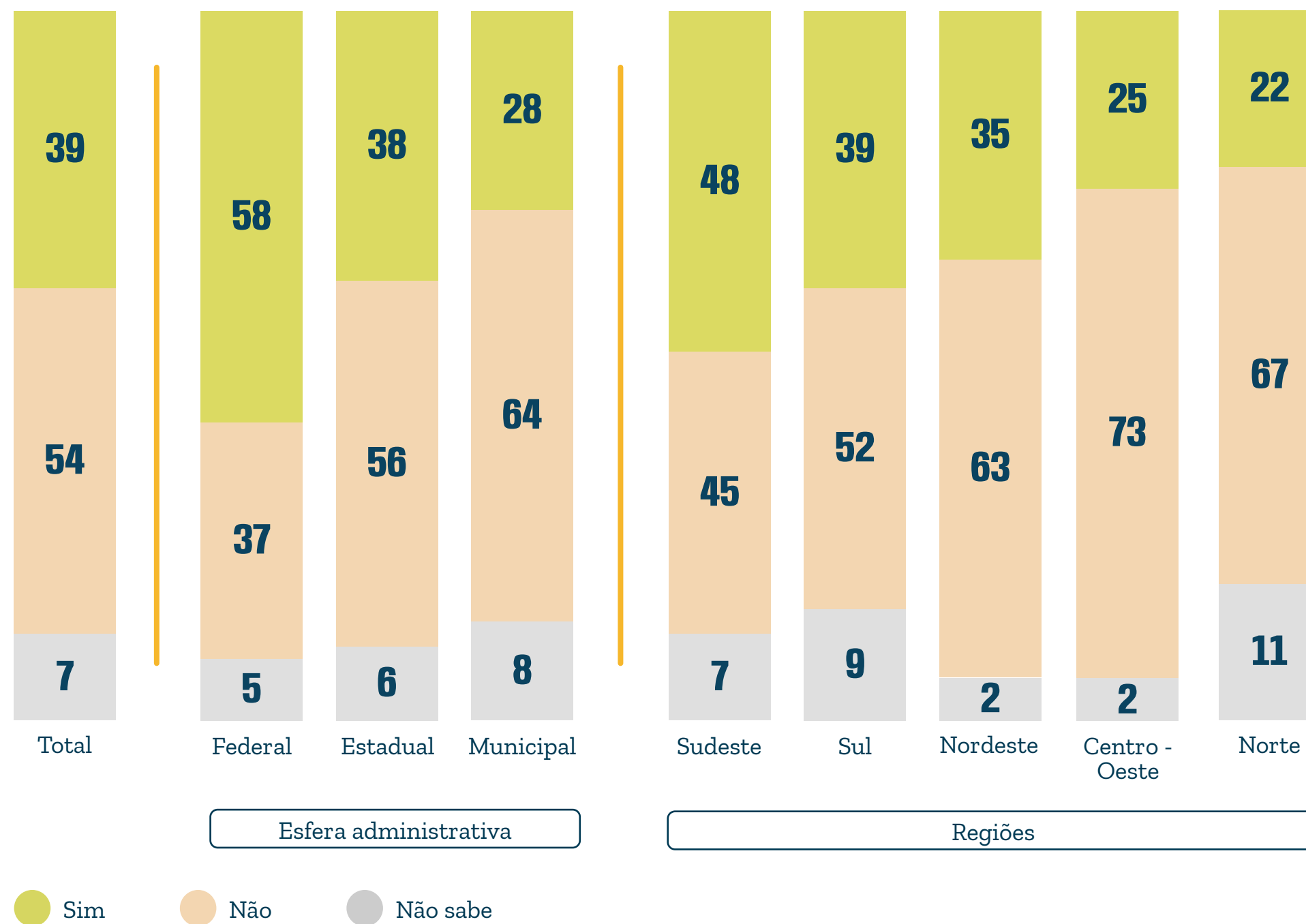


# Participação em circuito turístico

Um aspecto que poderia potencializar o conhecimento e a valorização do patrimônio que os parques conservam seria a sua integração com circuitos mais amplos de turismo, mas essa participação só ocorre com 39% das unidades. O fato de o parque fazer parte de um destino turístico pode beneficiar outros atrativos da região, tendo em vista que o visitante pode se interessar por conhecê-los.

Essa presença em circuitos turísticos se manifesta de forma bastante diferenciada quando consideramos as esferas administrativas, com presença maior na federal (58%), diminuindo na estadual (38%) e municipal (28%). A mesma diferenciação é observada nas regiões, com a sudeste (48%) apresentando a maior participação em circuitos de turismo, enquanto no norte (22%) a proporção de participação é menos da metade desta região.

PARQUES QUE FAZEM PARTE DE UM CIRCUITO TURÍSTICO (%)



Base: 371 casos.

Fonte: C5) O parque em que você atua faz parte de um circuito turístico maior, ou seja, é um dos atrativos de uma série de atividades turísticas de uma determinada região? (Resposta única).

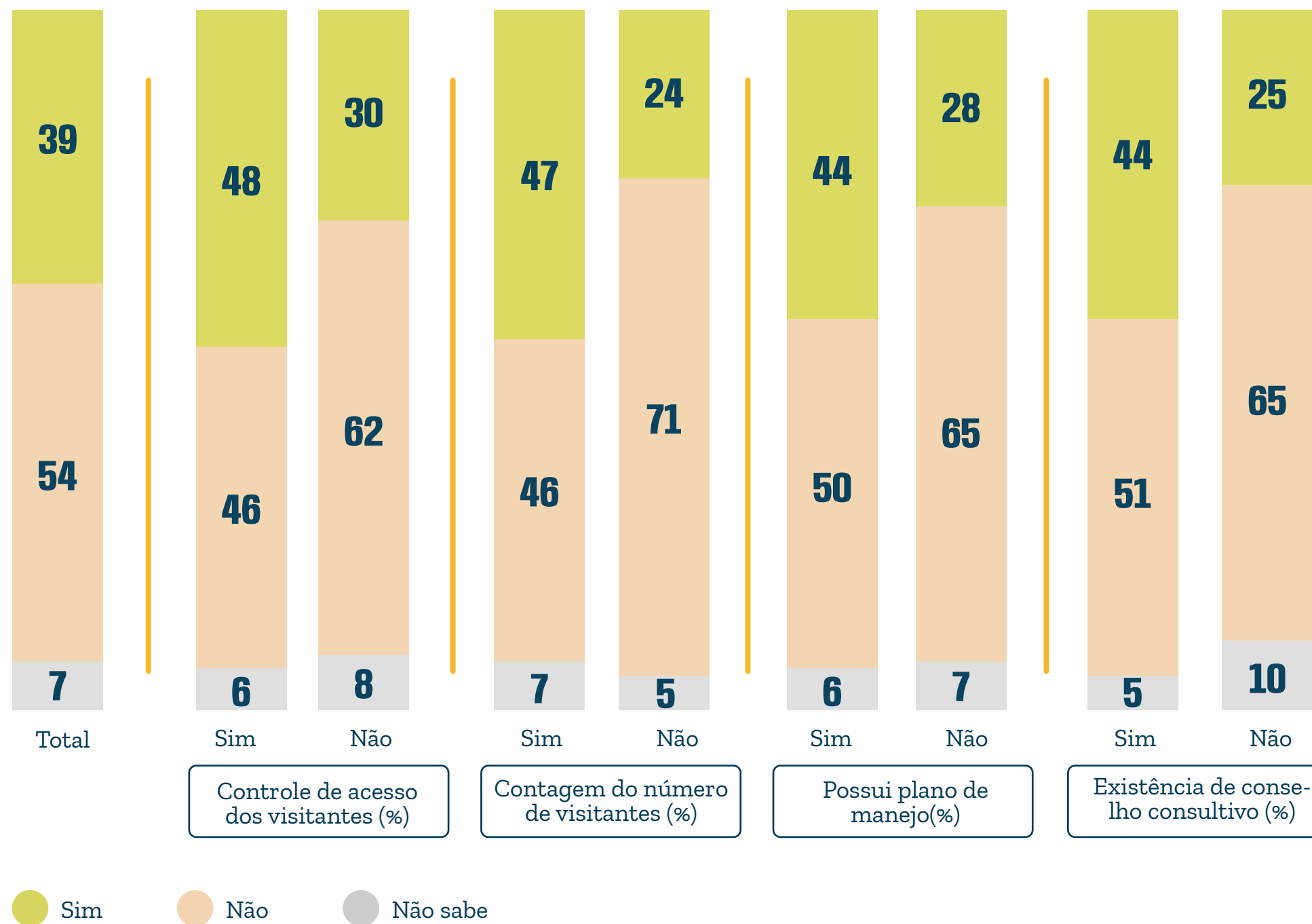
# Participação em circuito turístico

Mesmo considerando que o fato de fazer parte de um circuito turístico pode estar relacionado à localização, infraestrutura do entorno e a presença de um atrativo de destaque, é interessante constatar que a participação em circuitos de turismo apresenta uma interessante relação positiva com a presença de instrumentos e instâncias de gestão.

Nos parques onde há controle de acesso, contagem de visitantes, plano de manejo e um conselho consultivo, a participação em circuitos de turismo é significativamente maior do que nas unidades onde estas ferramentas de gestão não estão presentes.

Uma hipótese para essas diferenças é que onde há a presença desses aspectos, geralmente, se trata de parques mais consolidados no território em que estão localizados. Isso, portanto, pode permitir à equipe maior dedicação às questões relacionadas à visitação, assim como a contribuição do parque no destino turístico.

PARQUES QUE FAZEM PARTE DE UM CIRCUITO TURÍSTICO (%)



Base: 371 casos.  
 Fonte: C5) O parque em que você atua faz parte de um circuito turístico maior, ou seja, é um dos atrativos de uma série de atividades turísticas de uma determinada região? (Resposta única).

# Obrigatoriedade de acompanhamento

Um fator que pode impactar a relação do visitante com o parque, assim como as necessidades de gestão para o uso público, é a obrigatoriedade ou não de acompanhamento dos visitantes.

Em quase metade dos parques (44%), há a necessidade de acompanhamento por guias, seja para todos os locais (18%) ou mesmo para apenas algumas partes (26%). Isso significa que para a parcela de parques com esse tipo de questão as condições da visitação precisam se sujeitar a normas de segurança ou ambientais mais restritas. Essa circunstância pode impactar tanto a decisão do visitante por um parque específico, como interferir na sua experiência objetiva ao visitá-lo, uma vez que sua autonomia poderá ser parcial.

Da mesma forma, essa exigência possivelmente demanda esforços específicos para administrar essa necessidade, o que não ocorre em 50% dos parques.

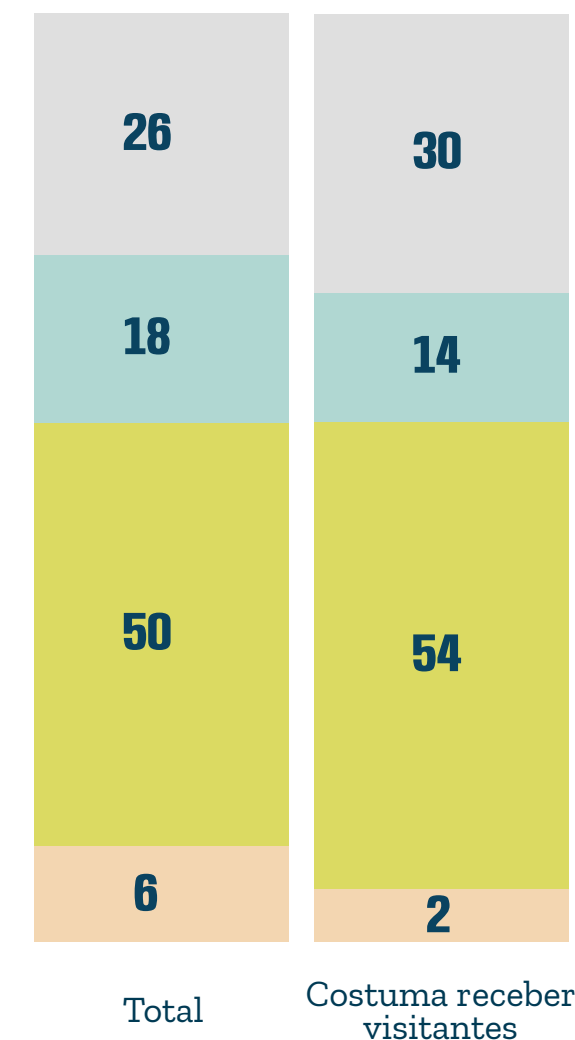
Considerando especificamente os parques que recebem visitantes, podemos observar que as porcentagens de restrição são muito próximas do conjunto total de parques.

Pontos positivos: a necessidade de acompanhamento pode ajudar na conservação do patrimônio do parque, em especial aqueles sensíveis à presença humana, como o arqueológico e espeleológico, por exemplo. Outro ponto é que representa renda e oportunidade de trabalho para moradores do entorno dos parques - que podem se tornar guias e se profissionalizar para exercer essa função.

Pontos negativos: limitar a visitação devido à obrigatoriedade de guia/monitor pode afastar pessoas que não podem pagar pelos serviços, e que, conseqüentemente, deixam de visitar certos lugares. Além disso, a falta de oferta de guias pode impedir que pessoas visitem o parque e, também, limitar uma experiência mais autônoma na natureza.

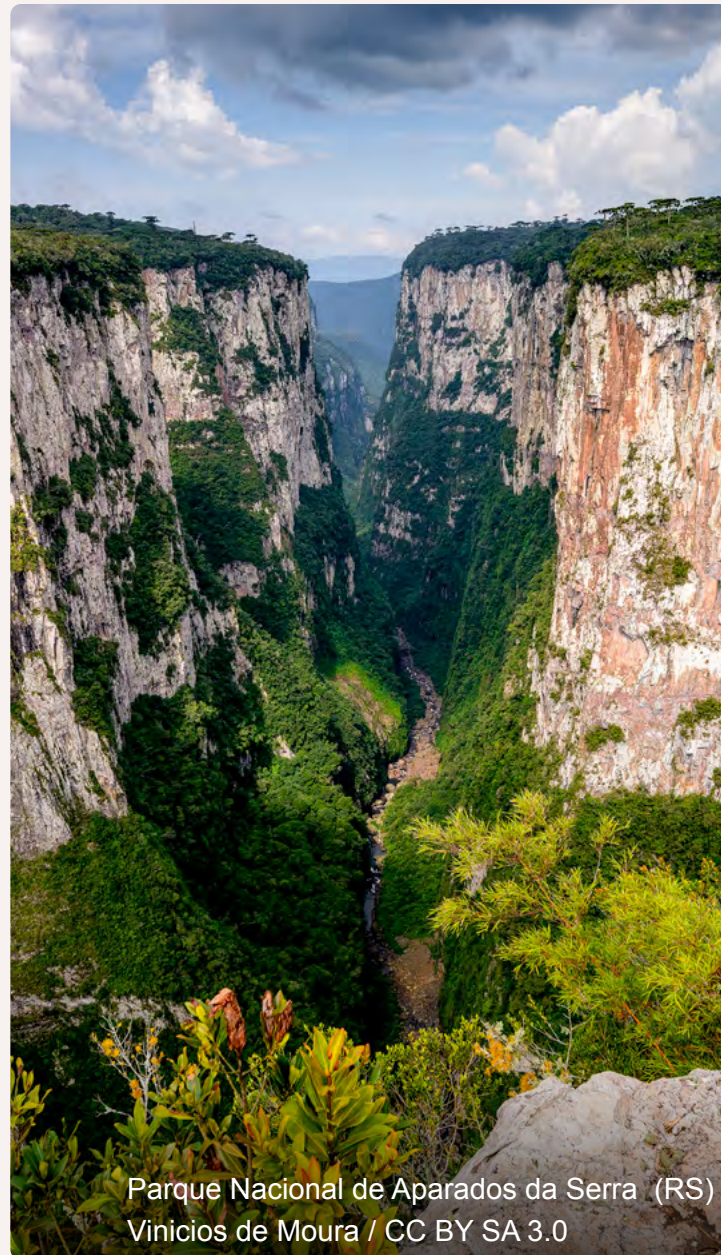
OBRIGATORIEDADE DE ACOMPANHAMENTO DOS VISITANTES POR GUIAS/CONDUTORES/MONITORES (%)

- É obrigatório apenas para alguns locais específicos, em outros a visita pode ser autoguiada
- É obrigatório em todos os locais
- Não é obrigatório
- Não sei



Base: 371 casos.  
Fonte: D6) Para a visitação do parque, é obrigatório o acompanhamento dos visitantes por guias/condutores/monitores? (Resposta única).

# Parques e a pandemia

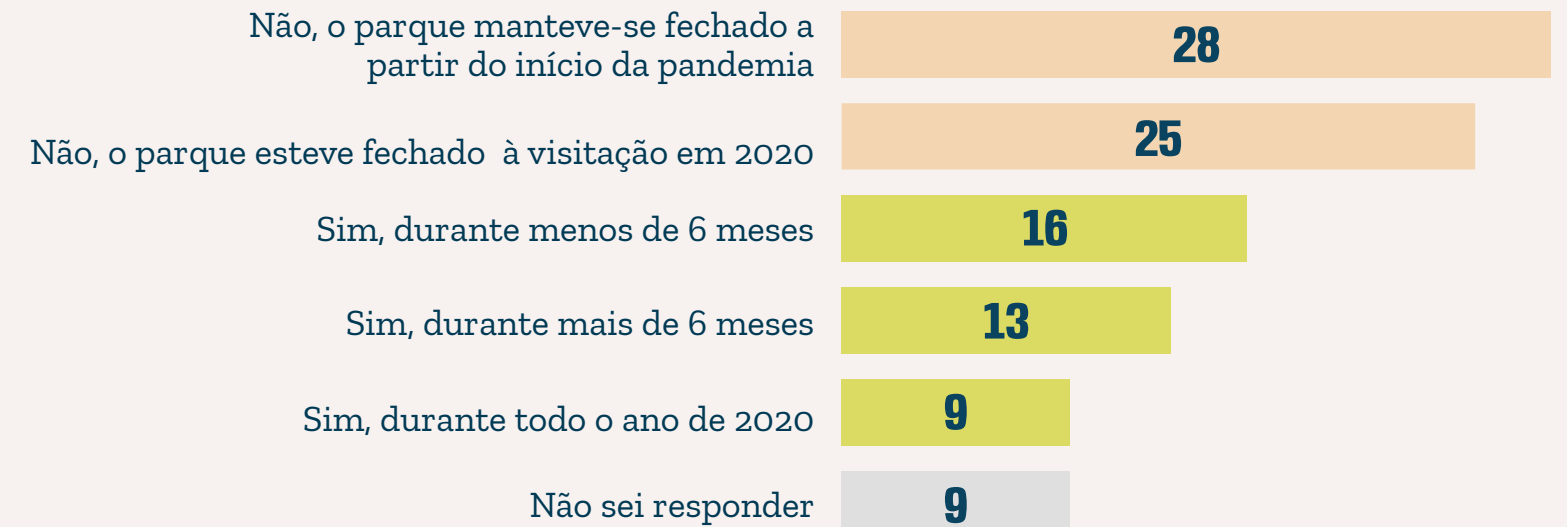


Parque Nacional de Aparados da Serra (RS)  
Vinícios de Moura / CC BY SA 3.0

**D**urante a pandemia, uma parte dos parques mantiveram-se abertos e funcionando. Nesse período, essas unidades tiveram um importante papel pois representaram uma das poucas opções de lazer com maior segurança por possibilitar a convivência social ao ar livre. Mas, certamente, foi um período que exigiu muito de sua gestão, pois, além dos desafios cotidianos (como, por exemplo: escassez de recursos financeiros e humanos e conflitos com atores interessados), nos anos de 2020 e 2021, a pandemia representou uma sobrecarga para a administração desses espaços. Os parques tiveram que se adequar à alternância de fechamentos e aberturas à visitação, com a necessidade de adaptações ao contexto de decisões políticas locais e/ou regionais, além de precisar implementar novas condições de uso, considerando as regras sanitárias de cada momento da pandemia.

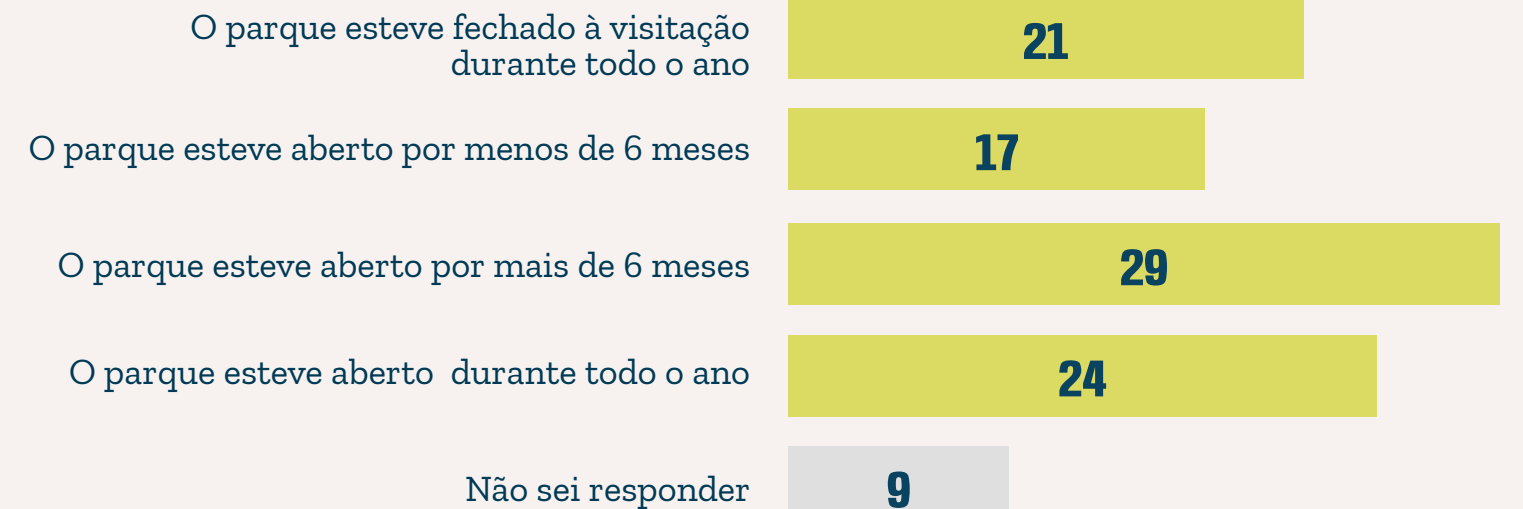
**54% dos parques estiveram fechados em algum momento nos dois últimos anos. Destes, 34% estiveram fechados em um dos anos, e 20% nos dois anos.**

## ABERTURA DO PARQUE À VISITAÇÃO EM 2020, NO CONTEXTO DA PANDEMIA (%)



Base: 371 casos.  
Fonte: D1A) Dado o contexto da pandemia do Covid-19, o parque no qual você atua esteve aberto à visitação em 2020? (Resposta única).

## SITUAÇÃO DA ABERTURA À VISITAÇÃO EM 2021 (%)



Base: 371 casos.  
Fonte: D1B) E como foi a situação de abertura, ou não, do parque em 2021? (Resposta única).

# 5

## Gestão

6ª EDIÇÃO  
PESQUISA 2023

DIAGNÓSTICO DO USO PÚBLICO  
EM PARQUES BRASILEIROS:  
A PERSPECTIVA DA GESTÃO



Parque Nacional do Itatiaia (RJ)  
Misstetei / CC BY-SA 3.0

# Gestão

**M**issão, recursos disponíveis para consecução das diretrizes, gestão de conflitos e monitoramento. Permeado por diversos desafios, este é um resumo da dinâmica de gestão dos parques brasileiros.

A maioria dos respondentes entende que a principal missão dos parques onde atuam é a preservação e a conservação da natureza, e cerca de 14% consideram o uso público como principal finalidade. Essas são as bases que orientam a construção do arcabouço de gestão e os parâmetros de execução para que a missão definida seja atingida.

Há três elementos de gestão que podem ou não estar presentes e cuja existência impacta significativamente o desempenho do parque em diversos aspectos:

- **RECURSOS HUMANOS:** Gestores e equipes apresentam ótima qualificação, tanto geral quanto específica. Lideranças com bastante experiência na área. Desafio: número de pessoas frente à demanda de trabalho.

- **RECURSOS FINANCEIROS:** Ponto de atenção: quase metade dos gestores declaram não ter acesso a informações sobre dados do orçamento. Desafio: transparência e disponibilidade de recursos.
- **INSTRUMENTOS DE GESTÃO:** Existência de conselho consultivo e de um plano de manejo são dois fatores cujas presenças causam grande impacto positivo, demonstrado em diversos indicadores. Desafio: ampliar o número de parques com esses elementos.

Um dos desafios para o cumprimento dos objetivos dos parques é a quantidade e as características da presença de conflitos com os quais a gestão precisa lidar, como: regularização fundiária, presença de moradores irregulares e de conflitos com diversos tipos de atores.

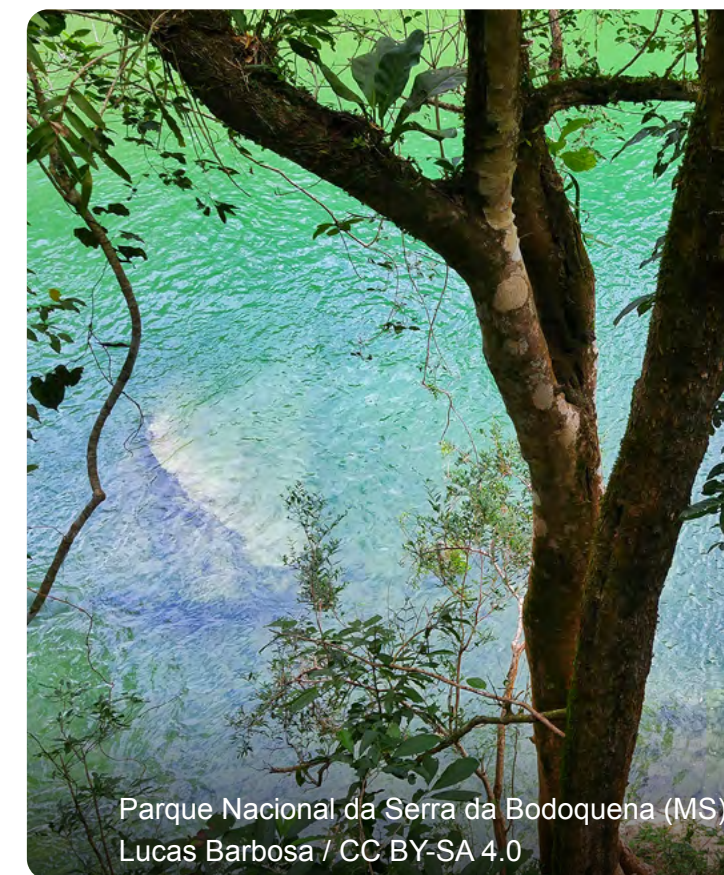
São fatores que estão ligados à missão geral do parque que é a conservação, pois visam a regularização de suas terras, o cumprimento da proibição de propriedades dentro das unidades de conservação,

além de salvaguardar os seus limites e evitar invasões e perdas do patrimônio ambiental.

O desafio com esta presença de conflitos é a diversidade de situações e como criar estruturas capacitadas para lidar com essa gama tão variada. Provavelmente há os embates jurídicos, mas muitos conflitos remetem a disputas mais diretas (caçadores, grileiros, por exemplo) ocorrendo dentro do parque. Vale registrar que a maior parte dos respondentes vem de formações distantes deste universo, como: biologia, engenharia ou ciências ambientais.

O monitoramento da biodiversidade, o patrimônio mais valioso presente nos parques, ainda não consegue uma posição de prioridade nos processos de gestão. Pouco mais de um terço das unidades, 37%, realizou pelo menos um monitoramento anual nos últimos 5 anos sobre a biodiversidade, parcela um pouco maior, 39%, não realizou nenhum monitoramento, e o restante realizou alguns levantamentos nesse período, mas sem periodicidade específica.

Pelo que pudemos observar no capítulo sobre visitação, e pelo que constatamos na atual configuração da gestão geral dos parques, fica a imagem de que, em grande parte, são estruturas que se moldam a responder às demandas e às pressões do cotidiano. Nesse sentido, talvez seu principal desafio seja mudar para uma atuação mais estratégica e com visão de médio e longo prazo.



Parque Nacional da Serra da Bodoquena (MS)  
Lucas Barbosa / CC BY-SA 4.0

# Gestão



Por que estamos aqui

# Missão

Para os respondentes, a principal missão do parque, que provavelmente orienta suas diretrizes e lhes dá um norte para atuação, é a preservação e conservação da natureza (69%). Uma parcela bem menor, 14%, julga que a missão da unidade sob sua gestão é o uso público e, por meio dele, aproximar a sociedade da natureza.

Esse é um ponto fundamental. A clareza sobre o objetivo que se quer atingir permite a construção de um planejamento sobre os recursos necessários e práticas a serem implementadas para atingi-lo.

Os respondentes têm uma autoavaliação positiva sobre a forma como estão cumprindo a missão dos parques sob sua gestão. No total, utilizando uma escala de 0 a 10, eles atribuem uma nota média de 7,2 para o seu desempenho, sendo que aqueles que consideram a preservação e conservação como principal missão estão um pouco mais satisfeitos com a performance do parque, média de 7,5, do que os que consideram o uso público como o principal objetivo: 6,3.

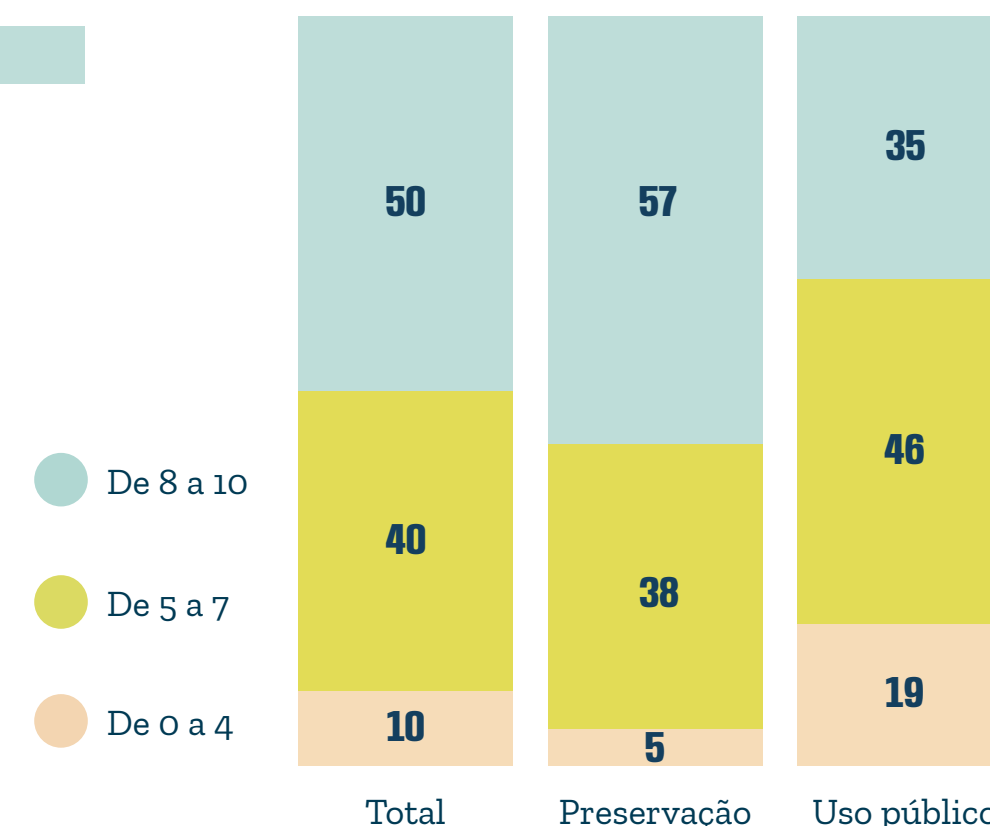
## PRINCIPAL MISSÃO DO PARQUE NA PERCEPÇÃO DOS RESPONDENTES (%)



Base: 371 casos.

Fonte: B4) Na sua opinião, qual a principal missão do parque onde você atua? (Resposta única).

## PERCEPÇÃO QUANTO AO CUMPRIMENTO DESSA MISSÃO (%)



Nota média	Total	Preservação	Uso público
	7,2	7,5	6,3

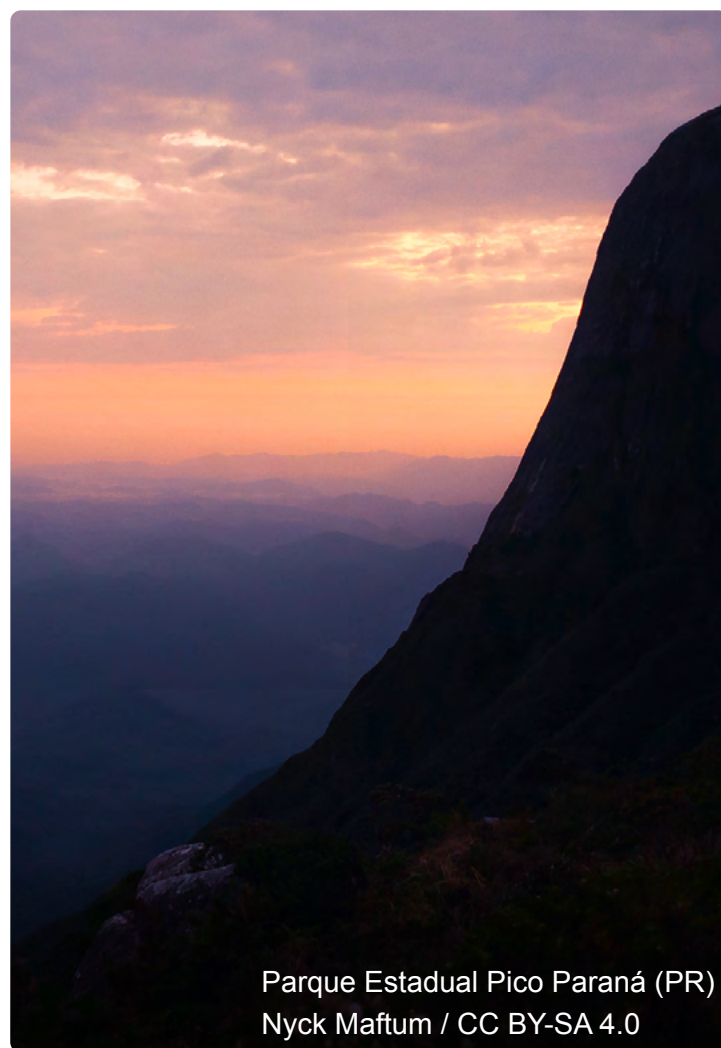
Base: 371 casos.

Fonte: B5) Pensando em uma escala de 0 a 10, onde 0 significa nada e 10 totalmente, o quanto você diria que o parque onde atua está cumprindo a principal missão que você mencionou anteriormente? (Resposta única).

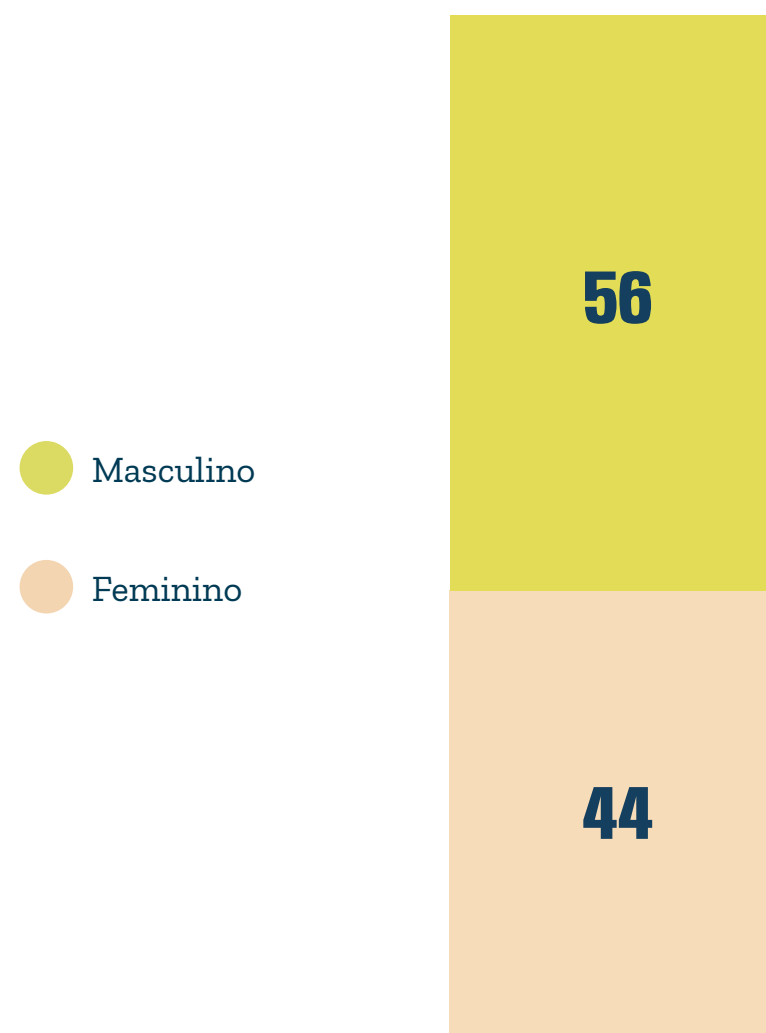


# Liderança | Perfil Demográfico

O perfil das lideranças dos parques apresenta uma presença um pouco mais masculina (56%) do que feminina (44%), com uma média de idade de 43 anos.

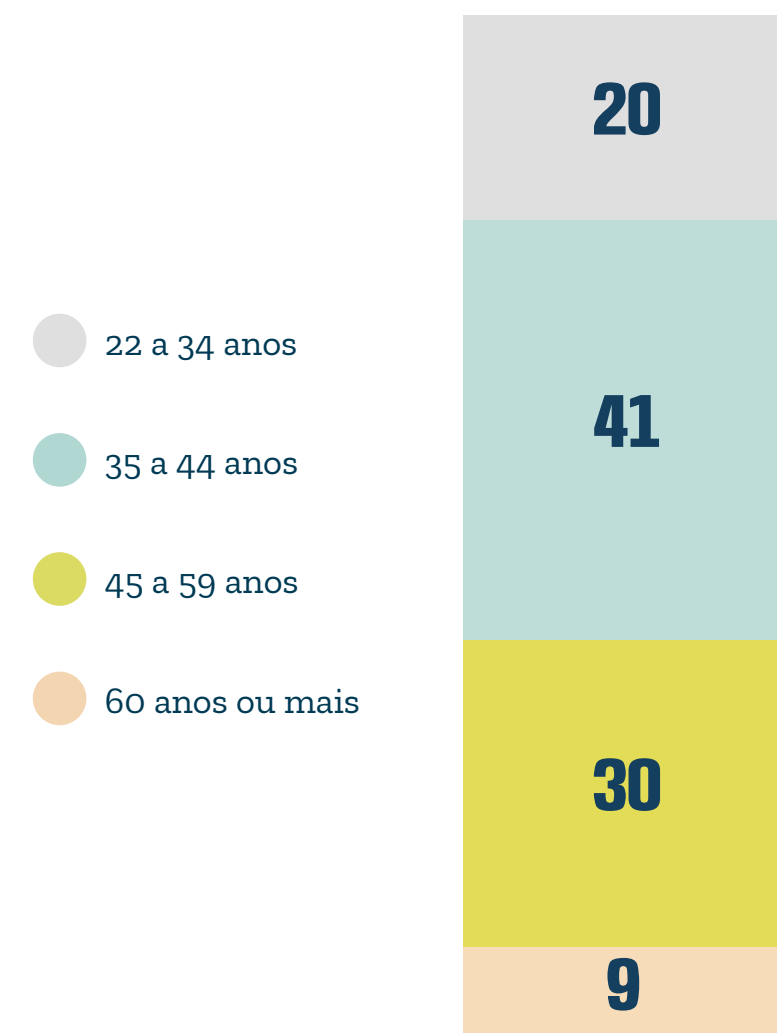


GÊNERO(%)



Base: 371 casos.  
Fonte: A2) Com qual gênero você se identifica? (Resposta única).

FAIXA ETÁRIA(%)



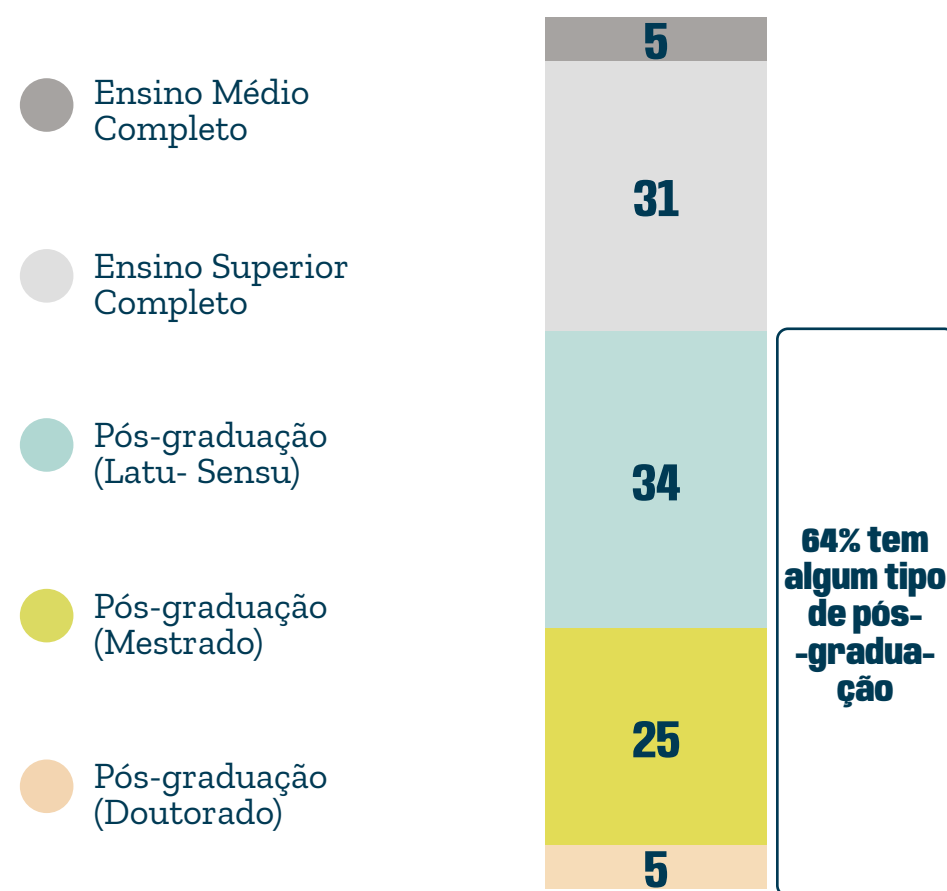
Base: 371 casos.  
Fonte: A3) Quantos anos você tem? (Resposta única).

# Liderança | Formação

Um ponto que se destaca no perfil é a alta qualificação: 64% possuem algum tipo de pós-graduação, sendo que 5% com doutorado.

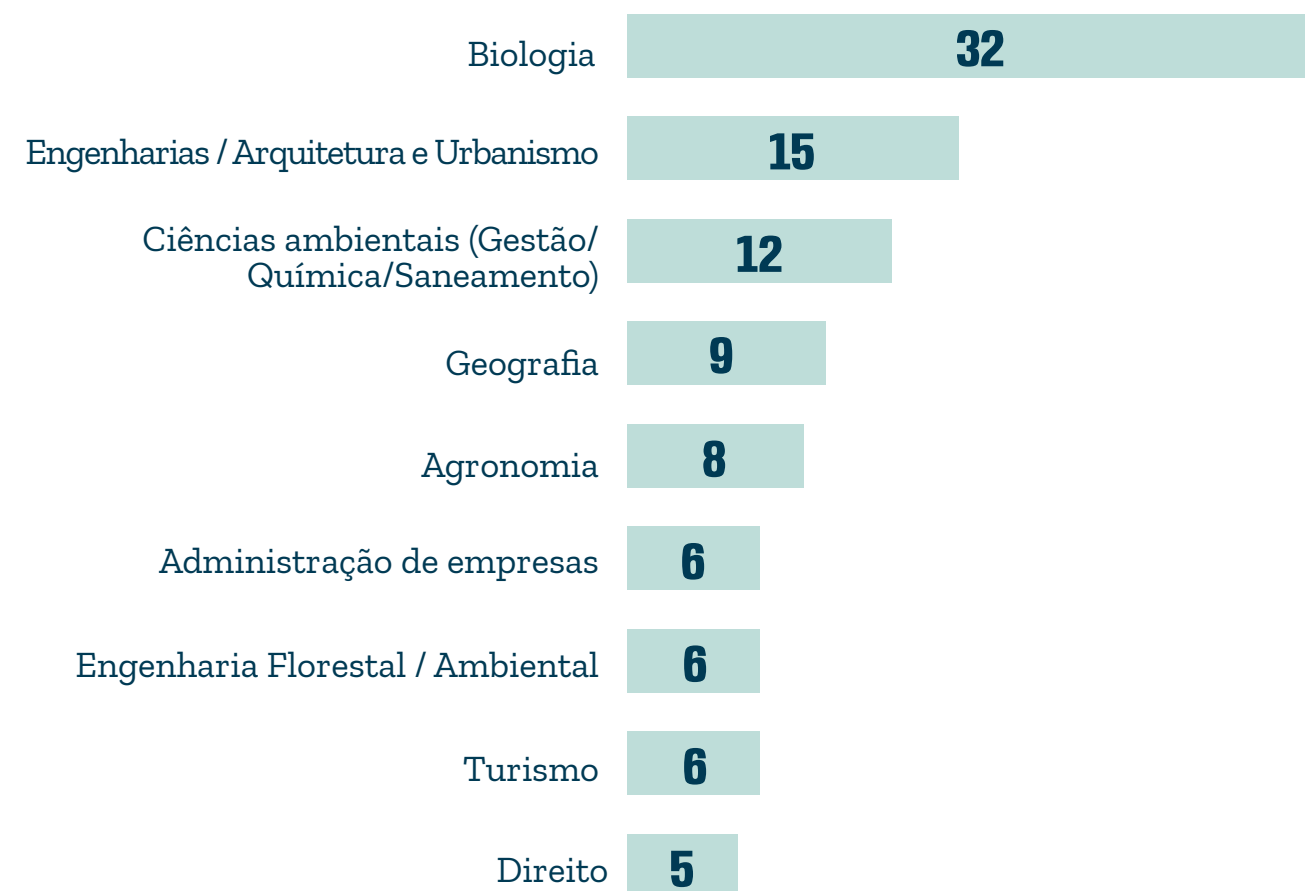
É um grupo onde prevalece a presença de biólogos (32%), seguidos por engenheiros, arquitetos e urbanistas (15%) e gestores(as) com formação em ciências ambientais (12%), áreas aparentemente alinhadas com a principal missão do parque: preservação e conservação ambiental.

**ÁREA DE FORMAÇÃO  
(ENTRE QUEM POSSUI CURSO SUPERIOR) (%)**



Base: 371 casos.  
Fonte: A4) Anote o grau mais avançado que concluiu. (Resposta única).

**ÁREA DE FORMAÇÃO  
(ENTRE QUEM POSSUI CURSO SUPERIOR) (%)**



Base: 351 casos.  
Fonte: A5) (Se você respondeu SUPERIOR COMPLETO OU MAIS na questão anterior) Qual(is) curso(s) superior(es) você concluiu? (Resposta múltipla).

# Liderança | Experiência

**E**m termos de experiência e formação específica, podemos observar que os respondentes possuem muitos anos dedicados a esta atividade, e uma grande parte (73%) possui também uma formação específica para a gestão de parques, incluindo temas como uso público, pesquisa, fiscalização, planejamento e gerenciamento de conflito.

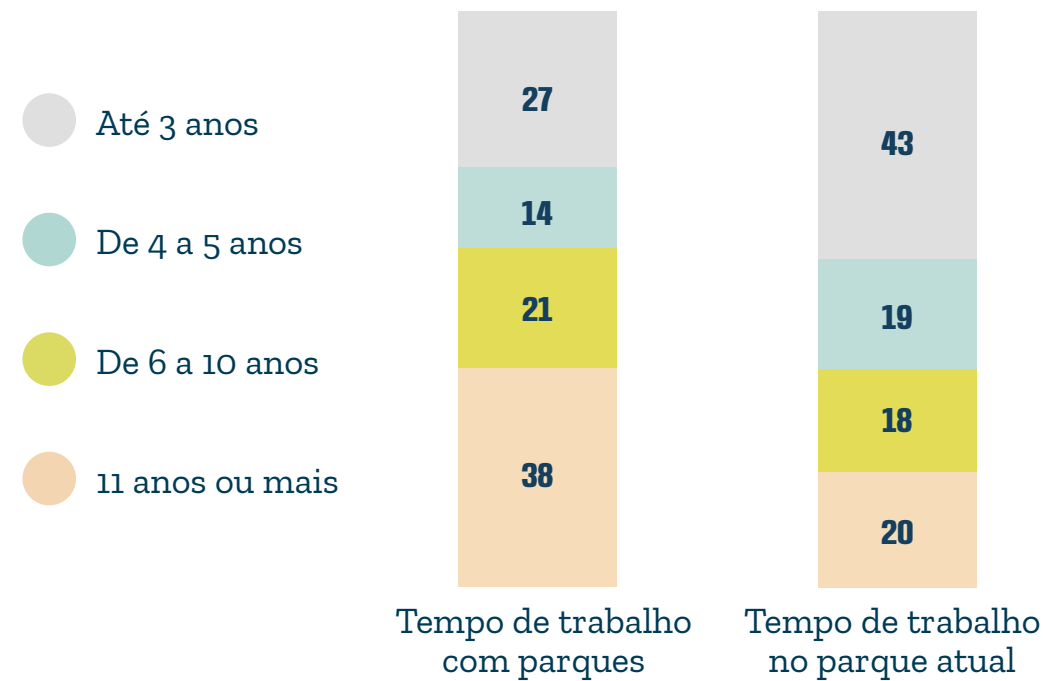
Além dos aspectos formais de capacitação, destaca-se também o tempo de atuação na área. Anos e anos atuando com parques gera um acúmulo de conhecimento prático que hoje estas lideranças colocam a serviço da gestão desse importante patrimônio público.

## FUNÇÃO NO PARQUE (%)



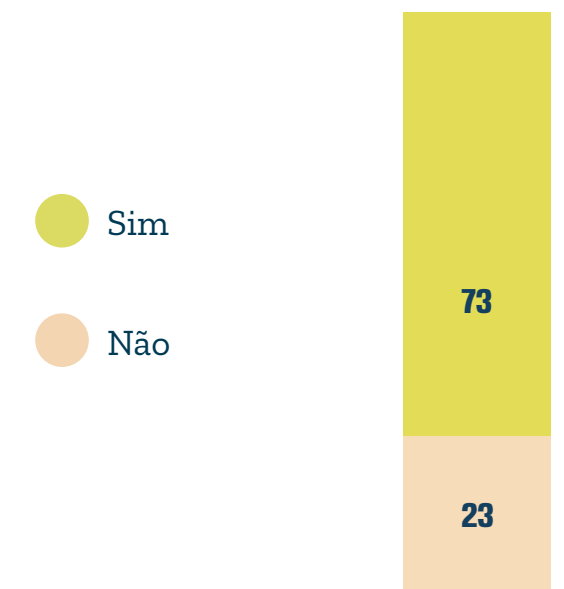
Base: 371 casos.  
Fonte: A10) Qual a função que você desempenha na gestão do parque? (Resposta única).

## TEMPO DE ATUAÇÃO (%)



Base: 371 casos.  
Fonte: A12) Há quanto tempo você trabalha com parques? / A13) E há quanto tempo você trabalha nesse parque especificamente? (Resposta única).

## RESPONDENTES COM FORMAÇÃO EM GESTÃO DE PARQUES (%)



Base: 371 casos.  
Fonte: H1) Você possui algum tipo de formação focada em gestão de parques, como uso público, pesquisa, fiscalização, planejamento, gestão de conflitos, etc.? (Resposta única).

# Equipe | Número de funcionários e enquadramento

Considerando-se o número de funcionários, a maior parte dos parques possuem até 10 colaboradores, um contingente de 42%, e aqueles que contam com um quadro de 11 a 30 pessoas, formam um grupo de 37% do total.

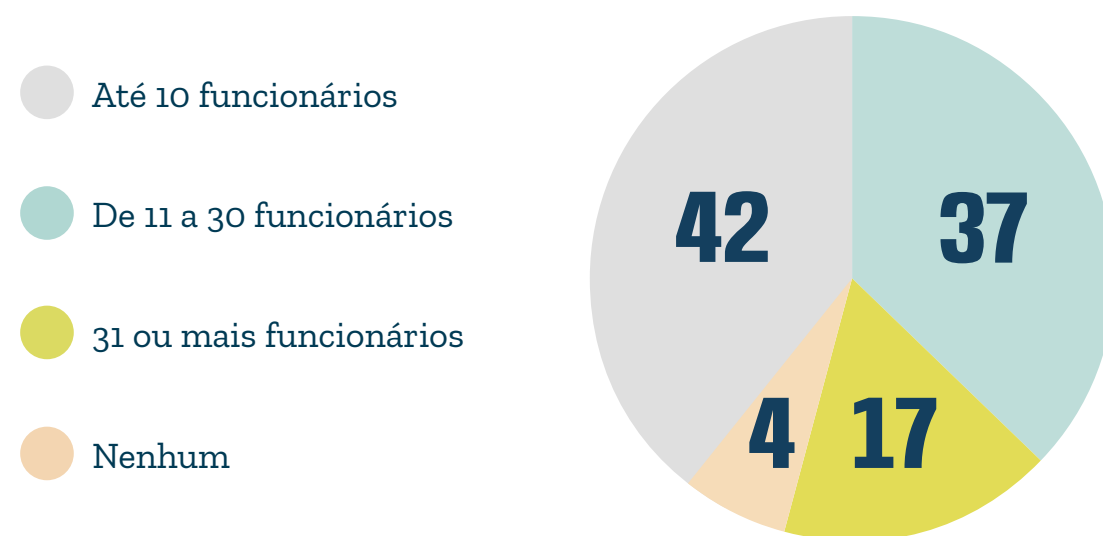
Como os parques apresentam características muito diferentes, levando-se em conta, por exemplo, a ordenação jurídica e o volume de visitantes, é difícil qualificar o quanto o número geral de trabalhadores está ou não adequado ao tamanho dos desafios que enfrentam.

Os parques recorrem a uma diversificada gama de formatos de vínculos empregatícios para a composição de sua força de trabalho. Podemos observar que prevalecem os “efetivos/servidores” (75%), com uma proporção grande de “comissionados” (54%).

A segunda modalidade de vínculo mais presente é a terceirização (68%). Como uma parte dos parques pode ter seus serviços básicos (por exemplo: limpeza e se-

gurança) supridos por contratos gerais de esferas mais amplas, não é possível estimar a proporção desse contingente que está alocado em tarefas-fins, aquelas que ajudam na consecução da missão, ou se estão em postos de serviços auxiliares.

**NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS (%)**



**COMPOSIÇÃO DA EQUIPE DOS PARQUES (%)**

Efetivos / Servidores	75	25
Terceirizados	68	32
Comissionados	54	46
Temporários	30	70
Cedidos	21	79
Estagiários	20	80
Voluntários	18	82
Outros tipos	8	92

Base: 371 casos.

Fonte: E1) Gostaríamos de conhecer um pouco mais sobre a composição da equipe que atua na gestão, administração, manutenção e operação do parque. Por favor, anote o número de pessoas de acordo com o tipo de vínculo empregatício. (Resposta única).

# Equipe | Enquadramento, esfera e região

**A** análise da presença dos diversos tipos de enquadramento por esfera administrativa e regiões revela particularidades.

Como padrão, a esfera federal tende a apresentar uma proporção bem maior de colaboradores em cada enquadramento do que aquelas observadas na estadual e na municipal. No entanto, há duas exceções: comissionados e estagiários, em que a maior presença desse tipo de vínculo ocorre entre parques municipais.

Outro enquadramento que se destaca é o de temporários, com 93% dos parques federais tendo funcionários nessa condição, presentes também em grande número de parques da região norte.

Por fim, temos os voluntários. Entre os parques federais, 35% registraram que possuem colaboradores com esse vínculo, percentual bem acima do total geral com 18%. Considerando-se as regiões brasileiras, o sudeste se destaca apresentando um percentual bem acima das demais regiões: 25%.

**COMPOSIÇÃO DA EQUIPE DOS PARQUES (%)**

ENQUADRAMENTO	TOTAL %	FEDERAL %	ESTADUAL %	MUNICIPAL %	NORTE %	NORDESTE %	CENTRO-OESTE %	SUDESTE %	SUL %
Tem Efetivos/ Servidores	75	95	73	66	72	67	73	74	86
Tem Terceirizados	68	92	72	41	42	69	47	78	71
Tem Comissionados	54	47	52	63	78	48	71	56	28
Tem Temporários	30	93	19	15	67	44	22	25	22
Tem Cedidos	21	28	24	8	28	25	16	19	20
Tem Estagiários	20	28	13	31	22	27	18	14	28
Tem Voluntários	18	35	17	11	11	19	8	25	13
Tem Outros tipos	8	12	8	6	6	8	0	11	7

Base: 371 casos.

Fonte: E1) Gostaríamos de conhecer um pouco mais sobre a composição da equipe que atua na gestão, administração, manutenção e operação do parque. Por favor, anote o número de pessoas de acordo com o tipo de vínculo empregatício. (Resposta única).

# Equipe | Gestão do tempo

Entre os desafios da gestão está a busca da melhor alocação do tempo. Este é um aspecto importante não só para os parques como para qualquer instituição ou empresa.

Como vimos anteriormente, para a maioria dos respondentes (69%), a principal missão do parque é a preservação e conservação, mas essa não é a atividade com a maior alocação de tempo das equipes (29%). O maior volume de horas vai para as atividades administrativas (39%).

O uso público é a área que apresenta uma maior proporcionalidade entre o percentual dos que o consideram a principal missão, 14%, e o volume de horas a ela alocada: 19%.

Apesar do grande volume de horas alocadas para administração, podemos considerar que essa destinação visa a atuar, de forma geral, no auxílio ao cumprimento dos objetivos amplos dos parques, sejam eles quais forem. Mas a distribuição apresentada pelos respondentes pode significar que há uma sensação de não estarem privilegiando as áreas-fins com a atenção que mereceriam ou precisariam ter.



## TEMPO MÉDIO QUE A EQUIPE DEDICA A CADA ATIVIDADE EM UMA SEMANA DE TRABALHO (%)



Base: 371 casos.  
Fonte: E2) Considerando uma semana de trabalho no parque, qual percentual do tempo, em média, a equipe do parque se dedica a cada uma dessas atividades? (Resposta única).

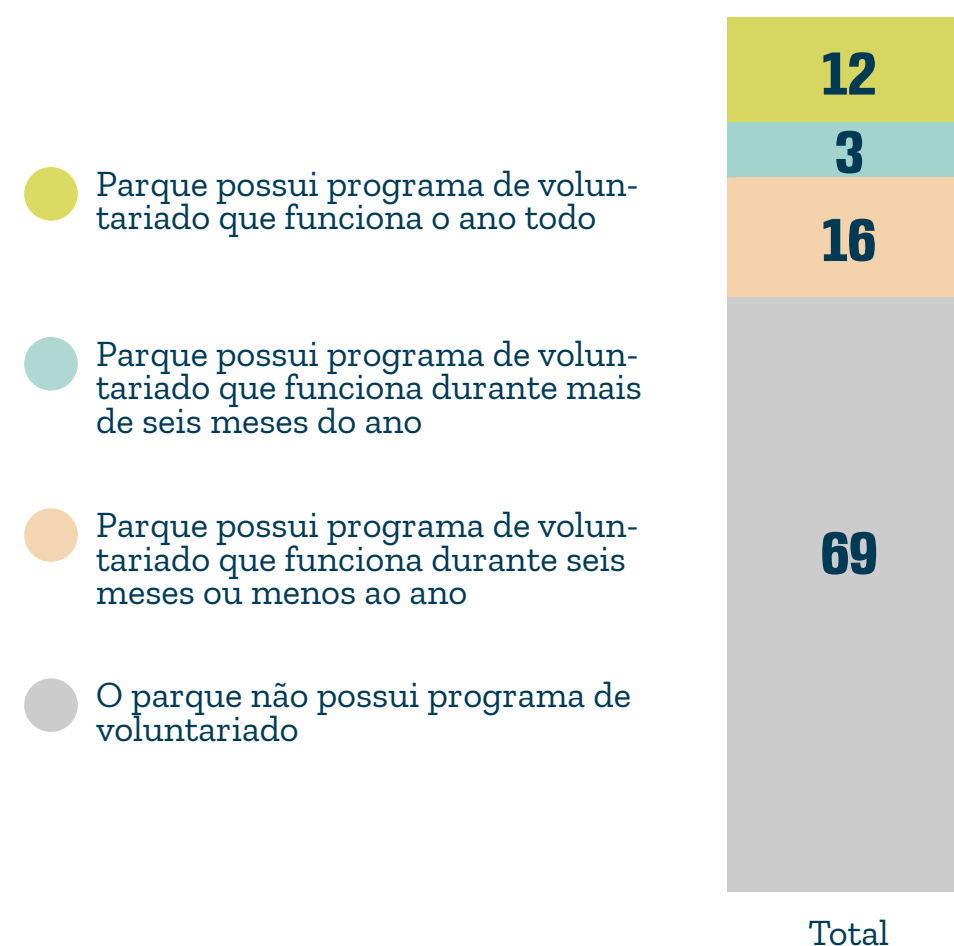
# Voluntariado

Independente de ter colaboradores com o vínculo institucional de voluntário, 31% dos parques possuem algum tipo de programa de voluntariado.

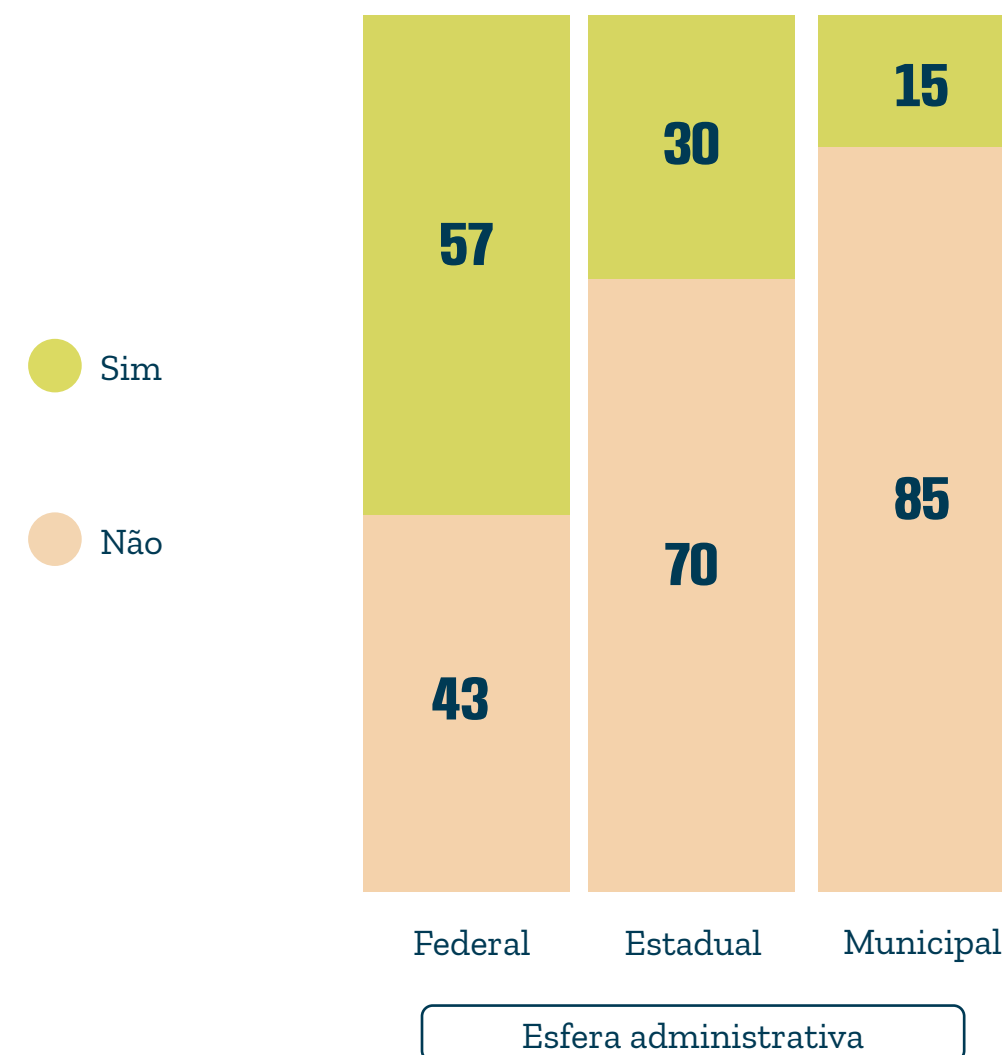
As configurações vão desde programas permanentes (12%), passando por atividades semestrais (3%), ou mesmo de menor frequência (16%). A esfera federal se destaca mais uma vez na implantação desse tipo de programa com 57% de seus parques possuindo algum tipo de programa de voluntariado. Proporção bem superior à observada nos estaduais (30%) e municipais (15%).

A presença de um programa de voluntariado pode apresentar diversos benefícios que vão além do mero recrutamento de horas de trabalho. Esses programas significam uma captura de valor da sociedade para uma causa específica por parte das instituições que os promovem. Eles costumam gerar bastante engajamento, já que são os voluntários que escolhem a instituição, e não o contrário.

**PROGRAMA DE VOLUNTARIADO DO PARQUE (%)**



**PRESENÇA DE PROGRAMA DE VOLUNTARIADO (%)**



Base: 371 casos.  
Fonte: E3) Qual frase você diria que melhor descreve a presença de programa de voluntariado do parque? (Resposta única).

# Acesso ao orçamento

**N**a gestão pública, a relação entre as informações de um orçamento e a qualidade das decisões apresenta algumas particularidades. O gestor geralmente não lida com receitas, sendo um administrador das despesas descritas na peça orçamentária.

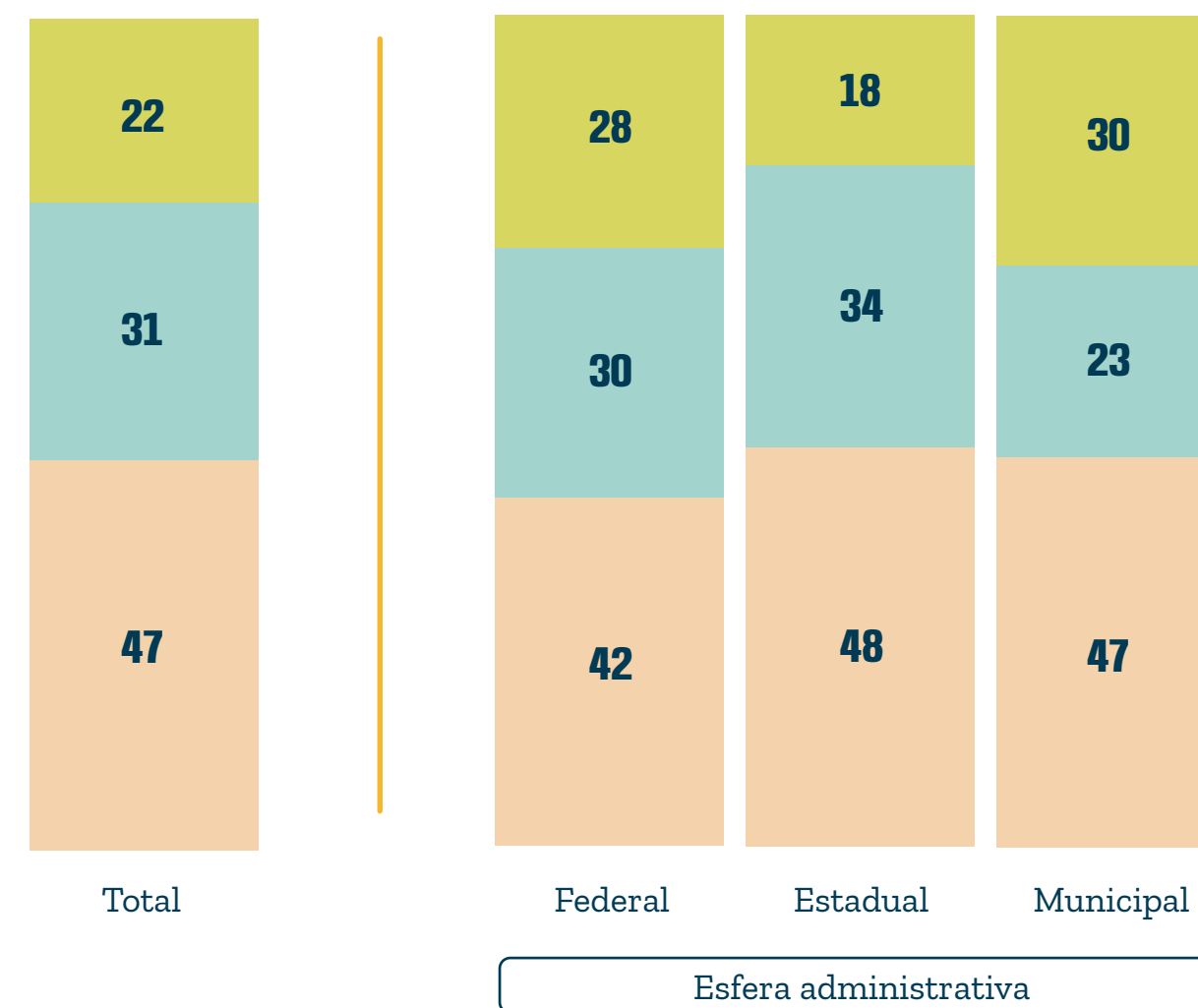
Dessa forma, o orçamento da unidade é um resumo do planejamento que contém as necessidades de recursos tanto para custeio como investimento.

Entre os respondentes, apenas 22% declaram ter acesso total às informações orçamentárias da unidade que atuam. O acesso parcial ocorre em 31% dos parques, e em 47% os participantes do Diagnóstico não têm nenhum acesso.

Nessa dificuldade de acesso às informações, as três esferas administrativas apresentam proporções bem próximas. A falta total de acesso ocorre em 42% dos parques federais, em 48% dos estaduais, e em 47% dos municipais.

- Sim, tenho acesso total às informações orçamentárias do parque
- Sim, tenho acesso parcial às informações orçamentárias do parque
- Não tenho acesso às informações orçamentárias do parque

ACESSO AO ORÇAMENTO DO PARQUE (%)



Base: 371 casos.  
Fonte: F7) Você tem acesso aos dados orçamentários do parque onde atua? (Resposta única).



# Avaliação sobre a disponibilidade de recursos

A qualidade da estrutura física de apoio à gestão dos parques brasileiros apresenta uma grande variação. Quase metade dos respondentes (47%) consideram que suas condições de trabalho são satisfatórias, enquanto 45% discordam da frase que afirma que “suas instalações de trabalho se encontram em boas condições”.

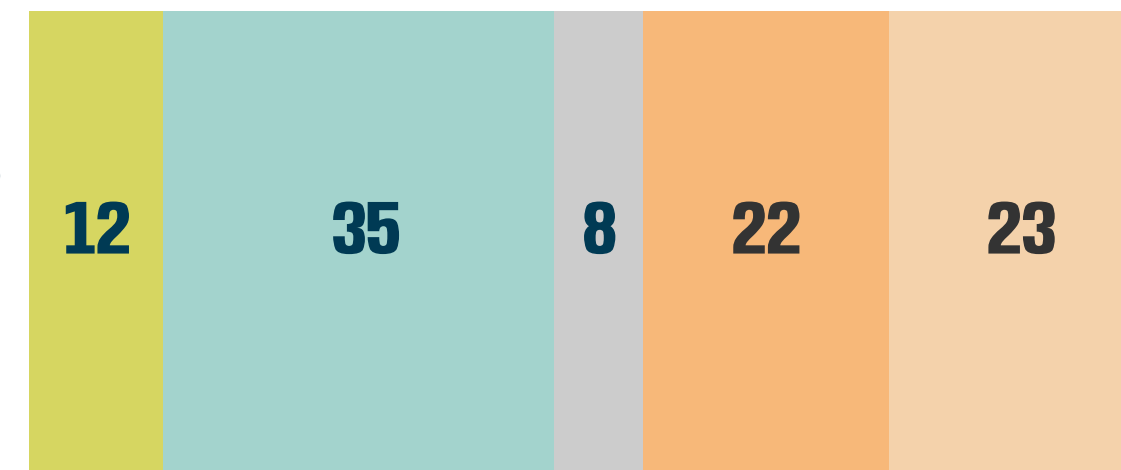
Quando observamos a avaliação sobre os dois pontos principais de qualquer gestão, recursos financeiros e humanos, a situação é mais crítica. A maioria (62%) discorda que tenha à sua disposição o necessário em termos de dinheiro e pessoal para realizar as suas atividades.

Essa avaliação complementa o mapeamento que vimos sobre o tamanho da equipe, o enquadramento de funcionários e sobre a alocação de horas. Para a maior parte dos respondentes, essa configuração não atende às suas necessidades.

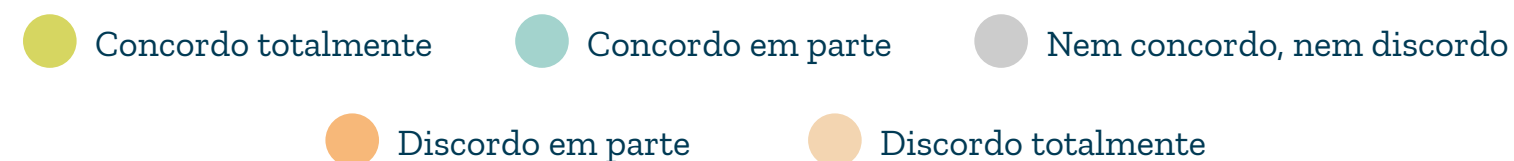
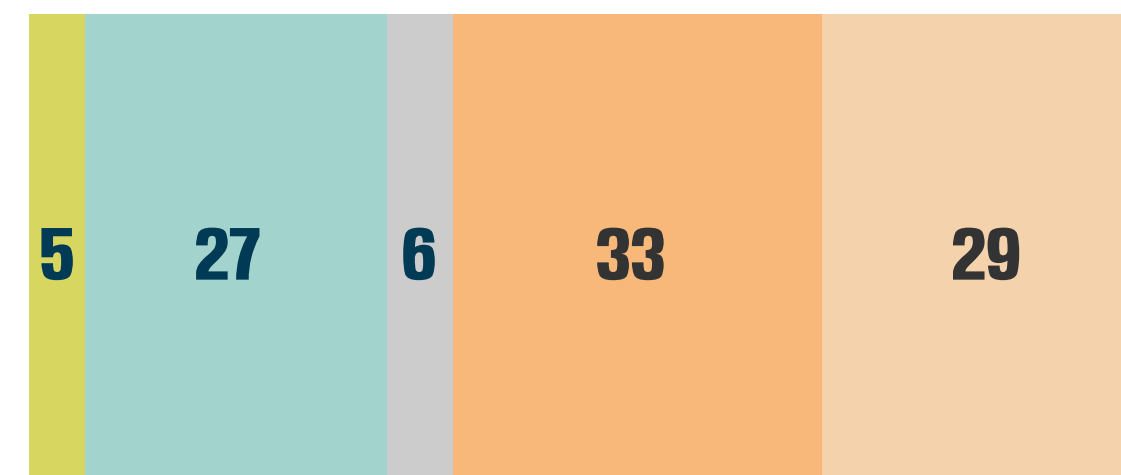
Essas informações sintetizam muito do que vimos até agora em termos do mapeamento de recursos para gestão. A partir dessas avaliações, podemos inferir que muito do que observamos em termos de alocação de recursos humanos e da falta de acesso a informações financeiras representa, para a maioria dos respondentes, uma limitação significativa para a boa condução da administração dessas unidades de conservação.

## AVALIAÇÃO SOBRE DISPONIBILIDADE DE RECURSOS E ESTRUTURA FÍSICA DO ESPAÇO DE TRABALHO (%)

A estrutura física do meu espaço de trabalho encontra-se em boas condições (instalações, higiene, temperatura, aparência como pintura, teto etc.)



Possuo os recursos (financeiros e humanos) necessários para a realização das minhas atividades



Base: 371 casos.  
Fonte: F9) Para cada afirmação abaixo, por favor, indique se concorda ou discorda, parcialmente ou totalmente. (Resposta única por frase).

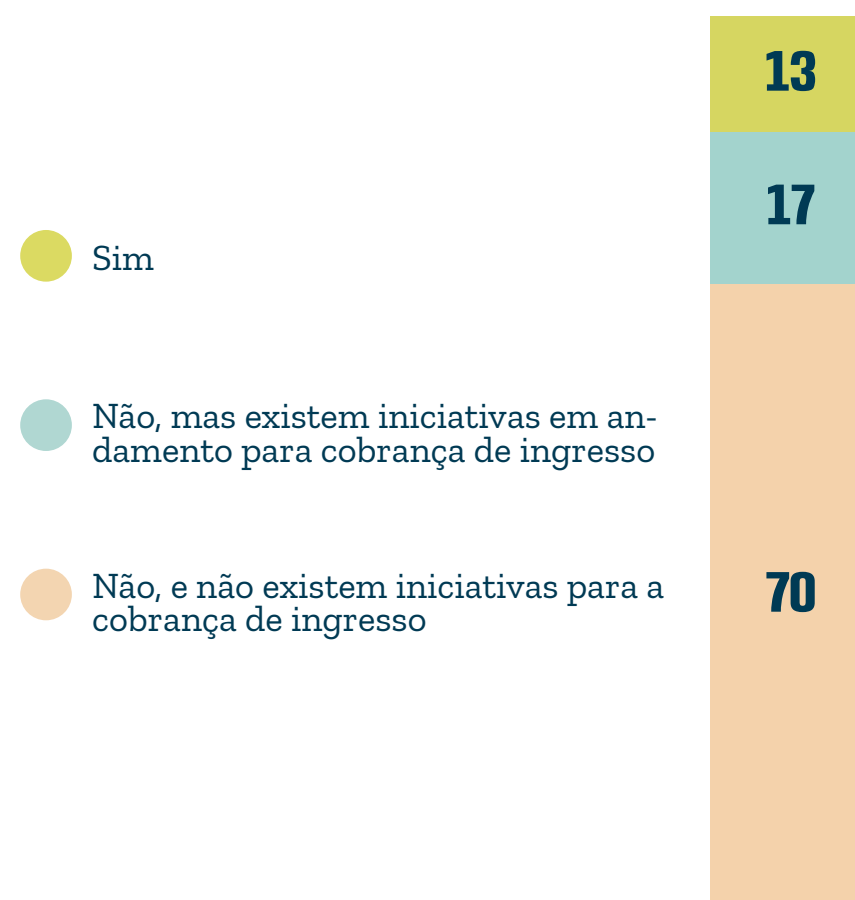
# Geração de receitas

**T**endo em vista o cenário de escassez de recursos financeiros, a geração de receitas, seja pela cobrança de ingressos ou por meio de atividades de visitação, poderia vir a ser uma fonte alternativa para a gestão dos parques. Entretanto, observa-se que isso ocorre apenas em uma pequena parcela dos parques, mesmo quando consideramos apenas aqueles que costumam receber visitantes.

No caso dos ingressos, entre os parques que recebem visitantes, pudemos constatar que na grande maioria (70%) não há essa cobrança e nenhum tipo de iniciativa para implementá-la.

Do ponto de vista do aproveitamento econômico, é interessante observar que o serviço onde há a maior cobrança é em “guias e monitoria”, ou seja, aquele onde há a maior possibilidade de termos valor agregado e que pode trabalhar a valorização e relevância da natureza com os visitantes.

## GERAÇÃO DE RECEITA POR MEIO DA COBRANÇA DE INGRESSOS (%) (ENTRE PARQUES QUE COSTUMAM RECEBER VISITANTES)



Base: Costumam receber visitantes. 304 casos.  
Fonte: F10) O parque gera receita por meio da cobrança de ingressos? (Resposta única).

## GERAÇÃO DE RECEITA A PARTIR DE ATIVIDADES DE APOIO AO USO PÚBLICO (%)

**21% dos parques geram receita a partir de um ou mais serviços**



Base: 371 casos.  
Fonte: F13) Pensando nas atividades de apoio ao uso público abaixo, por favor diga se o parque gera ou não receita com cada serviço? (Resposta única por atividade).

# Plano de manejo

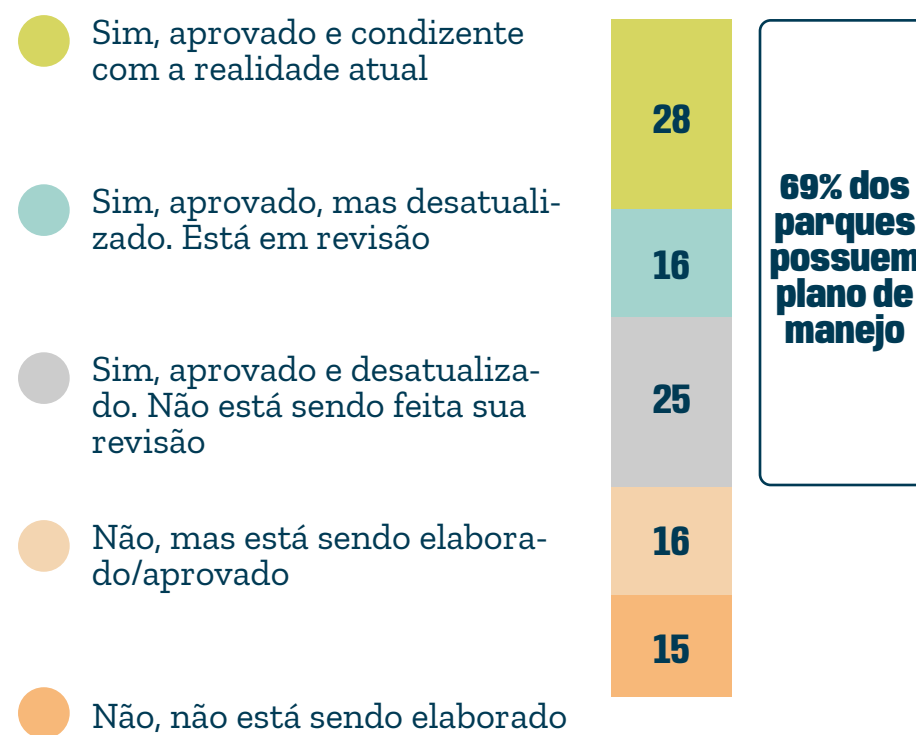
O plano de manejo, ao estabelecer as normas, restrições e ações a serem desenvolvidas pelo parque, torna-se uma referência e um importante instrumento de gestão.

Os parques que já possuem um plano de manejo estão divididos em 3 segmentos: plano condizente com a realidade atual (28%); plano desatualizado e em processo de revisão (16%); e parques com planos desatualizados e sem processo de revisão (25%).

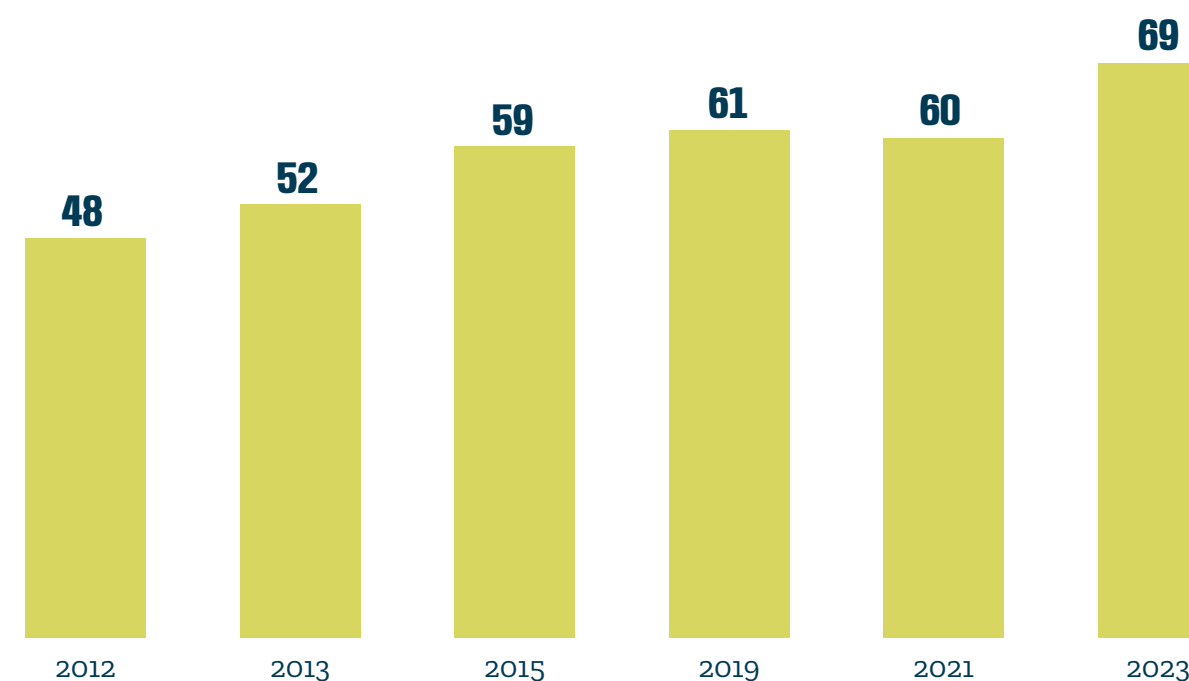
No grupo dos parques sem plano de manejo temos aqueles que estão em processo de elaboração e/ou aprovação (16%) e aqueles sem plano e sem perspectiva de elaboração (15%).

Uma tendência confirmada nessa edição do Diagnóstico do Uso Público é a crescente proporção de parques que possuem plano de manejo.

### EXISTÊNCIA DO PLANO DE MANEJO (%)



### EVOLUÇÃO - PARQUES COM PLANO DE MANEJO (%)



Base: 371 casos.  
Fonte: Eg) Qual a alternativa que melhor descreve a situação do plano de manejo do parque? (Resposta única).

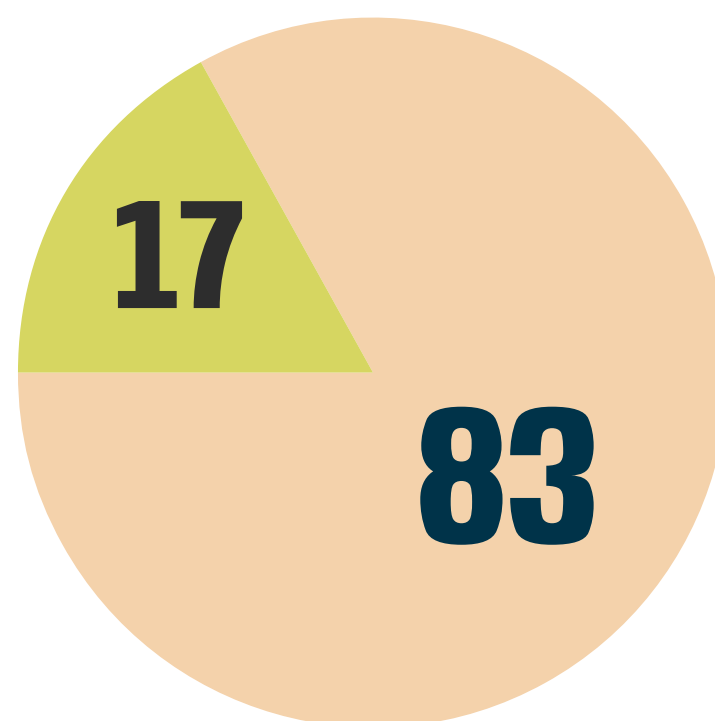
# Plano de manejo

A existência de um plano não significa necessariamente que suas orientações e recomendações tenham sido implementadas. De fato, apenas 17% dos parques onde o documento já foi elaborado o implementaram de forma integral. Isso abre um alerta: o plano de manejo ainda não está efetivamente implementado na maioria dos parques (83%).

No entanto, na ausência desse documento, o parque não deveria prescindir de orientações para o caso de emergências e/ou regramento do uso público, mas apenas 19% das unidades que não possuem um plano de manejo dispõem de um documento para orientá-las nesse sentido.



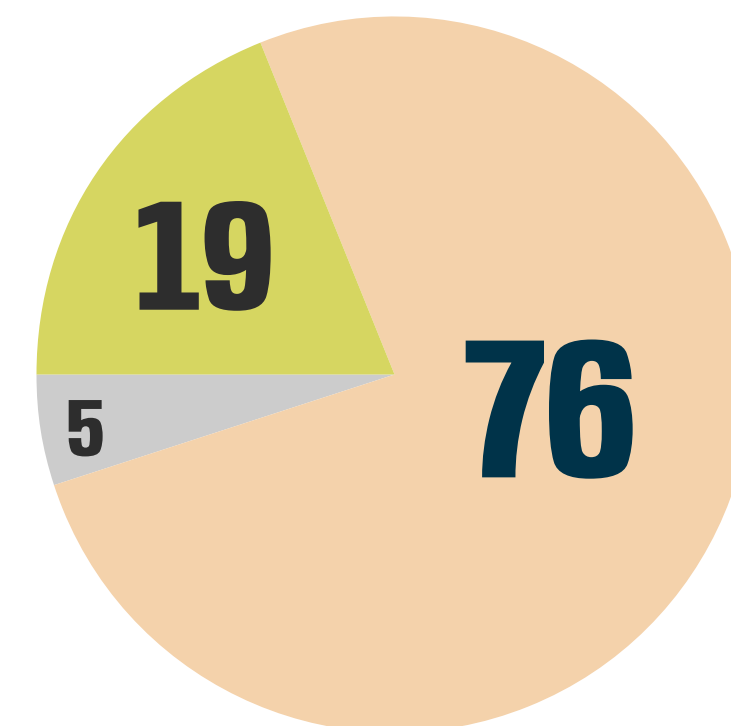
**IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE MANEJO (%)**  
PARQUES COM PLANO DE MANEJO: 69%



- Sim, o plano de manejo está integralmente implementado
- Não, o plano de manejo não está integralmente implementado

Base: possuem plano de manejo. 258 casos.  
Fonte: E10) Se o parque POSSUI PLANO DE MANEJO, você diria que o plano de manejo do parque está integralmente implementado? (Resposta única).

**EXISTÊNCIA DE PLANO EMERGENCIAL DE USO PÚBLICO OU EQUIVALENTE (%)**  
PARQUES SEM PLANO DE MANEJO: 31%



- Sim
- Não
- Não sei responder

Base: não possuem plano de manejo. 113 casos.  
Fonte: E11) Se o parque NÃO POSSUI PLANO DE MANEJO, considerando que não há um plano de manejo, o parque possui algum outro plano ou documento equivalente? Pode ser, por exemplo, um plano emergencial de uso público. (Resposta única).

# Regularização fundiária

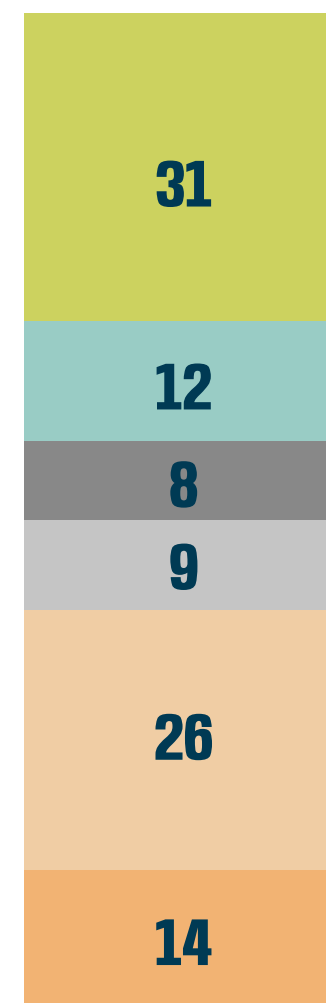
O processo de regularização fundiária é multifacetado, possui características peculiares, e há sempre a tensão inerente a qualquer negociação.

A regularização das áreas dentro dos parques pode ser avaliada de duas formas: em relação à área total e àquela destinada especificamente ao uso público. A avaliação se os atuais níveis de regularização são ou não satisfatórios é complexa. Para realizá-la com precisão seria necessário saber o tempo de criação do parque, os esforços já empreendidos, a velocidade com que as negociações caminham e diversos outros parâmetros envolvidos em processos desse tipo.

Dado esse quadro, vale observar os extremos das duas classificações. No primeiro caso, temos 31% dos parques com suas áreas totalmente regularizadas e 26% onde menos de 1/4 de seu território já passou por esse processo. Nas destinadas para uso público, 39% dos parques já estão com os espaços destinados para essa finalidade totalmente regularizados, enquanto 23% regularizaram menos de 1/4 das áreas para esse fim.

## CONHECIMENTO DA ÁREA TOTAL REGULARIZADA (%)

- A área total do parque está integralmente regularizada
- Entre 76% e 99% da área total do parque
- Entre 51% e 75% da área total do parque
- Entre 26% e 50% da área total do parque
- Menos de 25% da área total do parque
- Não sei responder



Base: 371 casos.  
Fonte: E6) Você sabe informar qual o percentual da área total do parque que já foi regularizada fundiariamente? Considere como regularizada fundiariamente quando a área do parque passa a ser de domínio público e as áreas particulares incluídas em seus limites foram desapropriadas. Por favor, responda conforme sua melhor estimativa (Resposta única).

## CONHECIMENTO DA ÁREA DE USO PÚBLICO REGULARIZADA (%)

- Área de uso público está integralmente regularizada
- Entre 76% e 99% da área onde pode ocorrer o uso público
- Entre 51% e 75% da área onde pode ocorrer o uso público
- Entre 26% e 50% da área onde pode ocorrer o uso público
- Menos de 25% da área onde pode ocorrer o uso público
- Não sei informar



Base: 371 casos.  
Fonte: E7) Agora pensando apenas na área onde pode ocorrer uso público. Qual o percentual já regularizado? Novamente, considere como regularizada fundiariamente quando a área de uso público passa a ser de domínio público e as áreas particulares foram desapropriadas. Por favor, responda conforme sua melhor estimativa. (Resposta única).

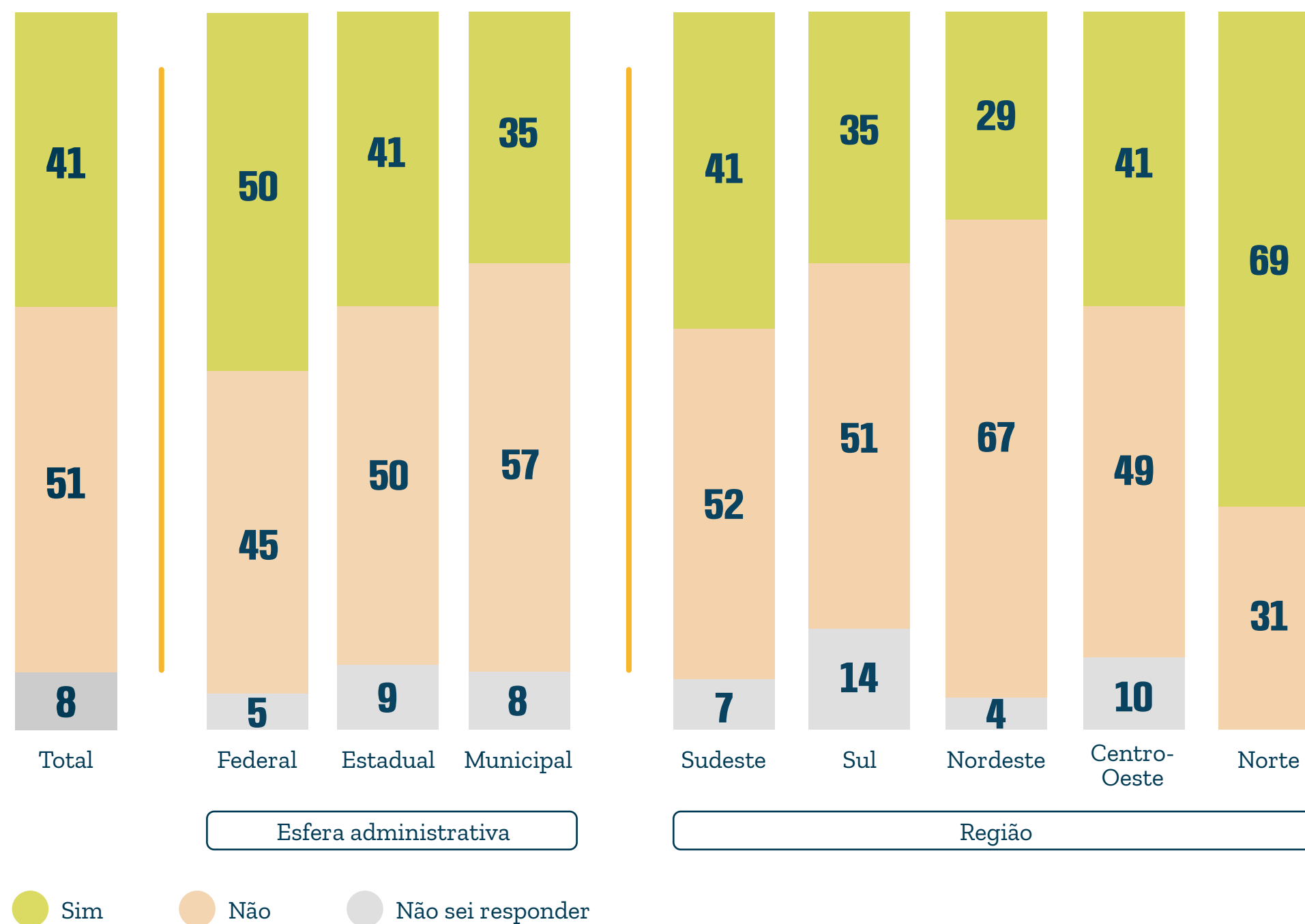
# Monitoramento da biodiversidade

Uma das formas de se zelar pela missão de preservação e conservação da biodiversidade é monitorando-a, para se identificar, tão cedo quanto possível, avanços ou riscos.

Nesse levantamento, podemos observar que este processo está presente em 41% dos parques brasileiros. É uma atividade já desenvolvida por metade dos parques federais, por 41% dos estaduais e 35% dos municipais.

A segmentação dos parques por regiões apresenta grande variação na presença sistemática de processos de monitoramento da biodiversidade. O nordeste tem a menor porcentagem de implantação com 29%, enquanto que na região norte podemos observar que 69% dos parques possuem esse monitoramento.

PROCESSO ESTABELECIDO E SISTEMÁTICO PARA MONITORAMENTO DA BIODIVERSIDADE (%)



Base: 371 casos.  
 Fonte: G1) Há um processo estabelecido e sistemático para monitoramento da biodiversidade no parque onde você atua? (Resposta única).

# Monitoramento da biodiversidade | Instâncias

A presença de alguns elementos de gestão, como, por exemplo, o conselho consultivo e o plano de manejo, aponta para um processo mais avançado de consolidação dos parques no território onde estão inseridos. No mesmo sentido, o monitoramento da biodiversidade, outro item relevante para avaliar o alcance dos objetivos para os quais os parques foram criados, também é um indicativo do nível de implementação desses espaços.

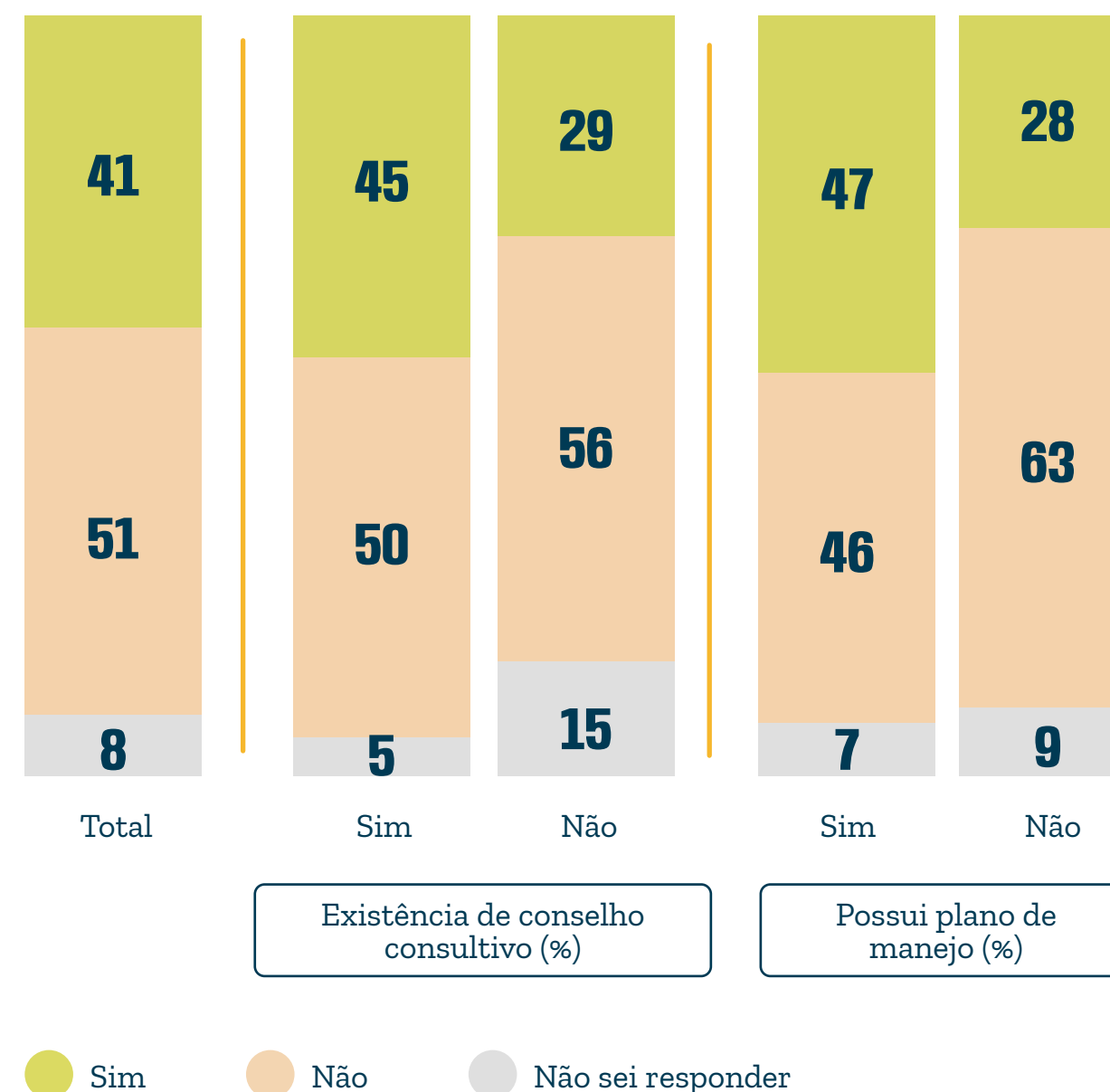
Assim, espera-se que esses fatores estejam correlacionados, como apontam os resultados do Diagnóstico. No grupo que já possui

conselho consultivo, 45% realizam monitoramento da biodiversidade. Entre aqueles onde ainda não há conselho, este processo só existe em 29% deles.

O mesmo padrão ocorre em relação à existência ou não do plano de manejo, quase que com as mesmas porcentagens. No conjunto de unidades com plano de manejo, 47% possuem o monitoramento, e, entre os que não possuem, essa porcentagem é de 28%.



## PROCESSO ESTABELECIDO E SISTEMÁTICO PARA MONITORAMENTO DA BIODIVERSIDADE (%)



Base: 371 casos.

Fonte: G1) Há um processo estabelecido e sistemático para monitoramento da biodiversidade no parque onde você atua? (Resposta única)

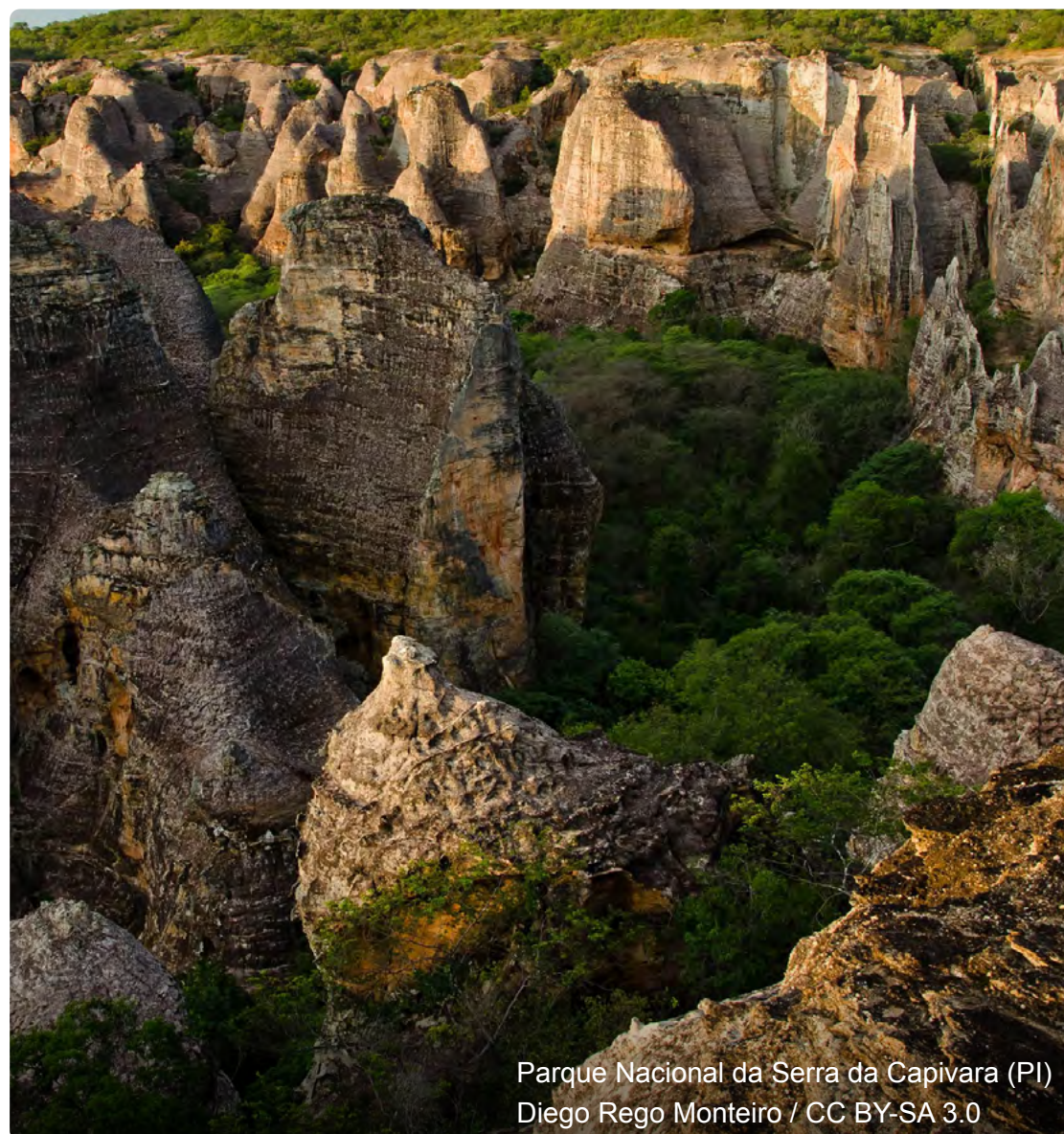
# Monitoramento da biodiversidade | Recorrência

A proporção de parques que declara ter realizado algum monitoramento da biodiversidade nos últimos 5 anos, 61%, é bem maior do que aquela que tem algum processo sistemático já implantado, 41%, ou seja, há um grupo que realiza alguma verificação mesmo que não seja de forma sistemática.

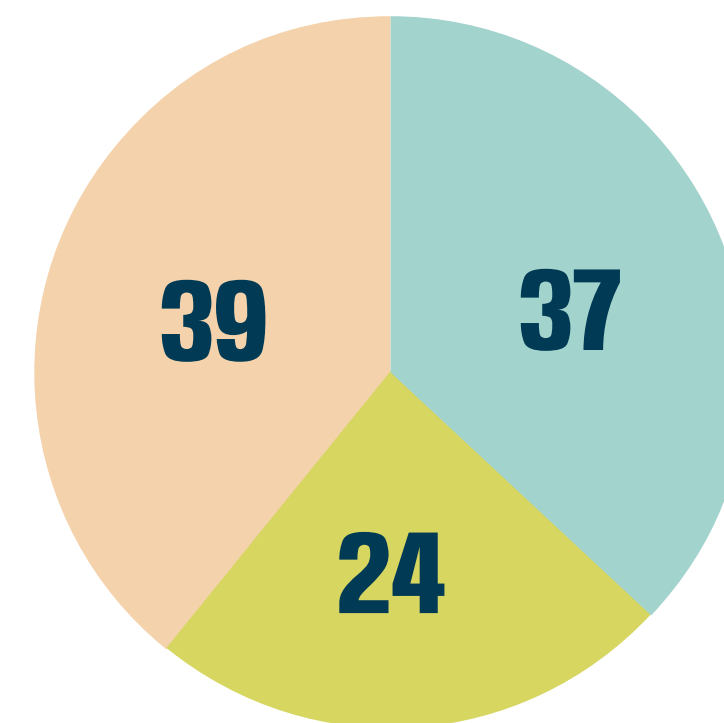
O aspecto positivo dessa comparação é que ela mostra o esforço de um grupo de parques por zelar a biodiversidade sob sua gestão.

Na vanguarda desse monitoramento, podemos constatar a presença de um grupo de parques (37%) que realiza esse monitoramento pelo menos uma vez ao ano.

Vale ressaltar que esse é um item da gestão diretamente ligado à missão dos parques, portanto, estratégico, mas que possivelmente demanda um processo técnico específico, o que, num contexto de múltiplos desafios, pode representar a necessidade de esforços adicionais por parte da gestão para implementá-lo.



REALIZAÇÃO DE MONITORAMENTO DA BIODIVERSIDADE NOS ÚLTIMOS 5 ANOS (%)



- Sim, e tem sido realizado pelo menos um monitoramento anual
- Sim, porém os monitoramentos são realizados menos de uma vez por ano
- Não, não foi realizado monitoramento nos últimos 5 anos

Base: 371 casos.  
Fonte: G2) Houve realização de monitoramento da biodiversidade nos últimos 5 anos no parque? (Resposta única).

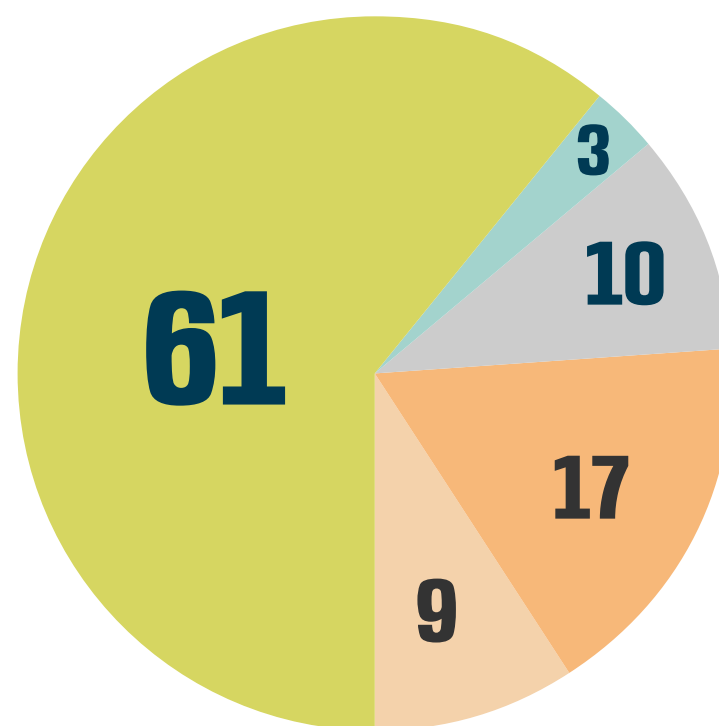


# Conselho consultivo

A presença de conselho consultivo representa uma importante instância de apoio para a gestão dos parques. O conselho apoia a avaliação de riscos e a tomada de decisões e tem por objetivo dar voz ao maior número possível de pessoas interessadas e impactadas pelo parque.

A maioria dos parques já conta com conselhos; e, onde há sua presença, o seu envolvimento é reconhecido e valorizado (52%).

EXISTÊNCIA DE CONSELHO CONSULTIVO (%)

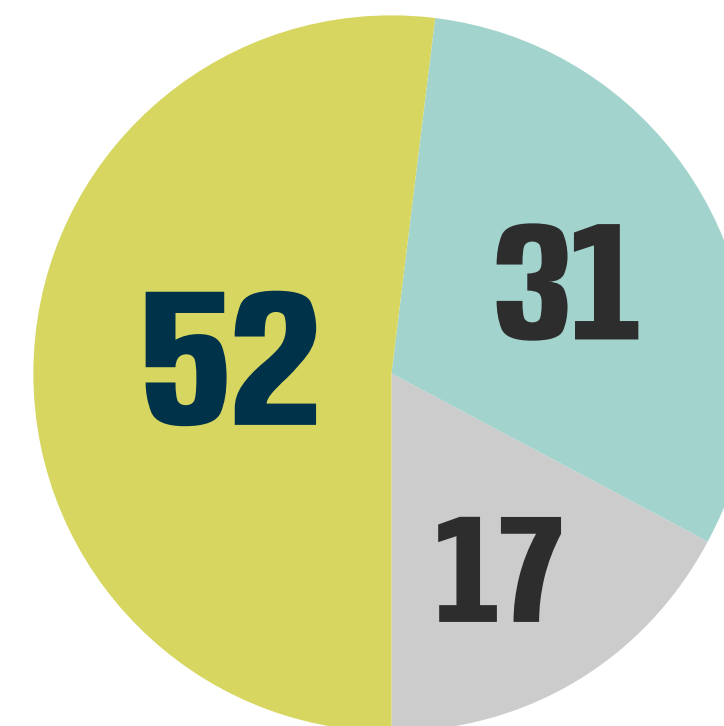


- Sim, ativo e regularizado
- Sim, ativo, mas não regularizado
- Sim, regularizado, mas não ativo
- Não, mas estão sendo feitos esforços para implementá-lo
- Não e não há esforços para implementá-lo

Base: 371 casos.  
Fonte: E4) O parque possui um conselho consultivo? (Resposta única).

CONTRIBUIÇÃO DO CONSELHO CONSULTIVO (%)

PARQUES COM CONSELHO: 74%



- O conselho está envolvido na maior parte das decisões importantes
- O conselho está envolvido em algumas das decisões importantes
- O conselho tem pouca atuação e envolvimento nas decisões importantes do parque

Base: parques que possuem conselho consultivo. 275 casos.  
Fonte: E5) Caso o parque possua um conselho consultivo, por favor, anote a frase que melhor descreve a contribuição do conselho consultivo. (Resposta única).

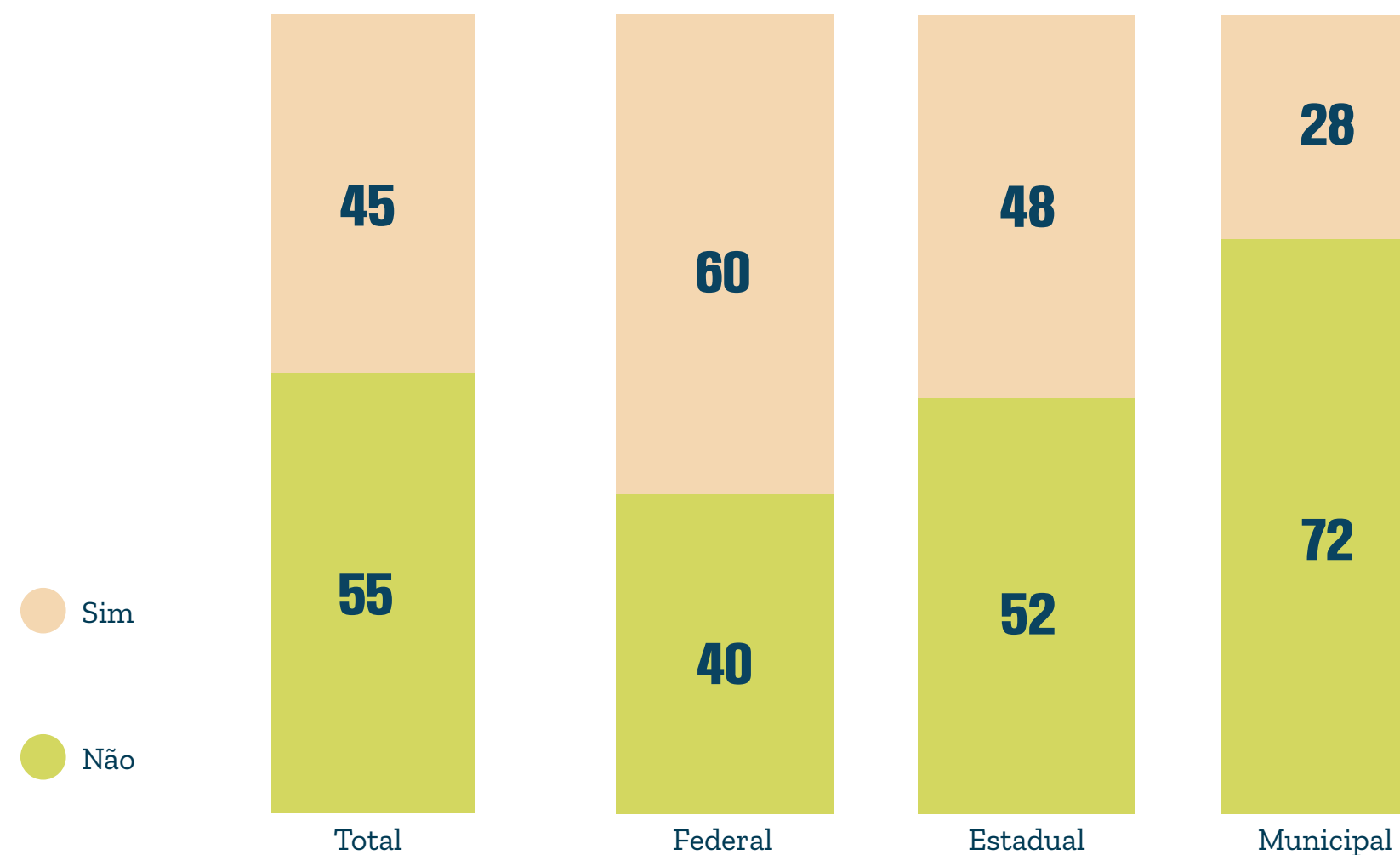
# Presença de moradores irregulares

A presença de moradores irregulares nos parques ocorre em 45% das unidades.

É uma situação de alta complexidade para a gestão administrar, pois se apresenta de forma muito diversificada, depende, por exemplo, do tempo de presença no parque e características desses moradores, entre outras variáveis.

Essa presença é um fenômeno que ocorre de forma diferenciada, de acordo com a esfera administrativa a qual o parque pertence. Na maioria (60%) dos parques federais há a presença de moradores irregulares. Nos estaduais, há uma divisão quase que meio a meio: 48% com moradores e 52% sem moradores. Na esfera municipal, essa irregularidade ocorre em apenas 28% das unidades.

EXISTÊNCIA DE MORADORES IRREGULARES DENTRO DA ÁREA DO PARQUE (%)



Base: 371 casos.  
Fonte: E8) Existem moradores irregulares dentro da área do parque? (Resposta única).

## Presença de conflitos

# Existência de conflitos com diversos atores

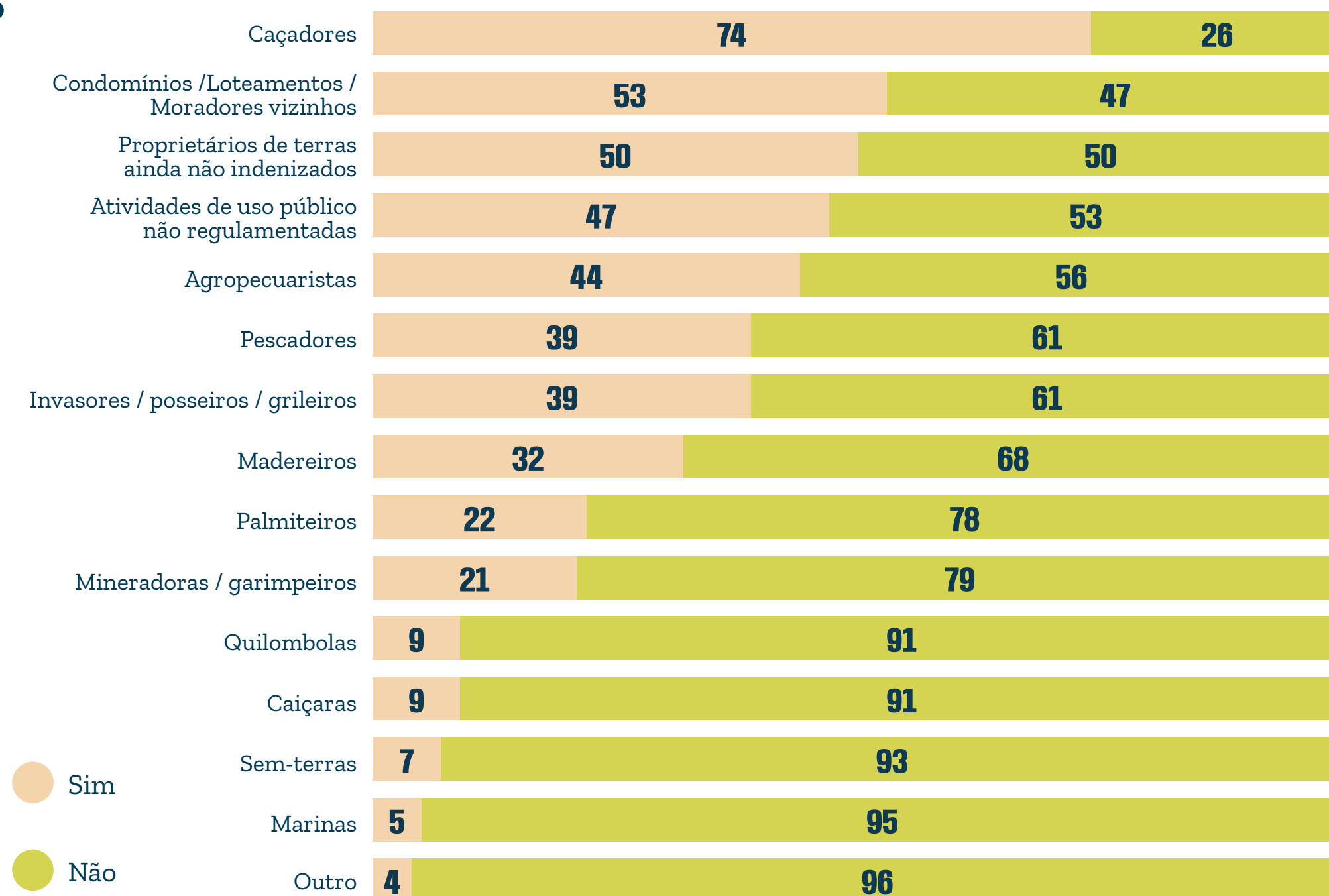
**A**lém da presença de moradores irregulares nos parques, o que implica em conflitos fundiários e de ocupação, a gestão precisa lidar com diversas outras frentes de litígios.

Os três atores mais citados como focos de conflitos, todos presentes em 50% ou mais dos parques, são: os caçadores (74%); condomínios e moradores vizinhos (53%); e proprietários não indenizados (50%). Outro dado relevante é a diversidade de frentes com as quais os respondentes podem ter que lidar. São atores que operam em esferas, com métodos e princípios muito diferentes entre si. Condomínios e proprietários não indenizados, provavelmente, operam em um patamar jurídico e pessoal muito diferente de caçadores e grileiros, por exemplo.

Uma mensagem importante desse quadro de conflitos é o que ele revela sobre a necessidade dos parques se prepararem para enfrentá-los. O contexto de cada unidade determinará planejamento específico para lidar com as características de cada um desses atores.

## EXISTÊNCIA DE CONFLITOS (%)

**94% dos parques têm conflito com ao menos um ator**



Base: 371 casos.

Fonte: E13) Para cada ator, por favor, anote se há conflitos sociais dentro e/ou no entorno do parque. (Resposta única por ator).

# 6

## Parcerias e contratos

6ª EDIÇÃO  
PESQUISA 2023

DIAGNÓSTICO DO USO PÚBLICO  
EM PARQUES BRASILEIROS:  
A PERSPECTIVA DA GESTÃO



Parque Nacional da Chapada dos Guimarães (MT)  
Gabriel Grisoli / Shutterstock

# Parcerias e contratos

O reconhecimento de que há desafios de gestão não atendidos, e a necessidade da identificação de soluções que os encaminhem, é o ponto inicial do processo de reflexão sobre a adoção ou não de parcerias. A partir de um diagnóstico e da constatação de que a solução para determinada necessidade possa ser endereçada com apoio externo, o órgão gestor responsável pelos parques tem algumas ferramentas para endereçar seus problemas.

Mas é importante registrar que a adoção de parcerias não é uma solução para todos os problemas. Ela não exige a gestão de envolvimento e acompanhamento no processo de prestação de serviços. A adaptação e implantação da solução advinda com as parcerias no contexto específico do parque é uma atribuição da gestão. Uma vez adotada, a opção por alguma forma de parceria significará um braço auxiliar na solução e administração de alguma área, mas a responsabilidade e o controle são do órgão concedente.

O estabelecimento de parcerias obedece uma série de requisitos, regras e um robusto arcabouço jurídico institucional. Nesse aspecto, há um fator positivo que é a experiência acumulada. Como essa é uma prática que vem crescendo no setor de parques, o compartilhamento de experiências positivas e negativas pode ajudar a aprimorar novas iniciativas.

O estabelecimento de parcerias não é um fim em si mesmo. Não deveria ser um projeto apenas de facilitação da administração operacional. Seria desejável que estivesse a serviço dos desafios que a gestão enfrenta em sua busca pelo cumprimento da missão do parque. Nesse sentido, não reduz, mas valoriza o papel e a relevância do órgão gestor, fortalecendo sua capacidade de administrar as parcerias na direção dos objetivos.

Dessa forma, a adoção de parcerias pode representar ajustes na atuação da gestão dos parques. Surge a necessidade de aprimorar e desenvolver habilidades

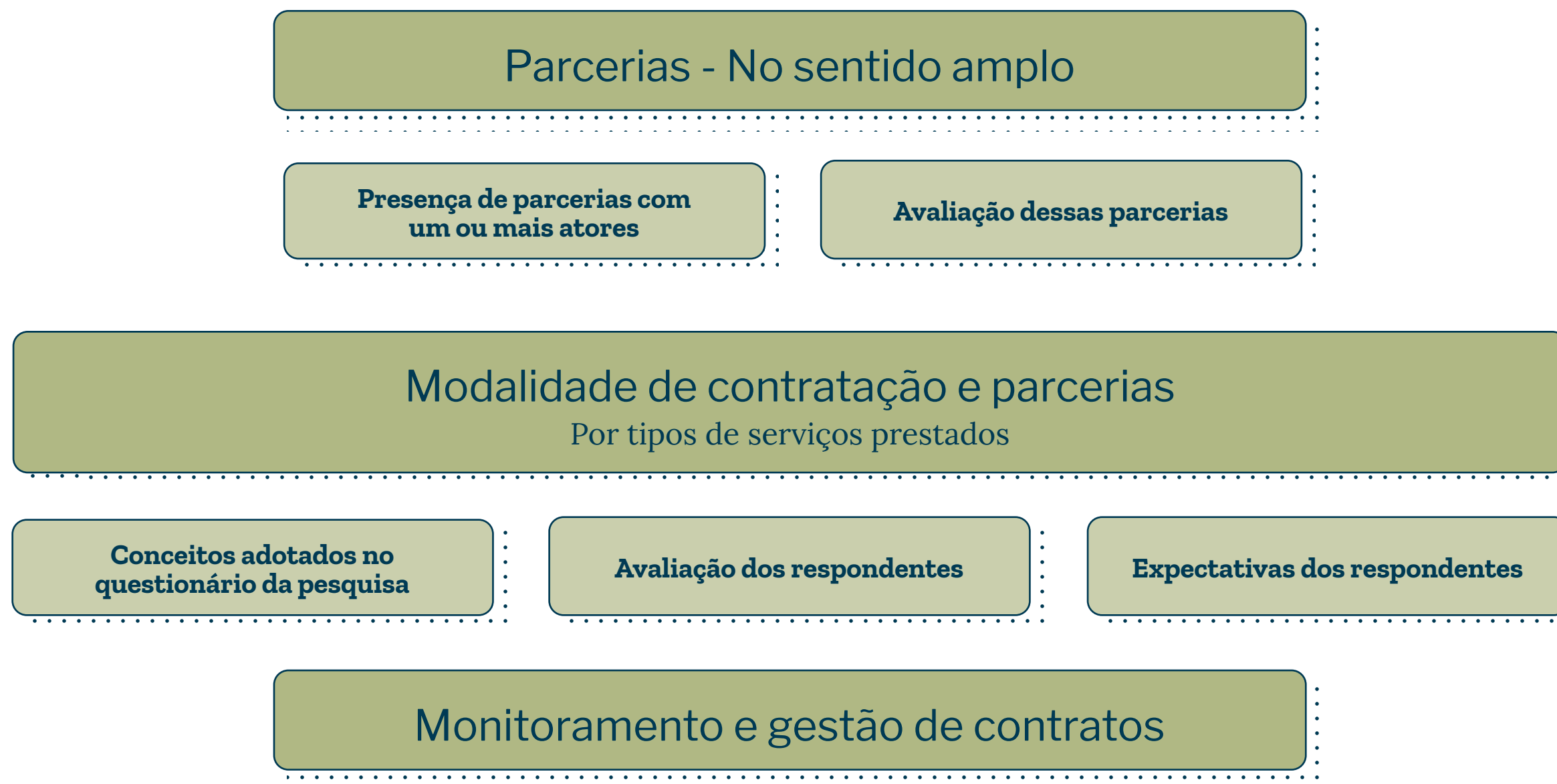
e competências vinculadas ao monitoramento da execução de contratos, passando a exercer um papel mais fiscalizador e estratégico e menos operacional.

Nesta edição, um resultado marcante é a alta expectativa de melhora com a implantação de parcerias por grande parte dos respondentes. A própria diversidade das áreas e serviços avaliados mostra a complexidade e diversidade de assuntos que requerem o envolvimento e a interferência da gestão. De educação ambiental a estacionamento; de monitoria a limpeza. Com um leque tão grande de serviços e atividades, qualquer ferramenta que venha a contribuir com os desafios que a gestão enfrenta será bem-vinda.



Parque Estadual do Guartelá (PR)  
Chostakovis / CC BY-SA 3.0

# Parcerias e contratos



Parcerias no sentido amplo

# Presença de parcerias

A maioria dos parques já conta com parceiros, independente da modalidade firmada entre as partes: 76% dos parques possuem ao menos uma parceria com um dos atores listados na pesquisa.

Nesta avaliação, é importante ficar claro que o termo “parceria” foi considerado em um sentido mais amplo, numa perspectiva mais geral, independentemente do tipo de acordo ou contrato firmado.

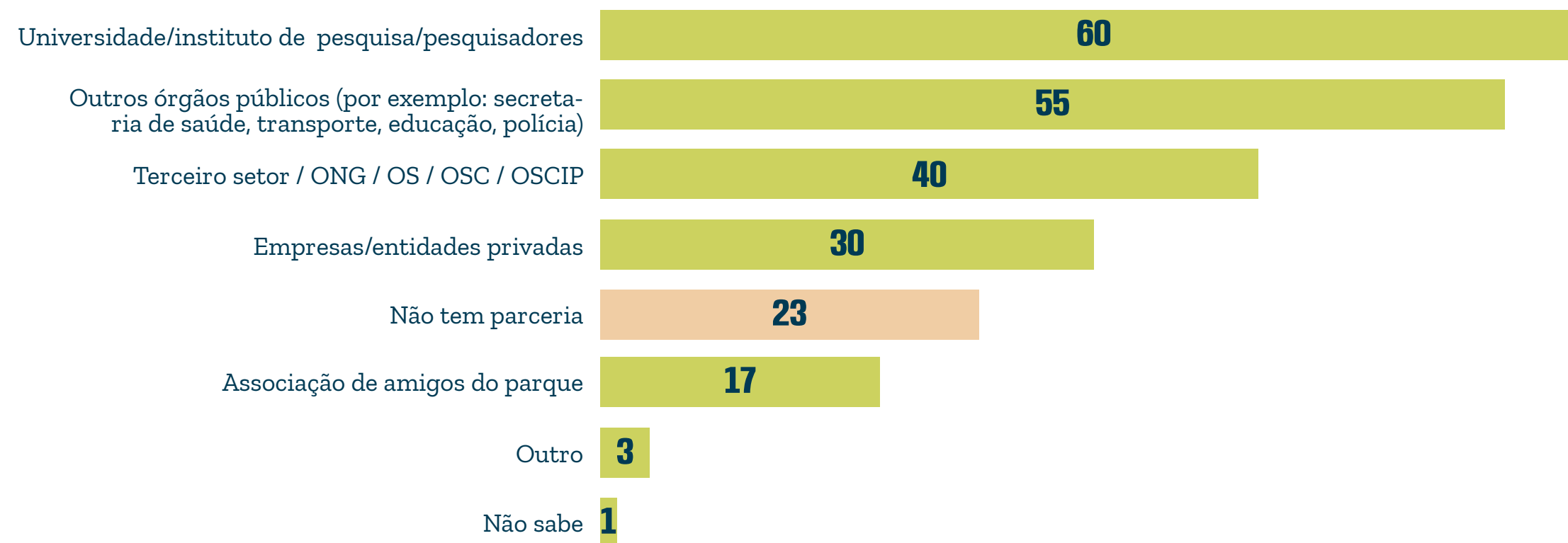
A maior parte dos parques possui parcerias com universidades e institutos de pesquisa. A cooperação com outros órgãos públicos vem em segundo lugar, seguida pela relação com entidades do terceiro setor.

A relação com a iniciativa privada aparece em quarto lugar, presente em 30% dos parques.

A parceria pode funcionar para a gestão como um agregador de capacidades não disponíveis na instituição e também como um elemento de auxílio à gestão, ou como uma combinação destes dois papéis.

## EXISTÊNCIA DE PARCERIAS, INDEPENDENTE DA MODALIDADE (%)

**76% dos parques possuem ao menos uma parceria**



Base: 371 casos.

Fonte: F1) O parque possui parcerias (independentemente da modalidade firmada/acordada) com algum(uns) desse(s) ator(es)? (Resposta múltipla).

## Parcerias no sentido amplo

# Avaliação dessas parcerias

Entre os respondentes há uma constatação de que as parcerias com empresas, entidades privadas e/ou terceiro setor melhoram aspectos funcionais de sua administração. No caso da “gestão em geral”, essa percepção é reconhecida por 72% dos participantes. A visão de que o desempenho das diversas áreas não se altera fica em torno de 40%, e cerca de apenas 2% acham que houve alguma piora.

Os três aspectos com maior reconhecimento de melhoria estão, de certa forma, relacionados à missão dos parques, tais como: conservação da natureza (80%); comunicação (61%); e resgate e promoção da cultura local (60%).

Na sequência, observamos itens mais operacionais, onde ainda prevalece a percepção de melhora, mas compartilhada com a sensação de que não houve alteração nestes aspectos. Frisando, novamente, que praticamente não há percepção de piora.

### COMO AS PARCERIAS COM EMPRESAS, ENTIDADES PRIVADAS E/OU TERCEIRO SETOR IMPACTAM ALGUNS ASPECTOS (%)



● Melhoram ● Deixam igual ● Pioram

Base: 371 casos.  
Fonte: F2) De modo geral, você diria que estas parcerias (independentemente da modalidade firmada/acordada) com empresas, entidades privadas ou terceiro setor melhoram, deixam igual ou pioram cada um desses aspectos do parque onde você atua? (Resposta única por item).



# Conceitos adotados

TIPOS DE PARCERIAS				
<p><b>CONTRATAÇÃO DIRETA DE SERVIÇOS</b></p>	<b>AUTORIZAÇÕES</b>	<b>PERMISSÃO DE USO</b>	<b>CONCESSÃO</b>	<b>PARCERIAS COM O TERCEIRO SETOR</b>
	<p>Aprovação do parque (ou de seu órgão gestor) para que privados realizem alguma atividade que contenha interesses privados (autorizar um particular a vender comida no parque, por exemplo).</p>	<p>Consentimento ao particular para execução de serviços de interesse coletivo ou uso especial de bens públicos, a título precário.</p>	<p>Outorga que o poder público faz a um particular ou empresa privada permitindo executar uma obra ou a exploração de serviço público ou de certos bens por tempo determinado.</p>	<p>Contrato formatado para a execução de atividades de interesse comum entre as partes. Em geral, contam com a transferência de recursos públicos para que entidades como Organizações Sociais (OS), Organizações da Sociedade Civil (OSC) e Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) ofereçam serviços baseados em metas e resultados. Este grupo também inclui: Termo de Fomento; Termo de Colaboração; e Acordo de Cooperação.</p>

# Modalidade | Por serviços prestados

**P**ara mapear as modalidades de contratação e tipos de parcerias, foi considerada uma lista de 14 serviços, tais como: segurança, limpeza, alimentação e bebidas, entre outros.

Para cada um desses serviços os respondentes podiam assinalar que o serviço é prestado por “equipe de servidores do parque/órgão gestor”, e/ou por “contratação direta de serviços”, e/ou por um ou mais dos quatro tipos de parcerias (autorizações, permissões de uso, concessão e parcerias com o terceiro setor). Vale dizer que, nesta pergunta, os respondentes poderiam escolher múltiplas respostas, ou seja, poderiam assinalar todas as modalidades de contratação para cada serviço.

Para facilitar a análise, os 14 serviços investigados foram, então, agrupados em 3 categorias: **educação ambiental**; **serviços ao usuário**; e **zeladoria**.

## **EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

Nesta categoria temos os dois serviços: educação ambiental e condução/guia/monitoria.

O primeiro é responsável por disseminar a missão de conservação e a importância dos parques para a sociedade. O segundo pode ajudar a enriquecer a experiência de visita e torná-la engajadora

## **SERVIÇOS AO USUÁRIO**

Este grupo inclui as atividades prestadas mais diretamente aos visitantes dos parques, ou seja, aqueles serviços que os usuários experimentam ao acessar essas unidades de conservação.

Aqui foram considerados: gestão do centro de visitante; camping/acampamento; venda de ingressos, alimentação e bebidas, estacionamento; transporte interno no parque; hotelaria e alojamento; e venda de souvenirs.

## **ZELADORIA**

Essa categoria inclui alguns dos serviços relacionados aos cuidados e manutenção das instalações e infraestruturas disponíveis nos parques.

São eles: manutenção de áreas verdes; revitalização, modernização e manutenção de estruturas; limpeza e segurança.

# Modalidade | Por serviços prestados

Considerando os 3 agrupamentos por tipos de serviços, podemos observar as seguintes configurações em cada um.

## EDUCAÇÃO AMBIENTAL

As atividades de educação ambiental, serviço com a maior porcentagem de realização por pessoal interno (68%), é o serviço que conta também com a maior proporção de parques com parcerias com 3º setor (13%). Condução e monitoria apresenta a maior proporção de contratos por autorização: 19% dos parques.

## SERVIÇOS AO USUÁRIO

Neste grupo, as parcerias predominam sobre a execução por servidores do parque ou por contratação direta em alguns serviços, como: alimentação e bebidas, venda de ingressos e venda de souvenirs.

## ZELADORIA

Nesta categoria prevalece a contratação direta, ou seja, o regime semelhante à terceirização. Assim como em outras instituições públicas, esse tipo de contrato ocorre em parques nos serviços: limpeza; segurança; manutenção de áreas verdes; e revitalização, modernização e manutenção da estrutura dos parques.



Parque Estadual Serra do Papagaio (MG)  
Gabriel Ribeiro / CC BY-SA 4.0

# Modalidade | Por serviços prestados

## SERVIÇOS PRESTADOS POR EQUIPE PRÓPRIA DO PARQUE E/OU CONTRATAÇÃO DIRETA (%)

	ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL	CONDUÇÃO/GUIA/MONITORIA	GESTÃO DO CENTRO DE VISITANTES	CAMPING/ACAMPAMENTO	VENDA DE INGRESSOS	ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS	ESTACIONAMENTO	TRANSPORTE INTERNO NO PARQUE	HOTELARIA E ALOJAMENTO	VENDA DE SOUVENIRES	MANUTENÇÃO DE ÁREAS VERDES	REVITALIZAÇÃO, MODERNIZAÇÃO E MANUTENÇÃO DE ESTRUTURAS	LIMPEZA	SEGURANÇA
Equipe de servidores do parque	<b>68</b>	<b>38</b>	<b>48</b>	<b>12</b>	<b>11</b>	<b>6</b>	<b>37</b>	<b>24</b>	<b>17</b>	<b>4</b>	<b>58</b>	<b>48</b>	<b>42</b>	<b>42</b>
Contratação direta de serviços	<b>12</b>	<b>15</b>	<b>8</b>	<b>2</b>	<b>6</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>5</b>	<b>2</b>	<b>25</b>	<b>22</b>	<b>36</b>	<b>29</b>

## SERVIÇOS PRESTADOS POR MEIO DE PARCERIAS (%)

	ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL	CONDUÇÃO/GUIA/MONITORIA	GESTÃO DO CENTRO DE VISITANTES	CAMPING/ACAMPAMENTO	VENDA DE INGRESSOS	ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS	ESTACIONAMENTO	TRANSPORTE INTERNO NO PARQUE	HOTELARIA E ALOJAMENTO	VENDA DE SOUVENIRES	MANUTENÇÃO DE ÁREAS VERDES	REVITALIZAÇÃO, MODERNIZAÇÃO E MANUTENÇÃO DE ESTRUTURAS	LIMPEZA	SEGURANÇA
Autorizações	<b>8</b>	<b>19</b>	<b>3</b>	<b>5</b>	<b>2</b>	<b>9</b>	<b>2</b>	<b>7</b>	<b>4</b>	<b>8</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>2</b>	<b>2</b>
Permissões de uso	<b>5</b>	<b>7</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>8</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>1</b>
Concessão	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>6</b>	<b>4</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>5</b>
Parcerias com o Terceiro setor	<b>13</b>	<b>8</b>	<b>5</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>5</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>7</b>	<b>10</b>	<b>5</b>	<b>3</b>
Não soube responder	<b>22</b>	<b>30</b>	<b>44</b>	<b>76</b>	<b>77</b>	<b>69</b>	<b>51</b>	<b>62</b>	<b>69</b>	<b>80</b>	<b>26</b>	<b>33</b>	<b>27</b>	<b>32</b>

Base: 371 casos.

Fonte: F3) Pensando em cada um dos serviços listados abaixo, o parque em que você atua conta com esses serviços, sejam eles realizados por: (Possível selecionar mais de uma opção por atividade) (Resposta múltipla).

## Contratação e tipos de parcerias

# Avaliação dos respondentes

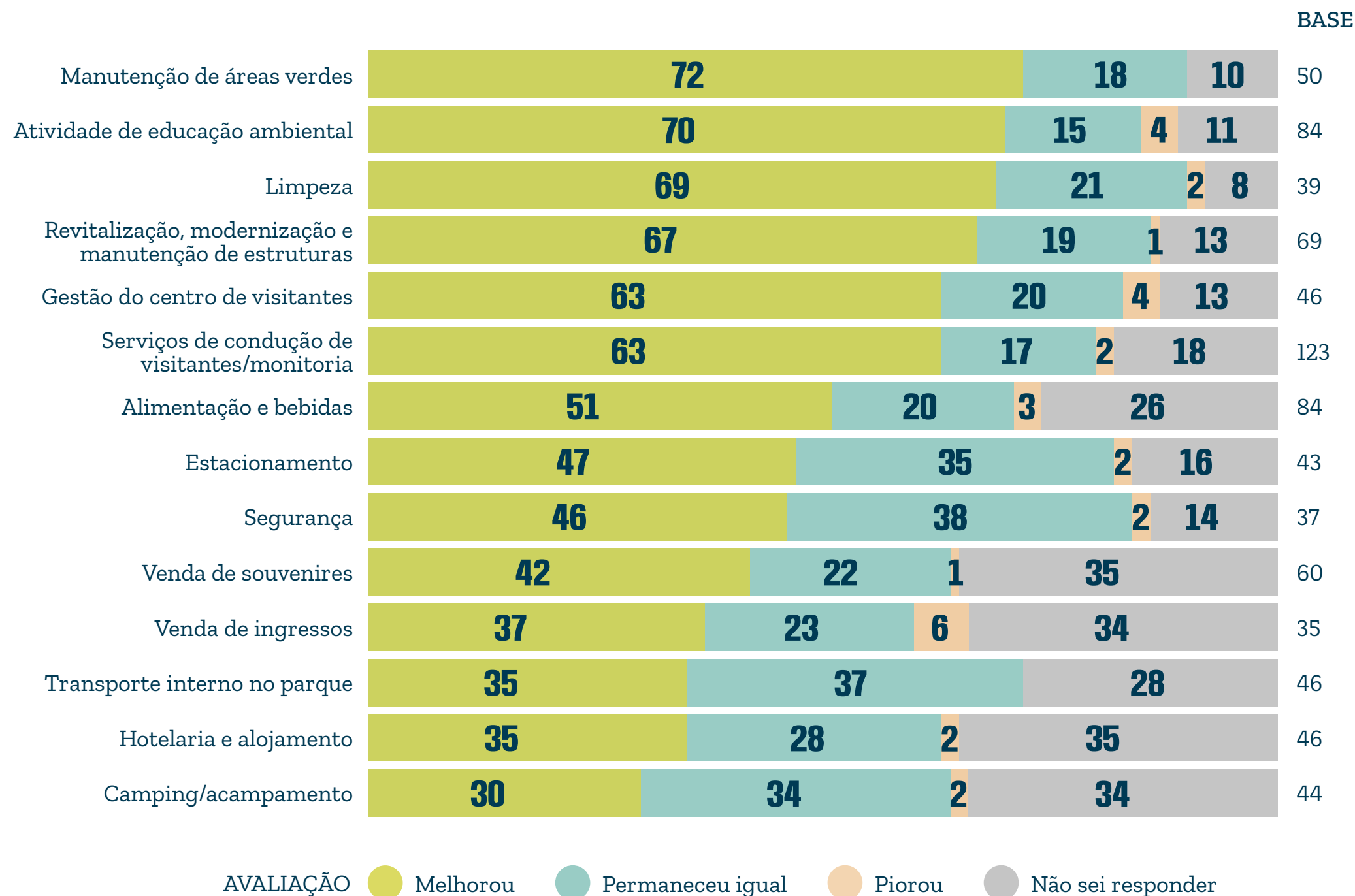
**H**á um grande reconhecimento de que os serviços prestados melhoraram após a realização de parcerias.

Dos 14 serviços avaliados, em 6 deles a percepção de melhoria supera os 60%. Destaca-se: manutenção de áreas verdes (72%); educação ambiental (70%); limpeza (69%) e revitalização, modernização e manutenção da estrutura (67%).

Vale observar que quanto aos serviços de transporte interno no parque e camping/acampamento, os percentuais de que houve melhoria e de que o serviço permaneceu igual ficaram em patamares próximos.

No geral, a percepção de piora nos serviços ficou em percentuais muito pequenos, prevalecendo, em todos os casos, a avaliação de melhoria.

## PERCEPÇÃO DOS RESPONDENTES SOBRE CONTRATOS DE PARCERIAS (%) (BASE: PARQUES QUE TÊM CADA SERVIÇO REALIZADO POR PARCERIAS)



Bases no gráfico.

Fonte: F4) (Apenas para os serviços que você respondeu "Realizados por parcerias" na questão F3) Com relação a cada um dos serviços em que há equipe de parceiros no parque onde você atua, você diria que, pelo que conhece ou ouviu falar, o serviço melhorou, permaneceu igual ou piorou após a parceria? (Resposta única por item).

## Contratação e tipos de parcerias

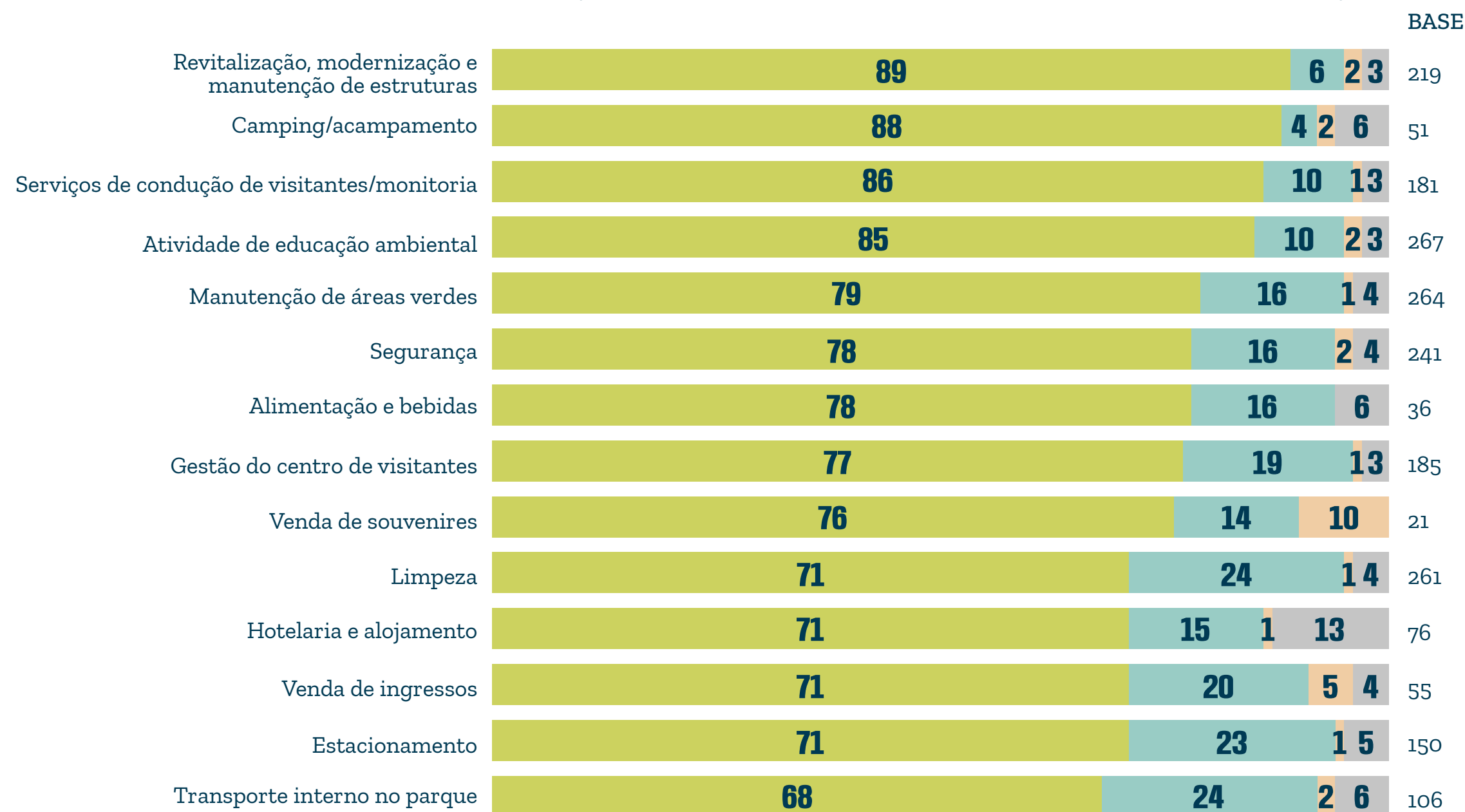
# Expectativa dos respondentes

No geral, entre os parques que realizam cada um dos 14 tipos de serviços avaliados com equipes próprias ou por contratação direta, é praticamente unânime a expectativa de que haveria uma melhoria se o parque contasse com parcerias para realizá-los.

Com números tão contundentes e corroborados por algumas carências que observamos nas estruturas de gestão, uma das hipóteses para expectativas tão altas de melhoria é o reconhecimento de não conseguir conduzir essas atividades com o próprio padrão de qualidade que julgam adequado, daí a visão de que com parcerias só poderiam vir a melhorar.

Outro fator que pode atuar sobre esta expectativa é a experiência objetiva observada em parques que já comprovaram um ganho de eficiência com a utilização de parcerias, como vimos na análise anterior.

### EXPECTATIVA SE HOUVESSE CONTRATOS DE PARCERIAS (%) (BASE: PARQUES QUE NÃO POSSUEM CONTRATOS DE PARCERIAS)



#### AVALIAÇÃO



Bases no gráfico.  
Fonte: F5) (Para os serviços que você respondeu "Realizado por equipe de servidores do parque/órgão gestor ou contratados de forma direta" na questão F3 anteriormente) Pensando em cada uma das atividades abaixo, você acredita que, se o parque em que você atua contasse com PARCERIAS para realizá-las, elas iriam melhorar, permanecer igual ou piorar? (Resposta única por item).

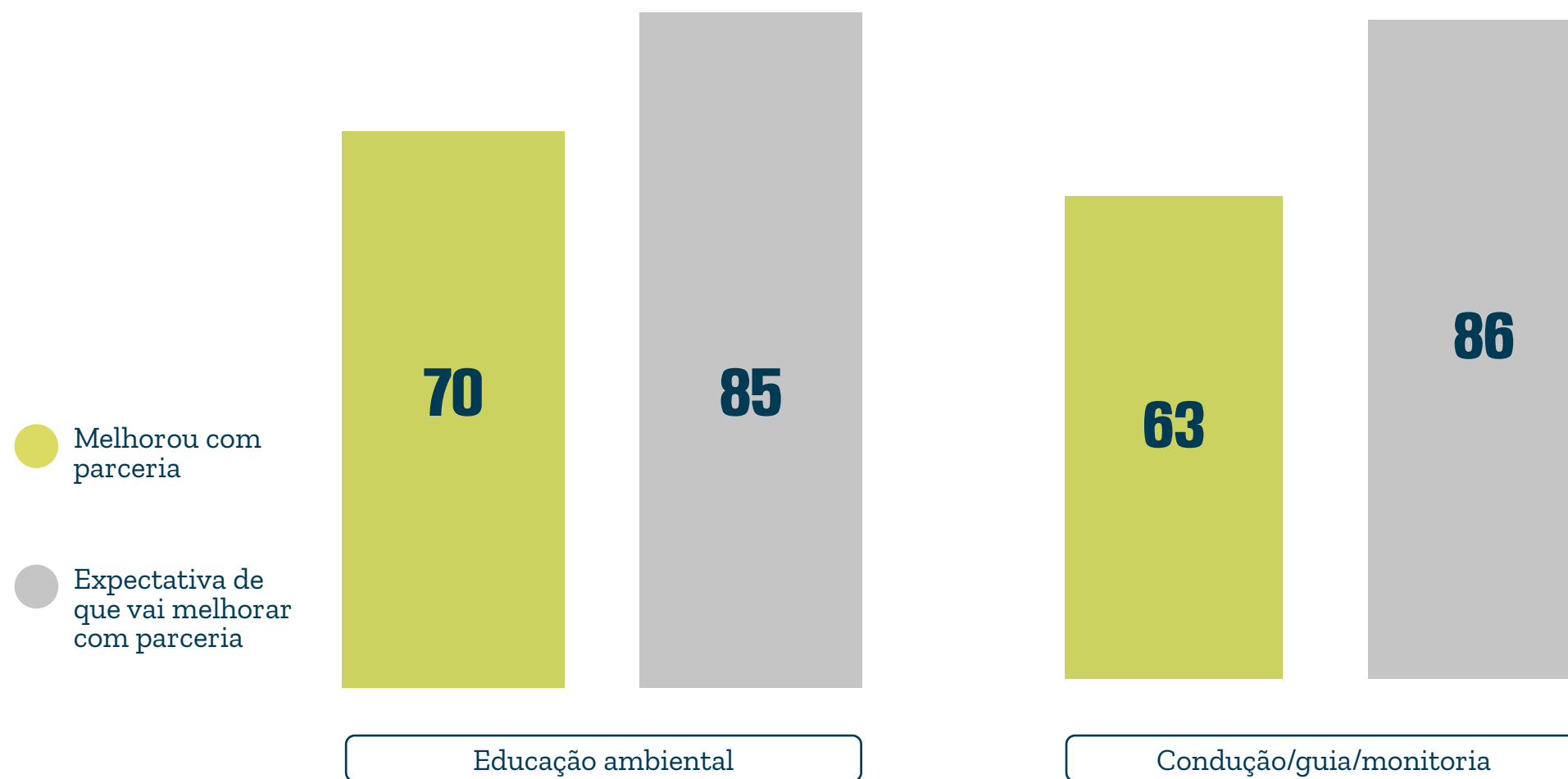
# Avaliação e expectativa | Educação Ambiental

Olhando para os serviços que compõem a categoria educação ambiental, podemos observar, em primeiro lugar, uma constatação dos parques: os serviços melhoraram com parcerias e, em segundo lugar, onde não há esse instrumento de contratação, a expectativa é muito alta de que, com sua adoção, os serviços melhorarão.

Educação ambiental e condução e monitoria são áreas com potencial de agregação à experiência vivida pelos visitantes e por diversos outros *stakeholders*. São as áreas que acrescentam cultura e educação ao sensorial e entretenimento propiciados pelas sensações de uma visita.

Grande parte do desafio de se aumentar a relevância dos parques passa pela conquista da opinião pública. Para isso, é necessário construir as condições de valorização simbólica da natureza e daqueles que zelam por sua conservação e disponibilização ao público. No momento da visita, isso pode ser construído, em grande parte, pelo educacional e pela monitoria. Pelo que podemos observar por esse quadro, os próprios respondentes consideram que as diversas formas de parcerias podem ser um dos caminhos para avançarem nessa direção.

PERCEPÇÃO E PERSPECTIVA DOS RESPONDENTES (%)



Fontes: F4) (Apenas para os serviços que você respondeu "Realizados por parcerias" na questão F3) Com relação a cada um dos serviços em que há equipe de parceiros no parque onde você atua, você diria que, pelo que conhece ou ouviu falar, o serviço melhorou, permaneceu igual ou piorou após a parceria? (Resposta única por serviço).  
F5) (Para os serviços que você respondeu "Realizado por equipe de servidores do parque/órgão gestor ou contratados de forma direta" na questão F3 anteriormente) Pensando em cada uma das atividades abaixo, você acredita que, se o parque em que você atua contasse com PARCERIAS para realizá-las, elas iriam melhorar, permanecer igual ou piorar? (Resposta única por serviço).

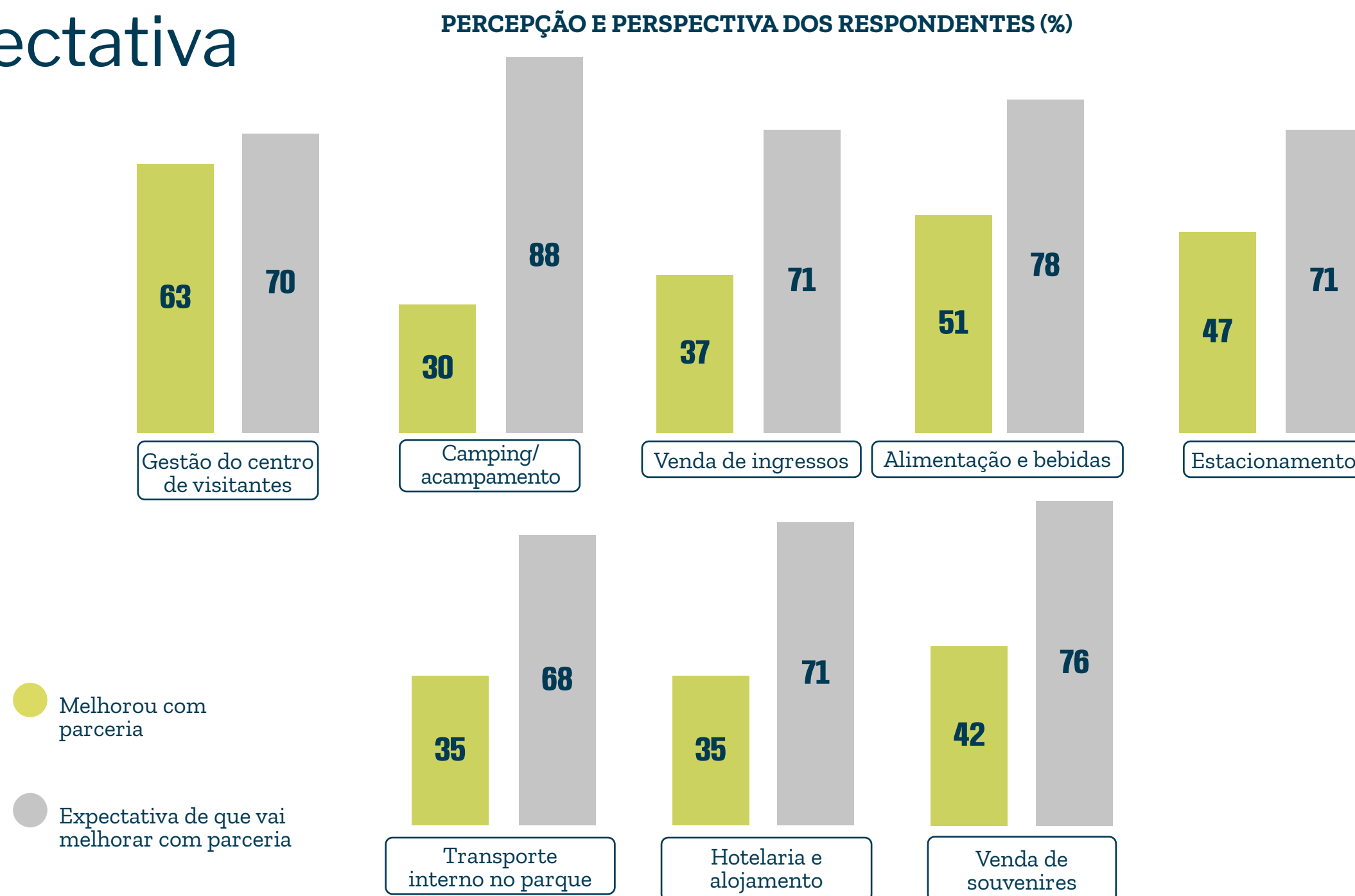
# Avaliação e expectativa

## Serviços ao usuário

Em relação aos serviços ao usuário, a maior expectativa de que haverá melhorias com parceria é em relação ao camping; ao mesmo tempo, é a área indicada como de menor grau de melhora após ter alguma parceria firmada.

Por sua vez, a gestão do centro de visitantes é o serviço que teve a menor diferença entre a expectativa e a realidade, tendo indicações em um patamar muito semelhante.

Nesse contexto, a menor expectativa de melhora está no serviço de transporte interno do parque.



Fontes: F4) (Apenas para os serviços que você respondeu "Realizados por parcerias" na questão F3) Com relação a cada um dos serviços em que há equipe de parceiros no parque onde você atua, você diria que, pelo que conhece ou ouviu falar, o serviço melhorou, permaneceu igual ou piorou após a parceria? (Resposta única por serviço).  
F5) (Para os serviços que você respondeu "Realizado por equipe de servidores do parque/órgão gestor ou contratados de forma direta" na questão F3 anteriormente) Pensando em cada uma das atividades abaixo, você acredita que, se o parque em que você atua contasse com PARCERIAS para realizá-las, elas iriam melhorar, permanecer igual ou piorar? (Resposta única por serviço).



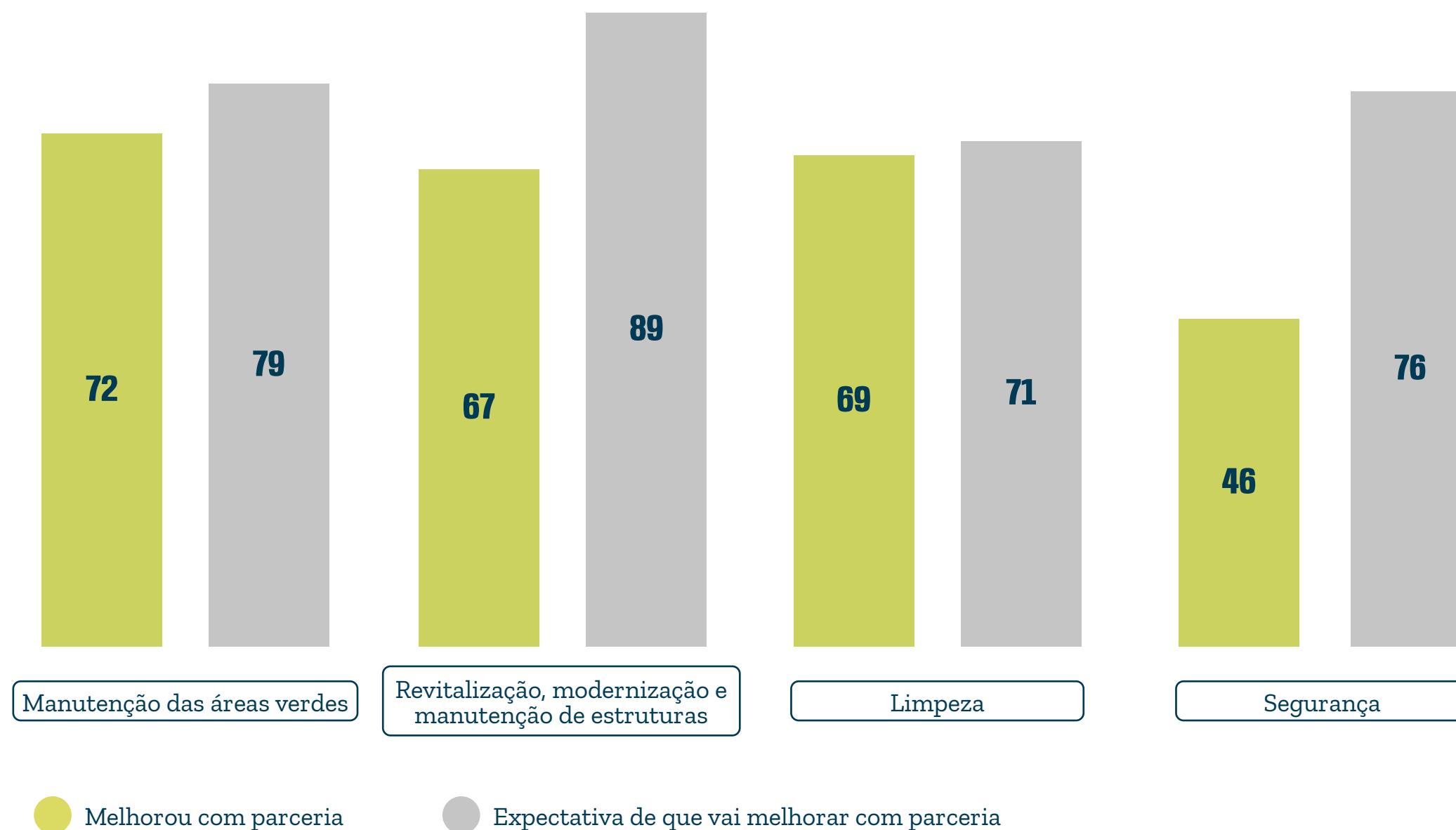
# Avaliação e expectativa | Zeladoria

Com relação aos serviços de zeladoria, as expectativas de melhoria com parceria costumam ser bem próximas da percepção positiva daqueles que já implementaram essa modalidade de contratação.

Tomando como exemplo “limpeza” e “manutenção das áreas verdes”, observamos que as proporções da melhoria percebida versus as expectativas são muito próximas. Por sua vez, “revitalização, modernização e manutenção da estrutura do parque” é o item com maior expectativa, e que acaba tendo uma percepção de melhora efetiva em um patamar bem abaixo.

No caso de segurança, apesar do alto grau de expectativa, observamos a menor porcentagem de melhoria efetiva, muito atrás dos demais itens.

PERCEPÇÃO E PERSPECTIVA DOS RESPONDENTES (%)



Fontes: F4) (Apenas para os serviços que você respondeu “Realizados por parcerias” na questão F3) Com relação a cada um dos serviços em que há equipe de parceiros no parque onde você atua, você diria que, pelo que conhece ou ouviu falar, o serviço melhorou, permaneceu igual ou piorou após a parceria? (Resposta única por serviço).  
F5) (Para os serviços que você respondeu “Realizado por equipe de servidores do parque/órgão gestor ou contratados de forma direta” na questão F3 anteriormente) Pensando em cada uma das atividades abaixo, você acredita que, se o parque em que você atua contasse com PARCERIAS para realizá-las, elas iriam melhorar, permanecer igual ou piorar? (Resposta única por serviço).

# Monitoramento e gestão de contratos

A maioria dos parques não dispõe de instrumentos de monitoramento para o acompanhamento dos contratos de prestação de serviços: 58%.

As próprias carências administrativas apontadas por parte dos respondentes talvez justifiquem a dificuldade em se criar e manter um sistema de gestão de contratos. Podemos estar diante de um círculo vicioso: para se melhorar a qualificação da gestão, seria importante a contratação de competências complementares através de parcerias, mas, para monitorar a performance dessas parcerias, seria necessário ter um sistema de gestão já qualificado, e assim por diante.

O que pudemos observar neste capítulo talvez seja o início da construção de uma cultura de gestão de parcerias em seus diversos formatos. A busca por parceiros e as formas de se viabilizar institucionalmente essas relações envolvem processos complexos. O monitoramento, a gestão e, por fim, a avaliação dessas relações são construções que tenderão a se desenvolver na medida em que o próprio volume de parcerias aumente.

## EXISTÊNCIA DE INSTRUMENTOS PARA MONITORAMENTO DE CONTRATOS (%)



Base: 371 casos.

Fonte: F6) No parque em que você trabalha, existem instrumentos estabelecidos para monitoramento da qualidade da prestação de serviços? (Resposta única).

# 7

## Considerações finais

6ª EDIÇÃO  
PESQUISA 2023

DIAGNÓSTICO DO USO PÚBLICO  
EM PARQUES BRASILEIROS:  
A PERSPECTIVA DA GESTÃO



Parque Nacional do Monte Roraima (RR)  
Luiz Antonio Nasser Jr / Shutterstock

# Considerações finais

A partir dos resultados da pesquisa, **três questões acabam por ganhar destaque.**

A **primeira** delas é a relevância e diversidade do patrimônio natural brasileiro. A vocação que o país tem em relação aos seus atributos relativos à natureza encontra eco entre os respondentes.

Destacam-se, nesse contexto, a percepção de que os parques têm como principais atrativos a flora, as trilhas para caminhada e a fauna, além da presença de rios, cachoeiras, montanhas e nascentes. Todos esses são atrativos mais que suficientes para justificar um alto potencial de visitação.

Em **segundo** lugar, podemos observar um certo consenso de que faltam aspectos importantes para transformar esse potencial em realidade concreta, sendo os principais deles a falta de infraestrutura básica adequada e a falta de atividades e serviços disponíveis para que a natureza possa ser realmente contemplada. Somam-se a esses pontos a própria falta de informações para

que se divulguem os parques, além das condições das vias de acesso, consideradas ainda longe do ideal.

Em muitos parques, sequer há banheiro, bebedouro, portaria e uma sala de acolhimento aos visitantes. Até o controle de acesso e a contagem do número de visitantes ainda estão longe de um patamar que possa ser considerado como o ideal.

A **terceira** questão diz respeito à carência de ferramentas de gestão e à falta de recursos, humanos e financeiros. Independentemente da composição das equipes que atuam nos parques, parte importante de seu tempo é dedicado às atividades administrativas. Pouco ou insuficiente tempo resta para atuarem nas ações de conservação da biodiversidade e de uso público, estreitamente conectadas à missão desses espaços.

Corroboram com essas condições o fato de que praticamente a metade dos respondentes sequer tem acesso às informações orçamentárias do parque em que atuam, e cerca de seis em cada dez deles discordam que pos-

suem os recursos humanos e financeiros necessários para a realização de suas atividades.

Nota-se, portanto, **a necessidade de aprimoramento e ganho de eficiência da gestão.** Nesse sentido, as parcerias entre os setores público e privado, em suas diversas modalidades, apresentam-se como uma alternativa para atenuar alguns dos desafios mapeados.

**O sucesso do estabelecimento de parcerias relaciona-se com a valorização e fortalecimento dos órgãos gestores,** fazendo com que esses profissionais possam atuar de forma mais estratégica e sistêmica nas unidades de conservação.

Como vimos, as modalidades de parcerias abrem espaços para o aprimoramento da administração e a melhoria na prestação de serviços aos visitantes. Além disso, permitem a troca de experiência e visões de diversos setores da sociedade na causa da conservação ambiental e do uso público em parques naturais brasileiros.



Parque Nacional do Catimbau (PE)  
Elias Rodrigues de Oliveira / CC BY-SA 4.0

# SOBRE O INSTITUTO SEMEIA

*O Semeia é uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos que atua desde 2011 para transformar os parques em motivo de orgulho para as brasileiras e os brasileiros. Nossa visão é ser referência na articulação entre os setores público e privado para o desenvolvimento e a aplicação de modelos de gestão inovadores, que valorizem a conservação, o uso público e a diversidade no entorno dos parques.*

*Para isso, desenvolvemos e divulgamos conteúdo, difundimos melhores práticas, buscamos o engajamento com os setores público e privado, com os gestores das áreas e com a mídia para dar visibilidade à nossa causa. Também construímos projetos aplicados em conjunto com governos municipais, estaduais e federais, para implementar, na prática, modelos de gestão que promovam, a partir desses espaços, experiências inovadoras e oportunidades para a população e para o país.*

Siga também nossos canais de comunicação:

[semeia.org.br](http://semeia.org.br)    

# EXPEDIENTE

## **Diretor-presidente**

Fernando Pieroni

## **Conhecimento**

Mariana Santos

## **Comunicação**

Iago Batista

## **Relações Institucionais**

Joice Tolentino

## **Consultor**

Kleriston Karlos

## **Consultor**

Paulo Cidade

## **Pesquisa**

Instituto Locomotiva

## **Design gráfico**

AtivGreen

**Abril | 2023**